IGOR CHIOSINI DE NADAI

Disputa pela territorialidade: as iniciativas culturais e comunicacionais na luta hegemônica da FMLN em El Salvador (1981-1989)

São Paulo – SP

2022

IGOR CHIOSINI DE NADAI

Disputa pela territorialidade: as iniciativas culturais e comunicacionais na luta hegemônica da FMLN em El Salvador (1981-1989)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL), do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), como exigência para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (área de Geografia), na área de concentração "Desenvolvimento territorial", na linha de pesquisa "Território, educação e cultura".
Orientador: Clifford Andrew Welch.
Coorientadora: María Gabriela Guillén Carías.

São Paulo – SP
2022

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais – Biblioteca
Graziela Helena Jackyman de Oliveira – CRB 8/8635

Nadai, Igor Chiosini de.
N126 Disputa pela territorialidade : as iniciativas culturais e comunicacionais na luta hegemônica da FMLN em El Salvador (1981-1989) / Igor Chiosini de Nadai. – São Paulo, 2022.
151 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Clifford Andrew Welch.
Coorientadora: María Gabriela Guillén Carías.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, São Paulo, 2022.

1. História – El Salvador. 2. Comunicação e cultura – El Salvador – Aspectos políticos. 3. Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional. I. Título.

CDD 972.84

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

A realização desta pesquisa, os resultados e reflexões apresentados nesta dissertação têm um impacto potencial sobre outros estudos e pesquisas, acadêmicas ou não, acerca do tema da cultura, território e poder na América Latina, especialmente na reflexão no campo da comunicação e cultura popular e a relação com suas comunidades e organizações políticas. Além disso, pode ser uma contribuição ao resgate histórico da luta salvadorenha e de visibilidade das músicas produzidas neste contexto histórico, no Brasil e nos outros países da América Latina.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

Carrying out this research, the results and reflections presented in this dissertation have a potential impact on other studies and research, academic or not, on the topic of culture, territory and power in Latin America, especially in reflection in the field of communication and popular culture and the relationship with their communities and political organizations. Furthermore, it can be a contribution to the historical recovery of the Salvadoran struggle and the visibility of music produced in this historical context, in Brazil and other Latin American countries.

IMPACTO POTENCIAL DE ESTA INVESTIGACIÓN

Al realizar esta investigación, los resultados y reflexiones presentados en esta disertación tienen un impacto potencial en otros estudios e investigaciones, académicas o no, sobre el tema de cultura, territorio y poder en América Latina, especialmente en la reflexión en el campo de la comunicación y la cultura popular y la relación con sus comunidades y organizaciones políticas. Además, puede ser un aporte a la recuperación histórica de la lucha salvadoreña y la visibilización de la música producida en este contexto histórico, en Brasil y otros países latinoamericanos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Unidade Complementar - São Paulo

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE IGOR CHIOSINI DE NADAI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NA AMÉRICA LATINA E CARIBE, DO INSTITUTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS - UNIDADE COMPLEMENTAR - SÃO PAULO.

Aos 29 dias do mês de abril do ano de 2022, às 10:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de IGOR CHIOSINI DE NADAI, intitulada **Disputa pela territorialidade: As iniciativas culturais e comunicacionais na luta hegemonica da FMLN em El Salvador (1981-1989)**. A Comissão Examinadora foi constituida pelos seguintes membros: Prof. Dr. CLIFFORD ANDREW WELCH (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de História / Universidade Federal de São Paulo, Prof. Dr. BERNARDO MANÇANO FERNANDES (Participação Virtual) do(a) Departamento de Geografia / FCT/UNESP - Câmpus Presidente Prudente, Prof. Dr. RAFAEL LITVIN VILLAS BOAS (Participação Virtual) do(a) UnB / Universidade de Brasília. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: Aprovado . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. CLIFFORD ANDREW WELCH

PROF. DR. DAVIS GRUBER SANSOLO
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe

Às lutadoras e lutadores salvadorenhos,
sobreviventes, mortos e desaparecidos,
operários, estudantes, músicos, e campesinas,
combatentes fiéis do povo salvadorenho,
os/as quais escreveram história e
doaram suas vidas pela libertação da América Latina.

AGRADECIMENTOS

Para realizar esta pesquisa, tive o incentivo e o apoio de muitas pessoas, sem as quais, certamente não teria condições e coragem de realizá-la.

Agradeço a meus pais, Denise e Gilberto, por me permitirem estudar, e fazer todas as escolhas que quis ao longo de minha vida. Meu eterno amor e gratidão;

À minha companheira Isa, por todo amor, paciência e apoio nos meses de escrita, especialmente em ter de ouvir em casa por muito tempo, as músicas salvadorenhas e transmissões da rádio Venceremos;

Agradeço a um punhado de camaradas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e à Escola Nacional Florestan Fernandes, por ser meu educador coletivo, que me permitiu estar em locais e encontros que me possibilitaram conhecer e me apaixonar pelo estudo da revolução salvadorenha, em especial ao meu camarada Fabetz, Felipe Canova e Rafael Villas Boas;

À minha turma de mestrado “Violeta Parra”, a qual os aprendizados coletivos, histórias e alegrias serão eternos em nossa memória;

À companheira e coorientadora Gaby Guillén, por me manter sempre animado e entusiasmado em estudar a realidade e sobretudo a música salvadorenha. Sem ela, certamente este trabalho não teria o sentido especial que teve pra mim;

Aos orientadores e educadores do programa TerritoriAL, em especial a Bernardo Mançano e Cliff, que contribuíram diretamente na minha escrita;

Finalmente, muita gratidão aos lutadores e lutadoras salvadorenhos que pude entrevistar: Benito Chicas, Santiago, Karla Lara, Paulino Spinoza e Tereza Guardado. Sem a luta e disponibilidade de vocês, este trabalho não teria sentido e razão.

RESUMO

El Salvador é um pequeno e populoso país centroamericano de origem colonial, com uma histórica dependência econômica e subordinação política aos Estados Unidos, condição que perpetuou um sistema permanente de segregação e exclusão da classe trabalhadora salvadorenha até os dias atuais. Nas últimas décadas do século XX, em consonância com a crise internacional do capitalismo da década de 1970, o regime oligárquico autoritário salvadorenho entrou em crise, agudizando as condições sociais da classe média e sobretudo das classes trabalhadoras, forjando assim os movimentos populares e as organizações político-militares, unificados em 1980 na Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), que enfrentará o exército nacional aliado e financiado pelos Estados Unidos, em uma guerra civil entre 1980 e 1992. Durante a guerra, a FMLN buscou construir áreas liberadas e territórios de retaguarda, onde outras relações sociais e de poder popular foram estabelecidas e, como parte delas, iniciativas no âmbito cultural ideológico, seja na música, rádio, alfabetização e teatro popular se constituíram ao longo dessa década. Esta dissertação objetiva examinar como as iniciativas da rádio Venceremos e três grupos musicais contribuíram para disputar a hegemonia ideológica e territorial da FMLN no contexto da guerra, e refletir sobre as lições dessa experiência histórica, fazendo mediações com o debate contemporâneo de cultura e poder. As metodologias empregadas incluem levantamento bibliográfico e documental bem como entrevistas semiestruturadas a comunicadores, e músicos que participaram diretamente destas atividades. Este trabalho, portanto, pretende contribuir como um resgate geo-histórico para estudos e reflexões referentes à disputa territorial e hegemonia nos países da América Latina e Caribe.

Palavras-chave: Território; Cultura; Música; Rádio; FMLN; El Salvador; Hegemonia.

ABSTRACT

El Salvador is a small and populous Central American country of colonial origin, with historical economic dependence and political subordination to the United States, a condition that has perpetuated a permanent system of segregation and exclusion of the Salvadoran working class to this day. In the last decades of the 20th century, in line with the international crisis of capitalism in the 1970s, the Salvadoran authoritarian oligarchic regime went into crisis, worsening the social conditions of the middle class and especially the working classes, thus forging popular movements and organizations political-military forces, unified in 1980 in the Farabundo Martí National Liberation Front (FMLN), which will face the national army allied and financed by the United States, in a civil war between 1980 and 1992. During the war, the FMLN sought to build liberated areas and rear territories, where other social and popular power relations were established and, as part of them, initiatives in the ideological cultural sphere, whether in music, radio, literacy and popular theater were constituted throughout this decade. This dissertation aims to examine how the initiatives of radio Venceremos and three musical groups contributed to disputing the FMLN's ideological and territorial hegemony in the context of war, and reflect on the lessons of this historical experience, mediating with the contemporary debate of culture and power. The methodologies used include bibliographic and documentary research as well as semi-structured interviews with communicators and musicians who directly participated in these activities. This work, therefore, intends to contribute as a geohistorical rescue to studies and reflections regarding territorial disputes and hegemony in the countries of Latin America and the Caribbean.

Keywords: Territory; Culture; Music; Radio; FMLN; El Salvador; Hegemony.

RESUMEN

El Salvador es un pequeño y populoso país centroamericano de origen colonial, con una histórica dependencia económica y subordinación política a los Estados Unidos, condición que ha perpetuado hasta el día de hoy un permanente sistema de segregación y exclusión de la clase trabajadora salvadoreña. En las últimas décadas del siglo XX, en consonancia con la crisis internacional del capitalismo en la década de 1970, el régimen oligárquico autoritario salvadoreño entró en crisis, empeorando las condiciones sociales de la clase media y sobre todo de las clases trabajadoras, forjándose así movimientos populares y organizaciones político-militares, unificadas en 1980 en el Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional (FMLN), que enfrentará al ejército nacional aliado y financiado por Estados Unidos, en una guerra civil entre 1980 y 1992. Durante la guerra, el FMLN buscó construir áreas liberadas y territorios de retaguardia, donde se establecieron otras relaciones de poder social y popular y, como parte de ellas, se constituyeron a lo largo de esta década iniciativas en el ámbito cultural ideológico, ya sea en la música, la radio, la alfabetización y el teatro popular. Esta disertación tiene como objetivo examinar cómo las iniciativas de radio Venceremos y tres agrupaciones musicales contribuyeron a disputar la hegemonía ideológica y territorial del FMLN en el contexto de la guerra, y reflexionar sobre las lecciones de esta experiencia histórica, mediando con el debate contemporáneo sobre cultura y poder. Las metodologías empleadas incluyen un levantamiento bibliográfico y documental, así como entrevistas semiestructuradas a comunicadores, combatientes y músicos que participaron directamente en estas actividades. Este trabajo, por tanto, pretende contribuir como un rescate geohistórico a los estudios y reflexiones en torno a la disputa por el poder político y la hegemonía en los países de América Latina y el Caribe.

Palabras clave: Territorio; Cultura; Música; Radio; FMLN; El Salvador; Hegemonía.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- “Cueva del morcielago”, os estúdios subterrâneos da Rádio Venceremos..... 68

Figura 2- Capa do álbum “El Salvador, su canto, su lucha”, de Yolocamba Ita..... 79

Figura 3- Capa do álbum “Canto a la pátria revolucionária”, de Yolocamba Ita..... 79

Figura 4- Capa do álbum “Por eso luchamos”, de Cutumay Camones..... 86

Figura 5- Grupo "Los Torogozes de Morazán”..... 95

Figura 6- Cartaz em língua inglesa, utilizado em campanhas internacionais da FMLN..... 125

Figura 7- Cartaz em língua árabe, utilizado em campanhas internacionais da FMLN..... 125

Figura 8- Reportagem de jornal brasileiro sobre apresentação do grupo Cutumay Camones no Brasil, em julho de 1987..... 129

Figura 9- Cutumay Camones da segunda turnê nacional do grupo nos Estados Unidos..... 129

Mapa 1- Zonas liberadas pela FMLN na ofensiva de Janeiro de 1981..... 47

Mapa 2- Situação territorial ao fim da guerra em El Salvador..... 53

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Zonas liberadas pela FMLN na ofensiva de Janeiro de 1981..... 47
Mapa 2 – Situação territorial ao fim da guerra em El Salvador..... 53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Valor da produção agrícola e manufatureira na América Central (em milhões de dólares a preços constantes de 1970). 32

Tabela 2- Posse da terra em El Salvador em 1971..... 35

Tabela 3- Organizações políticas e suas respectivas frente de massas, organizações armadas e datas de fundação..... 44

Tabela 4- Grupos musicais e seus respectivos anos de fundação e organização política vinculada..... 75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDES	Asociación Nacional de Educadores de El Salvador 21 de Junio
ARENA	Alianza Republicana Nacionalista
BPR	Bloque Popular Revolucionário
BRAZ	Brigada Rafael Arce Zablah
CEB	Comunidades Eclesiais de Base
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina e o Caribe
CIA	Agência Central de Inteligência
CRM	Coordinadora Revolucionaria de Masas
ERP	Ejército Revolucionario del Pueblo
FAPU	Frente de Acción Popular Unificada
FDR	Frente Democrático Revolucionario
FMLN	Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional
FPL	Fuerzas Populares de Liberación “Farabundo Martí”
FRTS	Federación Regional de Trabajadores Salvadoreños
FUAR	Frente Unido de Acción Revolucionaria
LP-28	Ligas Populares 28 de febrero
MCCA	Mercado Comum Centro-americano
MCP	Movimiento de Cultura Popular
PCS	Partido Comunista Salvadoreño
PDC	Partido Demócrata Cristiano
PRTC	Partido Revolucionario de los Trabajadores Centroamericanos
RN	Resistencia Nacional
UFCO	United Fruit Company

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15

1.1 Comunicação e cultura nos processos revolucionários na América Latina…..…….…..... 15

1.2 Metodologia de Pesquisa..... 17

2 A DIMENSÃO GEOHISTÓRICA DO CONFLITO SALVADORENHO..... 22

2.1 Antecedentes históricos: a formação política e econômica de El Salvador no contexto centro-americano (Da "ruptura" colonial ao ciclo cafeeiro do século XX)..... 25

2.2 Crise econômica, social e política da década de 1960 e 1970: a gestação das Organizações Político-Militares em El Salvador..... 33

2.3 Década de 1980: a FMLN e os períodos e fases da guerra popular Salvadorenha..... 43

3 INSTRUMENTOS DA LUTA IDEOLÓGICA CULTURAL: A RÁDIO "VENCEREMOS" E OS GRUPOS MUSICAIS DA FMLN..... 56

3.1 A questão territorial..... 57

3.2 Antecedentes históricos: da imprensa clandestina à rádio guerrilheira..... 64

3.3 Sistema "Venceremos" de comunicação..... 67

3.4 A expressão musical da revolução: Os grupos "Torogozes de Morazán", "Cutumay Camones" e "Yolocamba Ita"..... 72

4 A LUTA IDEOLÓGICO CULTURAL E A TERRITORIALIZAÇÃO DA FMLN..... 101

4.1 Apontamentos iniciais sobre o debate da construção hegemônica..... 102

4.2 Territorialização, desterritorialização e a lutra contra-hegemônica da FMLN..... 105

4.2.1 Territórios liberados e alguns aspectos da territorialização material..... 107

4.2.2 Formação de consciência, propaganda e territorialização imaterial..... 114
4.2.3 Territorialização e solidariedade internacional..... 122
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 131
REFERÊNCIAS..... 139
APÊNDICE – LISTA DOS ENTREVISTADOS E ENTREVISTADAS……..…..... 143

1 INTRODUÇÃO

Durante todo o século XX, as classes populares da América latina sofreram uma vida social e política muito turbulenta e sobretudo, muito violenta. Desde a desterritorialização de povos indígenas pelos mineiros e latifundiários das culturas de exportação, as primeiras greves gerais dos camponeses e outros trabalhadores e, a partir da primeira guerra mundial, os ventos revolucionários de México e da Rússia, onde a revolução bolchevique estabeleceu o primeiro país socialista, através do esforço da construção do poder soviético, e sobretudo, na América Latina, a Revolução Cubana de 1959 foi que inaugurou um novo ciclo de lutas na região. Na América Central, em países como Nicarágua, Honduras, Guatemala e El Salvador, guerras de libertação nacional explodiram em conflito sobre o controle, uso e identidade dos territórios.

Como quase todo país latino-americano, a história de El Salvador convive com extremos da pobreza e riqueza ao longo de toda sua existência, especialmente no século XX, em que, durante o século XX, seguidas safras de exportação de café garantiram por muito tempo divisas para algumas famílias das oligarquias nacionais e o empobrecimento generalizado da maioria da população salvadorenha.

Essa contradição acerca da posse e uso da terra, que é central, e define as características da sociedade salvadorenha, nunca foi resolvida ao longa de sua história, sendo causa fundante de boa parte das revoltas, levantes e guerras. Como parte marcante dessa trajetória, há um episódio decisivo na conformação da memória e da história salvadorenha, que é o levante camponês de 1932, seguido de um brutal massacre onde dezenas de milhares de camponeses e indígenas são mortos pelo exército nacional, acompanhado de uma das principais lideranças desse movimento, o militante comunista Farabundo Martí [1] e Miguel Mármol[2].

---

1 Agustín Farabundo Martí foi filho de camponeses pobres, que conseguiu ter acesso à universidade e às ideias do comunismo internacional em sua juventude. Por conta de sua atuação política, foi exilado na Guatemala em 1920. Em 1929, se mudou para Nicarágua, onde acompanhou o grupo rebelde de Augusto César Sandino em sua luta contra a ocupação militar estadunidense naquele país. Em 1930, se tornou um dos fundadores o Partido Comunista Salvadorenho (PCS), que apoiou o levante camponês de 1932. Martí foi fuzilado em 1 de fevereiro de 1932 pelas forças militares junto a outros líderes da revolta, se tornando um mártir da luta pela liberação nacional (ARIAS GÓMEZ,2010).

2 Miguel Mármol foi sapateiro, e em Ilopango, ele conhece Augustín Farabundo Martí, com quem, influenciados pela revolução soviética na Rússia, juntos fundaram a Sociedade de Trabalhadores, Camponeses e Pescadores de Ilopango _(SCOPI), e mais tarde, em 30 de março de 1930, fundou o

Após o massacre, se consolida e se perpetua no poder de El Salvador, por décadas a fio, um Estado aparelhado pelas oligarquias cafeeiras, centrado em algumas famílias, em aliança com as forças armadas.

No período das décadas de 1960 e 1970, uma crise internacional do capitalismo trouxe duras consequências para as economias nacionais, em especial para os países da periferia. Com a chamada “crise do petróleo”, que eclodiu em 1973, o Estado salvadorenho, aparelhado por uma oligarquia nacional dependente na exportação de café e aliada com os militares, provocaram uma agudização das pobres condições de vida do povo salvadorenho, incapazes de dar respostas às mínimas demandas dos trabalhadores salvadorenhos. Foi neste contexto de crise social e política que, no seio da Igreja Católica e também no Partido Comunista Salvadorenho (PCS), surgiram organizações político-militares no início dos anos 1970, impulsionados pela repressão e terror estatais e um cúmulo de eleições fraudulentas que chega ao auge em 1972. Desde então, foram formadas diversas organizações de massa e político-militares, até que anos mais tarde, resgatando o nome do símbolo da rebelião salvadorenha de 1932, Farabundo Martí, cinco organizações político militares se unem para forjar a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), unificada oficialmente em 1980. Inspirada na revolução exitosa de Cuba e Nicarágua, a FMLN travou ao longo da década de 1980 a ferrenha guerra salvadorenha contra o Estado salvadorenho, aliado e financiado pelos Estados Unidos (MONTGOMERY; WADE, 2006).

Os Estados Unidos, durante toda a década de 1980 financia e dá suporte militar e de inteligência ao governo salvadorenho, enfrentando a FMLN numa guerra que custou a vida de mais de 75 mil salvadorenhos, com cerca de um milhão de cidadãos que emigraram do país, e refugiados da instabilidade. Durante quase todo o período da guerra, foi o governo estadunidense de Ronald Reagan que acompanhou e interferiu no conflito salvadorenho como parte da tentativa de contenção de grupos e movimentos revolucionários na América Central e Caribe, mesmo que antes de seu governo, outros governos também haviam treinado e dado apoio logístico aos corpos repressivos nacionais (HARNECKER,1991).

Assim, de forma aberta e declarada, com uma ofensiva nacional contra a Guarda Nacional e outros corpos repressivos, como a polícia de fazenda, em janeiro

Partido Comunista de El Salvador(ARIAS GÓMES,2010).

de 1981, se deflagra abertamente a guerra salvadorenha, que por 12 anos contrapôs uma classe dominante, configurada principalmente por uma oligarquia cafeeira e algumas camadas médias conservadoras que a apoiavam, contrapostas às camadas médias urbanas progressistas e a classe trabalhadora rural e urbana, tendo um elemento de radicalidade nos camponeses com pouca ou nenhuma terra, que foram base principal das organizações político-militares, pondo um fim ao pacto de poder entre oligarquia, militares e partidos oficiais, constituído neste período histórico, que consignou por anos a proteção de interesses econômicos dos empresários e dos latifundiários, sem desenvolvimento social, e com violenta repressão das manifestações populares pelos presidentes militares. Ainda no desenvolvimento do fim do século XX, outros pactos do bloco de poder dominante foram se forjando para poder se manter no poder, agora sob o contexto da guerra.

Ao fim da década de 1970 e início da década de 1980, há um balanço estratégico por parte das organizações populares na América Central, considerando que as organizações deveriam considerar o acumulo de forças e incremento de organização popular, tendo em vista que a luta não era mais possível dentro dos marcos da legalidade, passando à clandestinidade e sob uma violência e repressão constantes. Assim, há um momento que a FMLN muda de estratégia e aposta na criação de áreas de retaguarda, considerando construir territórios e experiências de poder popular, visando acumular para um poder dual frente ao Estado. É durante esse percurso que se intensificam diversas iniciativas e experiências no campo da cultura e da comunicação popular forjada pela FMLN nesses territórios.

Neste período, mesmo sem derrotar militarmente seu adversário, a FMLN protagonizou feitos militares e sociais ainda não vivenciados nessa forma, intensidade e duração na América Latina, especialmente a tática dos territórios de retaguarda, com experiências de sistema de comunicação e cultura popular, organização de brigadas médicas, processos de produção de alimentos e educação popular. Assim, o objetivo deste trabalho é sistematizar e investigar em que medida estas iniciativas contribuíram para a disputa e conquista de hegemonia nos territórios de retaguarda liberados pela FMLN e o papel ideológico e cultural nesse processo.

Neste sentido, esta dissertação analisa como as iniciativas e a política de

comunicação e cultura populares realizadas pela FMLN em El Salvador, durante o período da guerra popular de 1981 a 1992, contribuíram para a disputa de hegemonia naquele momento histórico, considerando aspectos da disputa territorial, ou seja, de territorialização e desterritorialização, e refletir sobre a sua contribuição e limites na construção do poder popular, fazendo mediações com o debate contemporâneo de cultura, território e poder.

a-) Comunicação e cultura nos processos revolucionários na América Latina

Neste caldeirão de lutas populares na América Latina durante o século XX, muitas experiências de comunicação e cultura popular foram criadas de uma forma muito original e criativa pelas organizações populares e seu povo.

De início, a experiência da “Rádio Rebelde”, emissora clandestina fundada por Ernesto “Che” Guevara em 1958 durante a guerrilha na Serra Maestra, em Cuba, foi um marco na história da comunicação insurgente e clandestina na América Latina. “Apesar de objetivar derrubar a ditadura de Fulgêncio Batista tal emissora, além de ser meio de informação, influenciou o processo guerrilheiro revolucionário cubano ao atuar também como ferramenta de mobilização do povo e como aparato militar” (Pasqualino, 2016, p.21).

O fato da revolução cubana, que motivou e influenciou organizações políticas em todo o mundo, estar vinculada estreitamente com uma estratégia de comunicação popular, seja pela rádio, pelas campanhas de alfabetização, pela música popular, pelos panfletos e ações de propaganda armada do Movimento 26 de Julho, contribui também para que nos outros países, florescesse com força e criatividade próprias, muitas outras iniciativas nesse campo.

Podemos encontrar uma vasta produção da comunicação popular e da arte de protesto em praticamente todos os países da América Latina que travaram lutas de resistência contra as diversas ditaduras militares no continente, seja em Cuba, El Salvador, Nicarágua, Chile, Guatemala, Brasil, Argentina, entre outros. Somente mencionando alguns cantores e grupos musicais como Violeta Parra; Facundo Cabral, Atahualpa Yupanqui, Mercedes Sosa, Víctor Jara, os irmãos Mejía Godoy, assim como os grupos Quilapayún, Inti-illimani, Água viva, o Quinteto Tiempo, Los Guaraguao e o importante movimento musical cultural da “Nova trova cubana”, são

alguns exemplos da riqueza musical e artística emergida das lutas populares na América Latina durante esse breve e intenso espaço de tempo.

Ademais, houve ainda experiências mais consolidadas, sobretudo durante estabelecimento de governos populares, como o caso da Nicarágua, onde o governo da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), de 1979 a 1990, construiu, dentre várias experiências de reestruturação dos meios de comunicação, uma televisão estatal no marco de serviço público, o Sistema Sandinista de Televisão (SSTV)[3], este que, "embora o rádio fosse o meio de maior impacto no país, contribuiu diretamente no processo de reelaboração da identidade nacional proposto pelo sandinismo em seu projeto de desenvolvimento" (Canova, 2015, p. 12).

Embora experiências como a "Radio Venceremos",emissora insurgente que foi ao ar em meio à guerra desde as montanhas de Morazán no Nordeste do país, seja mais estudada pela academia e conhecida internacionalmente pela marcante ousadia e originalidade, não é conhecido um estudo abrangente e sistematizado sobre a totalidade dessas iniciativas culturais e da comunicação da FMLN, apenas existem estudos que sistematizam parte destas iniciativas de forma fragmentada, especialmente centrado na experiência motriz, que é a Radio Venceremos, ou alguns poucos relatos e entrevistas acerca dos grupos musicais revolucionários.

Assim, este trabalho se insere nesse contexto latino-americano, profundamente influenciado pela revolução cubana, onde as lutas sociais estão associadas em maior ou menor grau, a uma estratégia ampla de comunicação popular, visando resgatar e construir novas simbologias e subjetividades, na busca pela hegemonia no campo da "batalha das ideias".

A motivação para este estudo parte de inquietações e reflexões adquiridas através de minha vivência e prática e estudo cotidianos nas atividades e territórios do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no estado do Paraná, onde atualmente vivo e atuo. Parte de minhas atividades estão vinculadas intimamente com as iniciativas de formação cultural do Movimento, como a música, comunicação popular e agitação e propaganda, atividades essas que me aproximam e me despertam um interesse ainda maior em estudar e aprender com a experiência

3 Para conhecer mais sobre o sistema sandinista de televisão, indicamos a leitura do trabalho de dissertação de mestrado de Felipe Canova (2015), o qual traz uma reflexão e sistematização empírica da organização e impactos desta experiência comunicativa na America Latina.

salvadorenha. Além disso, considero este estudo como continuidade de estudos acerca da realidade latino-americana, iniciados no curso de Especialização em Estudos Latino Americanos da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde pude me aproximar um pouco mais do estudo da dimensão histórica da experiência salvadorenha e me convencer da necessidade de se apropriar e conhecer melhor os ensinamentos e limites da experiência de poder popular construída pela FMLN em El Salvador.

Convém acrescentar que, ao lado de meu interesse e motivação em estudar os processos salvadorenhos, nos últimos anos fui motivado a conhecer e estudar mais profundamente acerca da guerra do Vietnã, tendo em vista os ensinamentos e aprendizados históricos produzidos por aquele processo que de forma geral, é pouco conhecido e até mesmo negligenciado no Brasil. Ao longo de minha pesquisa, pude perceber que meu interesse por essas duas experiências históricas, não eram coincidências, mas que uma estava intimamente ligada a outra, onde a tática e estratégia da FMLN em um determinado momento, foram decisivamente influenciadas pela experiência da guerra vietnamita, assim como a inteligência estadunidense também aplicou suas técnicas e táticas de guerra, baseadas na longa guerra contra o povo vietnamita. Portanto, ao longo do trabalho, por mais que não apareçam tantas referências bibliográficas ou citações diretas de trabalhos sobre o Vietnã, a experiência vietnamita permeou a todo momento meus estudos para melhor compreender os giros táticos e as concepções de disputa de território, poder popular e guerra revolucionária da FMLN.

b-) Metodologia de Pesquisa

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e faz uso do materialismo histórico dialético, de tradição marxista. Este método de análise da realidade econômica e social, não é um conjunto de regras formais que se aplicam a um objeto que foi recortado para uma investigação, e sim, busca ser fiel ao objeto em sua estrutura e dinâmica, buscando extrair dele suas múltiplas determinações, considerando a todo momento as categorias de *totalidade, contradição* e *mediação* (NETTO,2011). Com isso, queremos dizer que, como problema central das pesquisas marxistas, estão de uma maneira ou outra, a gênese, a consolidação, o desenvolvimento e as condições

de crise da sociedade burguesa, fundada no modo de produção capitalista. Em nossa dissertação, ao analisar nosso objeto de pesquisa, procura-se não perder em nenhum momento as causas e contradições do desenvolvimento da sociedade salvadorenha como sendo parte intrínseca da sociedade burguesa e capitalista.

Como método de procedimento, utilizamos paralelamente e complementarmente, diferentes técnicas de pesquisa organizadas nas seguintes etapas: pesquisa bibliográfica; entrevistas; sistematização e redação final.

Primeiramente utilizamos a pesquisa bibliográfica: embora esta seja uma etapa comum a todos os projetos de pesquisa, neste trabalho tem como objetivo estruturar a perspectiva historiográfica e o referencial teórico. Sobre a análise documental, ela é complementar à pesquisa bibliográfica, difere pela natureza das fontes e pela dimensão temporal que o documento agrega à compreensão de uma determinada realidade social (Cellard, 2008). Em nosso estudo, trabalhamos com documentos focando em materiais que contribuíssem para a sistematização da trajetória comunicativa e cultural da FMLN, especialmente a escuta das gravações das transmissões da Rádio Venceremos, que estão digitalizadas e acessíveis ao público no site do LLILAS Benson Latin American Studies and Collections at the University of Texas at Austin, bem como alguns materiais de audiovisual produzidos pelo próprio Sistema Venceremos disponíveis na internet, e ainda outros materiais publicados posteriormente ao final do conflito. Além disso, como parte significativa de nosso estudo foi centrado em grupos musicais de El Salvador, fizemos uma pesquisa bastante vasta e permanente das canções destes grupos, materiais que estão boa parte deles disponíveis na internet, e outros que foram enviados pelos e pelas integrantes dos grupos musicais entrevistados por nós.

Em segundo, utilizamos as entrevistas semiestruturadas feitas de forma virtual por videochamada, com 5 militantes que participaram ativamente como comunicadores ou músicos da FMLN naquele período histórico, visando recuperar suas experiências históricas, opiniões e percepções que não são encontradas na bibliografia.

As entrevistas, de caráter semiaberto, foram realizadas a partir de um roteiro com questões guia, que dão cobertura ao interesse da pesquisa com atores-chave nos processos de produção cultural e comunicativa, com o objetivo de aprofundar

elementos específicos sobre o objeto analisado. Sendo assim, centramos esforços em entrevistar principalmente pessoas diretamente envolvidas com os processos das rádios, grupos musicais, membros da FMLN que contribuíram para a elaboração e implementação dos territórios liberados no período da guerra.

Esta dissertação está organizada em três capítulos. O primeiro, feito a partir de pesquisa bibliográfica, há uma contextualização da dimensão política da guerra popular e seus antecedentes históricos, considerando uma periodização e fases da guerra salvadorenha. No segundo, feito também a partir da pesquisa bibliográfica e das entrevistas, faço uma sistematização acerca das principais experiências de cultura e comunicação realizadas, considerando o Sistema Venceremos e três grupos musicais, “Torogozes de Morazán”, “Yalocamba Ita” e “Cutumay Camones”. No terceiro capítulo, considerando ainda as entrevistas realizadas e a pesquisa bibliográfica, analiso como se deu a disputa territorial pela FMLN, considerando a experiência acumulada pela FMLN dos territórios liberados, analisando em que medida as iniciativas culturais contribuíram para a territorialização material e imaterial da FMLN.

2 A DIMENSÃO GEO-HISTÓRICA DO CONFLITO SALVADORENHO

El Salvador é um país pequeno, menor do que o estado brasileiro de Sergipe, densamente povoado, entretanto, seu tamanho geográfico não corresponde com a importância que protagonizou na geopolítica internacional na década de 1980, sendo o país um dos principais assuntos e preocupações da política externa dos Estados Unidos nesse período. Os interesses dos Estados Unidos nesse pequeno país residem fundamentalmente na disputa geopolítica de toda a região centro americana e caribenha, especialmente em um contexto do fim da guerra fria, e de derrotas parciais sofridas em Cuba, Vietnã e Nicarágua. Ronald Reagan e seu governo chegaram a enviar cerca de 1,5 milhão de dólares diariamente durante toda a década para a contrainsurgência em El Salvador, a qual custou a vida de milhares de salvadorenhos por todo o país (Matijascic, 2014).

Em suma, a importância de El Salvador para a política externa dos Estados Unidos está relacionada, primeiramente, à inestimável preservação de seus interesses estratégicos na América Central e Caribe. O ideal expansionista dos Estados Unidos e a preponderância de sua influência nas Américas frente as potências europeias foram inaugurados, respectivamente, com a doutrina do Destino Manifesto e com a Doutrina Monroe no século XIX.

> Ao final do século XIX e início do século XX, o ímpeto expansionista dos Estados Unidos esteve alicerçado pela consolidação de uma marinha de guerra (marines) para proteger a fronteira marítima e assegurar sua hegemonia. Em alguns casos, intervenções dos marines em países da América Central e Caribe preservaram a influência dos Estados Unidos, em detrimento de outras potências europeias que navegavam por essa região. Ademais, essas intervenções estadunidenses estabeleceram elites locais no poder para que mantivessem o status quo e não fizessem afronta aos interesses dos Estados Unidos. (Matisjacic, 2014,p.13).

Através da citação cima, é importante perceber que o projeto expansionista dos Estados Unidos para a América Latina, esteve associado neste período à consolidação de uma marinha de guerra, que atuou decisivamente na América Central através dos chamados marines, os quais enfrentara diretamente os exércitos de Augusto César Sandino, na Nicarágua e em Cuba.

A região centro americana e caribenha é uma rota econômica entre as costas Leste-Oeste dos Estados Unidos, passíveis de se conectar com ferrovias, estradas e

linhas de energia. Ainda, é uma importante conexão para passagem de mercadorias entre os Oceanos Pacífico e Atlântico, tendo como consequência a submissão total do Panamá aos Estados Unidos, por conta da importância do controle territorial por onde passa o canal transoceânico, o “canal do Panamá” (Hardy,1984) e das atuais disputas geopolíticas envolvendo investidores privados chineses e Estados Unidos, em torno da possível construção de um canal interoceânico na Nicarágua. Ainda, há um interesse na formação e manutenção de uma espécie de corredores terrestres que conectam Colômbia, e América do sul com o México e EUA, não só em estradas, mas também do ponto de vista energético.

Mais especificamente sobre as ilhas caribenhas, pela sua disposição geográfica, formam uma espécie de cinturão no mar caribe que ajuda geoestrategicamente no posicionamento de bases militares estadunidenses, que são essenciais para a vigilância e proteção militar de duas grandes bacias de petróleo: golfo de México e bacias na frente das costas venezuelanas.

Havia ainda uma grande preocupação do governo estadunidense com a efervescência de levantes populares nessa região, considerando a então recente vitória da revolução sandinista na Nicarágua em 1979, guerrilhas e vigorosos movimentos indígenas e camponeses na Guatemala e El Salvador, além da intragável revolução cubana que ainda resistia à incansáveis ofensivas do governo estadunidense.

Nas últimas décadas do século XX, especialmente durante a crise internacional do petróleo causada pela crise internacional do capital da década de 1970, coincide com a crise do regime oligárquico tradicional em El Salvador, que entra e crise com o modelo desenvolvimentista, do qual as lutas populares são um grande motor contestador deste modelo, evidenciando assim suas grandes contradições, através do qual se encerra um processo tardio de industrialização.

A agitação social, especialmente dos trabalhadores do campo, mas também dos trabalhadores de diversos setores da indústria, fora reprimida a ferro e fogo pelas autocráticas ditaduras civis-militares durante todo século XX desde a grande depressão. Contudo, com agudização da crise econômica e social e a dinâmica a luta de classes, o modo de vida camponês é colocado no seu limite, não sendo mais viável sua reprodução, sendo esta, portanto, uma das parcelas mais numerosas e

radicalizadas da classe trabalhadora nas colunas guerrilheiras. As promessas não cumpridas do desenvolvimento capitalista à nascente classe trabalhadora e às camadas médias marcariam, junto com o aumento da repressão, o surgimento do movimento popular e das organizações político-militares na década de 1970. Impossibilitadas de encontrar uma saída às históricas mazelas sociais dentro da ordem pelo vertiginoso aumento da violência e o terrorismo de Estado, as organizações populares entram na clandestinidade e engrossam as fileiras do movimento guerrilheiro. Inicia a guerra na década de 1980, um cruento processo que se desdobrará ao longo de 12 anos e dizimará a vida de milhares de pessoas, muitas delas em luta por uma mudança estrutural (Guillén, 2014).

Neste cenário, ainda na década de 1970, entra como protagonista as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), consolidando para as camadas mais pobres um núcleo de sociabilidade mais coletiva e de cultura de disciplina (Guillén,2014), se interconectando com a formação das organizações político militares nesta mesma década. Com a repressão e os massacres perpetuados neste período, muitos membros das CEBs passam a engrossar as colunas guerrilheiras das organizações, levando consigo esta importante experiência e também a filosofia contida na teologia da libertação. É esta massa organizada que travará a guerra popular durante os doze anos (1980-1992), sendo a grande protagonista a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), que propiciaram as principais ferramentas de organização e luta do povo salvadorenho, não desconsiderando também outras formas de organização, como sindicatos e associações, mas que de uma maneira ou outra orbitavam sobre a força dirigente da FMLN. Neste período o país se torna um verdadeiro caldeirão, com luta guerrilheira no campo e na cidade, greves gerais que chegaram a paralisar até 90% dos postos de trabalho, manifestações massivas nas ruas da capital, negociações, eleições fraudulentas e muita violência estatal, protagonizando genocídios no campo e repressões massivas das manifestações urbanas, bem como o vertiginoso assassinato de lideranças religiosas, como o assassinato de Monsenhor Oscar Romero em março de 1980.

Durante este período, houve etapas, momentos e fases do desenvolvimento da guerra que compreendem a fase histórica de transição à guerra em 1980 até a fase de negociação dos acordos políticos da FMLN e o governo salvadorenho para o

término da guerra em 1992 (Araujo, 2013). Cada período e fase desta guerra guardam uma série de particularidades referentes às forças em luta, ou seja, materializa-se diferentes táticas, movimentações, níveis de enfrentamento e fundamentalmente, distintos níveis de correlação de forças e de disputa pela hegemonia política na sociedade salvadorenha.

2.1 Antecedentes históricos: a formação política e econômica de El Salvador no contexto centro-americano. Da "ruptura" colonial ao ciclo cafeeiro do século XX.

Iniciamos o olhar sobre El Salvador, compreendendo sua particularidade nacional e territorial, mas também como parte de uma região com as mesmas origens históricas, a região centro-americana. Acompanhada dos países Nicarágua, Costa Rica, Honduras e Guatemala, El Salvador é um país da América Central com apenas 21.040,79 km, fazendo limite com Honduras, Guatemala e Oceano Pacífico. Seu pequeno território inclui ainda nove ilhas e o golfo de Fonseca, abrigando pouco mais de seis milhões de habitantes, e ainda, com cerca de 1,3 milhão de salvadorenhos vivendo nos Estados Unidos, de acordo com dados coletados até 2010 e publicados pela CEPAL (Hardy, 1984; Cepal,2014).

Nesse sentido, o ano de 1492 é um marco de referência para a história oficial da chegada de Cristóvão Colombo, numa campanha financiada pela recém-unificada coroa espanhola, e pelos reis da Espanha , Isabel e Fernando, para lançar-se à navegação do oceano Atlântico com o objetivo de chegar às Índias, estabelecendo assim uma nova rota comercial. Esta nova rota, foi denominada pelos colonizadores como o "novo mundo", onde entram em contato com o continente americano e em conflito com os povos originários, especialmente os Maias, Aztecas e Incas.

Os espanhóis apareceram por aquelas terras no ano de 1524, comandados por Pedro de Alvarado, entrando em guerra com os pipiles, um dos principais povos originários salvadorenhos.

A organização política Pipil, à chegada dos espanhóis, estava estruturada por uma confederação de cidades que agrupavam quatro identidades indígenas náhuat: os Masahuat, os Nonualcos, os Izalcos e os Cuscatlecos. Eles se caracterizavam por sua beligerância e belicosidade, e assentaram-se no atual território de La Paz. Os Izalcos se assentaram no atual território de Sonsonate, onde dominavam a produção de cacau da região. A todos eles lhes unia o uso do Náhuat como língua, e formavam o Reino de Cushcatan, o qual, no momento das invasões espanholas, se encontrava nos inícios da constituição de uma estrutura estatal.

Os Cuscatlecos foram abatidos nos primeiros momentos da invasão espanhola. No entanto, ofereceram uma férrea resistência e lograram conter as arremetidas espanholas, em que pesem todas as desvantagens técnicas e militares que possuíam. Sua célebre resistência é lembrada pelo fato de haverem abandonado todos os seus domínios e declararem guerra a partir dos morros perto de sua capital, nos quais os espanhóis tinham dificuldade de mobilizar seus cavalos e armamento mais pesado. Não obstante, logo depois de uma década de lutas, os Pipiles foram derrotados.(Arévalo,2015). Desde então, o processo de extermínio das comunidades autóctones seguiu como em toda a América Latina, e instalou-se a mais uma colônia de exploração.

> En Centroamerica, la instauración de Estados nacionales fue, como en muchas partes de América Latina, facilitada por la continuidad de instituciones, burocracias y actores de la estructura del poder colonial sin solución de continuidad en la experiencia centroamericana. La posibilidad de alcanzar estabilidad política en el siglo XIX, no se logró facilmente, pero fue primero en Costa Rica y por último en Honduras (Torres Rivas,2007, p. 20).

Desde a ruptura com a colônia da Espanha em 1821, a inserção da região no mercado mundial foi extremamente desigual em relação aos outros países do continente, especialmente do Cone Sul, ou seja, a falta de consolidação de uma extensa economia colonial, fosse esta agrícola ou de extração mineral, se traduziu ao longo de toda a história das pequenas repúblicas, em ciclos frequentes de instabilidade e crise e de um maior grau de subordinação em relação às nações capitalistas hegemônicas que se sucederam após a independência (Guillén,2014). De acordo com Torres Rivas, acerca deste processo dialético da integração regional,

> La Capitanía General del Reyno de Guatemala, rota el vínculo colonial, en

> 1821/23, se convirtió en la fugaz República Federal de Centroamérica. Fue un proyecto ideal de un grupo de patricios de mentalidad liberal y nunca una realidad política y administrativa viable. De hecho, el régimen colonial no creó experiencias de unidad política ni de relaciones económicas entre las diversas regiones de la Capitanía. Las naciones que luego formaron Centro América alimentaron siempre factores de desagregación, que estuvieron políticamente representados por el llamado Partido Conservador, frente a los liberales que pugnaban por fundar un Estado unitario (TORRES RIVAS, 2007, p. 19).

Ou seja, nesse processo de rompimento com a colônia espanhola e esta submissão à capitania da Guatemala, sempre houve tensões entre o projeto unitário da região centro-americana, porém, prevaleceu os interesses de cada país, ou seja, nunca se logrou com sucesso um projeto regional de unidade ou cooperação. Ainda nesse contexto colonial, se forjam assim os Estados-nação e as classes sociais centro-americanas:

> El atraso heredado del período colonial español, la crisis cíclica del mercado internacional del café y las sangrientas luchas políticas de la oligarquía por el control del gobiemrno frenaron el crecimiento económico, el progreso social y la consolidación de la estabilidad institucional. Sin embargo, al empezar el siglo XX ya se habían producido cambios importantes en la diferenciación social al aparecer una burguesía rural, terrateniente, que por razones culturales y políticas se ha llamado oligarquía; una pequeña clase media urbana y un extenso sector de campesinos con poca o ninguna tierra. La oligarquía, de origen europeo, forma el sector criollo de la estratificación social y étnica, la población indígena forma el campesinado y mestizos con diversidad de color y conciencia, las clases medias. (Torres Rivas, 2007, p. 21).

É nesse período portanto que se gesta e se consolida na América Central uma campesinato, de origem indígena, com pouca ou nenhuma terra, e no outro polo, uma oligarquia de origem europeia, vinculadas umbilicalmente na propriedade da terra. São esses, portanto, os dois sujeitos que formam as classes sociais fundamentais que protagonizarão os conflitos e disputas territoriais em El Salvador ao longo de todo o período colonial em diante.

No contexto do século XVIII, tendo em vista a crescente indústria têxtil britânica, o principal produto comercializado foi o anil, um pigmento natural de intenso azul, extraído das árvores anileiras do gênero *Indigo,* amplamente utilizado na coloração de panos, sendo a produção e exportação do pigmento impulsionado pelo império espanhol na década de 1760. Em El Salvador, o anil se tornara o

principal produto de exportação e o motor da economia não só do país como também de toda a província colonial. Na época, El Salvador era o maior produtor do corante em toda a região hoje conhecida como América Central (Guillén, 2014; Montgomery; Wade, 2006).

No final do período colonial, a crise econômica e agrária da região, efeito do aumento tributário e dos desmandos das elites guatemaltecas, trouxeram consigo os ventos da ruptura com a Coroa Espanhola e, no bojo deste processo, foram as elites produtoras e exportadoras de anil as beneficiárias, uma vez que, artesãos e pequenos produtores ficaram arruinados com a invasão das importações inglesas e as populações indígenas sofreram com o aumento da expropriação de suas terras, sendo que, a terra dedicada à agricultura de subsistência, foi progressivamente invadida por fazendeiros produtores de anil. Ou seja, aqui se observa os primeiros movimentos históricos em que a terra começa à se destinar exclusivamente às determinações econômicas dos grandes proprietários, e não a serviço dos camponeses e indígenas. Assim, se observa explicitamente que, mais uma vez, nessa fração da América Latina, a posse e uso da terra é marcada com brutal violência e subserviência às potências estrangeiras.

Contudo, em El Salvador, na segunda metade do século XIX, há uma falência total da produção e do mercado anileiro, devido à introdução de tintas sintéticas produzidas na Alemanha. Por volta de 1875, os grandes fazendeiros, produtores e exportadores, foram obrigados a diversificar a economia e a substituir o corante natural em decadência, por algo que fosse rentável e procurado no mercado internacional, e em consonância com o comércio pujante na América do Sul, o escolhido foi o café (Guillén, 2014).

Aqui temos, portanto, um importante e decisivo marco histórico para compreender a história estrutura da sociedade salvadorenha, que reflete em consequências políticas e sociais presentes durante todo o conflito salvadorenho na década de 1980, especialmente num movimento que torna mais grave o número de camponeses e indígenas com pouca ou nenhuma terra.

> Em El Salvador, o modelo econômico agroexportador tem seu ponto de arranque com o triunfo e ascenso dos liberais ao poder. Este modelo, para garantir seu desenvolvimento, se vê necessitado de promover medidas

> econômicas rapinantes contra os indígenas e camponeses das zonas centrais e Sul do país, como foi a Lei de ‘Extinción de Tierras Ejidales y Comunales’ e as leis ‘Contra la Vagancia’ de 1881 e 1882, que permitem um processo paulatino de despejo das áreas de cultivo, assim como a expulsão de milhares de camponeses de suas parcelas, para dedicar-se ao cultivo de café, cana-de-açúcar e algodão (Ibarra Chávez, 2008, p. 50).

Assim, na sequência desse fio histórico não desconhecido entre nós latino-americanos, que entre um ou outro produto mineral e agrícola, fomos marcados em nossos berços como nações agro minério exportadoras, sempre sob muita violência e espoliação. Neste período do auge da revolução industrial na Europa, inaugurará para o continente latino-americano uma permanente e mais complexa forma de articulação com as economias centrais, fazendo surgir as tradicionais oligarquias exportadoras de café que reeditam a dependência econômica, combinando o novo padrão de desenvolvimento capitalista, modernizante e oriundo do exterior, com as estruturas herdadas do passado colonial, especialmente a escravidão e expropriação de terras indígenas e camponesas.

Em nível regional, no século XIX, ingleses e alemães eram os que tinham influências e interesses coloniais na região, até que decisivamente no fim do século XIX e com a construção do canal do Panamá, inaugurado em 1914, os Estados Unidos e suas companhias, passam a dominar por completo a região, seja militarmente, economicamente ou politicamente. O café e a banana representavam cerca de 80% das exportações no começo do século XIX, onde impulsionou-se a criação de um sistema logístico de ferrovias, portos, sistema elétrico e um sistema bancário e financeiro (Torres Rivas, 2007). Ou seja, foram esses dois principais produtos que guiaram a política econômica de exportação primária na região centro-americana nesse período, especialmente com o café em El Salvador, e a famosa United Fruit Company, companhia bananeira estadunidense de forte intensidade na Guatemala e Costa Rica.

De acordo com Guillén (2014), a estrutura fundiária se transformará radicalmente com a chegada e organização da produção a partir do café, ou seja, se antes os anileiros se organizavam em sua maioria em inúmeras pequenas e médias propriedades, agora o café exigia a emergência dos grandes latifúndios.

> O novo cultivo exigia uma lógica distinta de organização produtiva e novas

> formas de propriedade agrária. Se nos cinquenta anos anteriores a produção do anil se viabilizara através de inúmeras pequenas propriedades e algumas grandes fazendas, esta nova época requeria a expansão do latifúndio para o cultivo do 'grão de ouro', se iniciando um processo mais aprofundado de eliminação das terras comunais e ejidais. Realizada de forma irregular até meados do século XIX, a extinção total destas terras se viabiliza com a promulgação de leis orientadas a favorecer a propriedade privada por considerar o uso comum da terra um obstáculo para 'o progresso do país'. As primeiras leis de extinção de ejidos em El Salvador, promulgadas em 1860 por Gerardo Barrios, foram o ponto de partida da política econômica da oligarquia emergente que retomaria o liberalismo utópico e romântico (Guillén, 2014, p. 28).

Assim, o resultado foi a concentração fundiária mais drástica de todos os países centro-americanos, fato que permitiu à oligarquia salvadorenha ter acesso a um amplo contingente de trabalhadores e indígenas que perdera suas terras com as reformas: pequenos proprietários se converteram em sem-terra ou colonos que moravam de forma permanente em reduzidas parcelas nas grandes fazendas de café. Ou seja, a maior parte da população se proletarizou e caiu na extrema pobreza, enquanto se formava uma reduzida elite cafeeira cada vez mais pujante e privilegiada, controlando a propriedade, processamento e exportação do café.

Sob o ponto de vista político, já nas primeiras décadas do século XX, começa o predomínio absoluto do controle econômico e político do império estadunidense, sendo o auge da Dinastia Meléndez Quiñónez, família da oligarquia cafeeira que se revezou no poder durante 14 anos (1912-1927) mediante eleições fraudulentas e um controle repressivo e autoritário do Estado, perpetuando o monocultivo do café para exportação e impulsionando uma série de reformas de caráter político-administrativo, reorganizando o Estado em associação com o capital estadunidense no país (Guillén, 2014).

É ainda nesse ciclo que a ligação estreita entre militares, governo e a oligarquia cafeeira se fundem como partes inseparáveis no país, gerando uma massa de camponeses e indígenas desprovidos de condições mínimas de sua existência e dignidade, de forma que

> La subordinación de la peonada campesino-indígena, especialmente en Guatemala y El Salvador se obtuvo siempre por la fuerza, muchas veces violencia innecesaria, ajena al control político que los indígenas nunca rechazaron. Los cafetaleros produjeron formas ideológicas de control y subordinación, basadas en el racismo. En tales condiciones que se recrudecieron con la crisis, la autocracia del caudillo militar resulto inevitable. Esto explicaría el rechazo que estos regímenes enfrentaron en la posguerra (Torres Rivas, 2007, p. 42).

É nesse processo dinâmico, intenso e contraditório que o país atravessa uma das maiores crises internacionais do capitalismo, a famosa crise de 1929-1933, ficando conhecida como “grande depressão”, onde colapsou a economia estadunidense e a bolsa de valores de Nova York, sendo uma crise fundada na superprodução de mercadorias e na especulação do capital financeiro. Ou seja, as economias e Estados nacionais tiveram (ou deveriam) tomar medidas anticíclicas para enfrentar a crise e minimizar seus impactos. Na América central, o remédio foi mais uma vez amargo para as classes trabalhadoras, como ressalta Torres Rivas (2007, p. 37):

> En resumen, exceptuando variaciones de poca importancia, los Estados centroamericanos respondieron a la crisis económica con una serie de medidas liberales y ortodoxas. Sus medidas (o la falta de ellas) debilitaron el consumo interior, recortando drásticamente el gasto público, reduciendo los salarios, limitando la movilización de recursos financieros. Al mismo tiempo, como veremos, un temor profundo al natural descontento social encontró expresión en la defensa del orden político tradicional mediante la intensificación de los mecanismos autoritarios que ya estaban profundamente arraigados en la cultura de la región. Así, se juntaron la parálisis económica, el estancamiento social y la represión política.

Ou seja, a expressão política da crise foi o ascenso de caudilhos militares, intimamente ligados aos interesses das oligarquias, forjando assim uma aliança conservadora não só em El Salvador, mas nos cinco países da América Central, adotando uma política tradicional e ortodoxa para fazer frente a crise internacional. Pela condição essencialmente agroexportadora da economia centro-americana, o efeito da crise não veio como uma “catástrofe financeira que interrompesse bruscamente os circuitos de produção, mas como uma estagnação de ampla duração, que só se conclui em finais da Segunda Guerra Mundial” (Tores Rivas, 2008, pg.261).

Em 1931, as eleições presidenciais sinalizaram uma incipiente tendência liberal democrata com a vitória do engenheiro Arturo Araujo, que em sua campanha prometera melhorias sociais inspiradas no trabalhismo inglês. O presidente eleito, contudo, não pôde governar sequer por um ano. Em meio a esta turbulência econômica, os grandes produtores de café em aliança com os militares derrubam Dr. Araujo do governo em 1931, colocando o general Maximiliano Hernandez Martinez

como novo presidente, se tornando a mais longa república militar na América Latina, em que os militares ficaram no governo durante meio século, desta data até 1982

> Como já foi dito, de 1913 a 1931, a paz da ordem latifundiária em El Salvador foi assegurada através do monopólio de poder das famílias Melendez e Quinonez, que se sucederam na presidência através daquela conhecida experiência de eleições sem democracia, de estabilidade com o autoritarismo. A oligarquia está satisfeita com as eleições como um rito, mas não como um processo em que se pode perder. O último dos chefes de estado dessa dinastia foi Pfo Romero Bosque, que num gesto de independência garantiu eleições livres em 1931. É por isso que o Dr. Arturo Araujo, ilustre membro da elite salvadorenha, formado na Grã-Bretanha, as venceu, que formou o Partido Trabalhista e fez campanha oferecendo mudanças a favor dos pobres, incluindo a reforma agrária. A sua vitória com mais de 50% dos votos foi um facto insuportável para a oligarquia e para o seu candidato, Alberto Gómez Zarate. A depressão económica e os seus efeitos foram como uma caixa de ressonância para a pregação trabalhista; Esse foi o primeiro despertar em massa numa sociedade rural como El Salvador" (Torres Rivas,2007. Pgs 44-45).

Ou seja, a citação acima nos sintetiza este ciclo de hegemonia politica das oligarquias cafeeiras, centrada em poucas famílias, onde as eleições não passam de momentos formais, que, quando fogem ao controle, as forças armadas ali sempre estiveram para garantir os interesses da fração da burguesia dominante.

Moratória, organização das finanças públicas e controle sobre a especulação foram os objetivos da política econômica engendrada por Hernández Martínez para enfrentar os piores momentos da crise. A alta dos preços do café, em 1934 e 1935, favoreceu a recuperação econômica, e a intervenção estatal permitiu a reorientação da economia. O lugar destacado da Associação Cafeeira nas novas instituições foi a expressão de uma mudança favorável para os agricultores médios e grandes. Esse conjunto de medidas e ações favoreceram o presidente, garantindo-lhe o apoio das oligarquias cafeicultoras e também dos militares e, assim, consegue sua reeleição nas próximas eleições. Contudo, seu governo vai até o ano de 1944, em que renuncia o cargo presidencial para assumir uma junta cívico-militar, em consequência da "greve de braços cruzados" que paralisara a universidade, o sistema ferroviário, os bancos e o comércio (Córdova Turcios, 2006)

O fenômeno de maior descontentamento popular gerado pela crise mundial ocorreu com a rebelião camponesa salvadorenha, a qual se somaram alguns grupos urbanos, e entre eles, Farabundo Martí, estudante de direito e fundador do Partido

Comunista Salvadorenho (PCS), que esteve em combate na Nicarágua contra os marines estadunidenses ao lado de Augusto Cesar Sandino.

Coma quebra da bolsa de 1929, caim drasticamente os preços internacionais do café, provocando de uma só vez um massivo desemprego e situação de fome entre amplos setores de trabalhadores urbanos e das zonas cafeeiras. É nesse quadro de abandono total e de desespero que ocorre o levante indígena e camponês liderado por Farabundo Martí (Ibarra Chávez, 2008).

O levante teve uma reação brutal por parte do governo, assassinando cerca de 20 à 30 mil indígenas que pediam trabalho e terra, evento que ficou conhecido como a “Matanza” (Arías Gomes, 2010). Além disso, outras significativas respostas aos efeitos sociais e econômicos da crise surgiram com menor intensidade nos outros países centro-americanos, como o levante nacional de Sandino na Nicarágua (1927-1932) e na grande greve dos trabalhadores agrícolas da United Fruit Company, na Costa Rica em 1934.

Assim, o total predomínio dos interesses latifundiários no grupo cafeeiro exportador estabeleceu os ditames que a política econômica podia se mover, e que, em síntese, proporcionaram à débil economia um tratamento conservador, inspirado na defesa da ordem política. “Os governos da época procederam por ação ou omissão, respondendo ao mais claro instinto oligárquico, atrasando assim o momento da recuperação ou tornando-o ainda mais lento e difícil” (Torres Rivas, 2008, p. 265). Na política, a solução foi o monopólio arbitrário e prolongado do poder da oligarquia, impondo para que o resto da sociedade pagasse o custo de sua salvação e manutenção no poder.

Apesar então da queda internacional do preço de café durante a crise, a oligarquia cafeeira sobrevive e atravessa esse ciclo depressivo dos preços e entra novamente na fase de pujança internacional, com a elevação dos preços nos pós-guerra, triplicando sua produção com aumento de produtividade por área produzida, como mostra os dados da Cepal, retirado de Torres Rivas (2008).

Quadro *1* - Valor da produção agrícola e manufatureira na América Central (em milhões de dólares a preços constantes de 1970).

	1946	**1955**	**1960**	**1965**	**1970**
Produção agrícola	649,0	980,6	1.167,4	1.525,0	1.839,6
Produção Manufaturada	169,5	338,8	463,8	696,0	991,2

Fonte: CEPAL, Series históricas del crescimiento de América Latina, Santiago, 1978. (Torres Rivas, 2008)

Os números ainda indicam um aumento absoluto da produção manufaturada, resultado do tímido e parcial processo de industrialização elaborado nos fins dos anos 50 e implementado na década de 1960. Aqui, portanto, há duas transições diferentes e simultâneas. Segundo Torres Rivas (2008), essas mudanças são de caráter político e econômico, em que se muda a pele, mas a essência continua a mesma.

> No plano político, a transição da ditadura oligárquica para a democracia burguesa levou a sociedade centro-americana (com exceção da Costa Rica) ao terrorismo de Estado, ao Estado de exceção, militarizado, repressor, profundamente antidemocrático. No terreno econômico, a transição da etapa primário exportadora para a economia industrial levou a região a um desenvolvimento semi-industrial híbrido, situado na metade do caminho, que agora está em crise (Torres Rivas, 2008, p. 271).

De maneira geral, esse é o quadro social e político formado em El Salvador e na América Central nesses primeiros 50 anos do século XX, atravessando a crise internacional concentrando a terra através de expulsões e expropriações dos camponeses e indígenas, fortalecendo e consolidando um bloco no poder composto por militares e oligarquias familiares, especialmente do ramo do café. Como resultado, há um processo em curso em que há uma massa de camponeses sem terras e indígenas sobrevivendo no campo, e uma tímida e nascente classe operária nas cidades enfrentando já um processo em curso de não industrialização e do desenvolvimento nacional, com altas taxas de desemprego e exclusão social. Para se ter uma ideia, a expectativa de vida segundo a ONU na década de 1960 em El Salvador era de apenas 53 anos, com número de 480 médicos atuando no país.

2.2 Crise econômica, social e política da década de 1960 e 1970: a gestação das Organizações político-militares em El Salvador

Após a *Matanza*, como ficou conhecido o massacre camponês de 1932, forma-se uma aliança entre exército e oligarquia cafeeira, que dominou a sociedade salvadorenha nos sessenta anos seguintes, ou seja, o capital agrário se reterritorializa daí em diante por um largo período através de muita repressão do Estado contra os camponeses e indígenas do país. Importante dizer, que mesmo dentro do bloco de poder da burguesia salvadorenha, formado especialmente pelas elites agrárias, industriais e militares, houve rupturas e muitas tensões nesse período, especialmente por frações da burguesia, que desejavam à industrialização do país.

Os bons preços internacionais do café proporcionaram recursos para que o Estado assumisse a posição de agente político e econômico, procurando fomentar a indústria, estimular a integração centro-americana e a modernização da infraestrutura, diversificar a agricultura e organizar a seguridade social buscando quebrar o ciclo de dependência exclusiva da produção de produtos agrícolas primários.

Mais adiante, um marco fundamental na década de sessenta, foi a modernização da agricultura em El Salvador, através da diversificação e tecnologização dos cultivos com uso intensivo de capital. O café continuava a predominar e junto a este surgiram os cultivos do algodão e da cana-de-açúcar para exportação. Uma nova forma de subjugação e acumulação capitalista se concretiza: os novos empresários agrícolas que emergem se caracterizam por arrendar a terra, introduzir novas tecnologias no cultivo em grande escala de cana-de-açúcar e algodão, utilizar créditos financeiros e utilizar trabalho assalariado.

Na questão da transformação industrial que se inicia no país nesse período, está relacionada com a criação do Mercado Comum Centroamericano (MCC) na década de 1960, baseado no modelo de industrialização por substituição de importações, que teve como resultado a expansão do comércio, indústria, construção civil e também do mercado financeiro. Com isso, a estrutura social do país também sofre importantes mudanças, com aumento significativo da população urbana, em especial, na capital São Salvador. Além disso, há um relativo aumento

das classes médias, especialmente entre professores e serviços públicos, reflexo também do crescimento vertiginoso do número de estudantes universitários, que chegou a ser de 224% de 1961 comparado a 1971 (Gordon, 1989 *apud* Álvarez, 2012). Essa mudança trará importantes consequências nas manifestações de massa na década de 1970 e na consequente formação das organizações político militares .

No fim da década de 1960, os preços internacionais do café despencaram mais uma vez e, aliados às políticas econômicas do governo, aumentam drasticamente o número de desempregados e o número de camponeses sem-terra, chegando em 1975 a 41% da população do país (Montgomery; Wade, 2002). Dezenas de milhares de camponeses foram obrigados a sair das pequenas parcelas em que viviam, vender sua força de trabalho por salários baixíssimos e a "se empregar sazonalmente como trabalhadores agrícolas ao perder a terra" (Torres Rivas, 2007, p. 85). "Como resultado de este processo, o número de famílias rurais sem-terra triplicou praticamente entre 1961 e 1971, e alcançou quase el 30% del total de famílias del país, ainda que em 1971 quase el 64% de las famílias possuía menos de una hectare de terra" (Álvarez, 2012, p. 145). Ainda, como parte desse processo de transformação drástica no campo, as florestas nativas de El Salvador, e de toda América Central, sofreram uma rápida redução na medida em que a expulsão de trabalhadores rurais facilitou a expansão da fronteira agrícola.

Um novo ciclo de fome e miséria se inicia, grandes contingentes de pessoas se assentaram em áreas inapropriadas para moradia humana, muitas vezes à beira de estradas e caminhos, ou emigraram para as cidades alojando-se de maneira irregular e precária. No período de 1958 a 1975 "a diminuição na oferta de alimentos de consumo popular produziu uma regressão nos níveis de nutrição de amplos setores da população" (Torres Rivas, 2007, p. 87). O quadro abaixo demonstra com clareza os dois opostos na posse da terra no país e a tamanha disparidade no controle de terras.

Quadro 2 - Posse da terra em El Salvador em 1971

Tamanho da propriedade	**Número de estabelecimentos**	**Área controlada**
Menores de 1,4 hectares	56.350	43.512 hectares

Maiores de 70 hectares	1.667	480.257 hectares

Fonte: Elaboração própria, com dados de Flores (1998)

Vale a pena afirmar ainda que em 1970, apesar de 86% da população que trabalhava na agricultura recebia 24% da renda que se produzia e apenas 2% da população recebia 46% da riqueza total. Ou seja, a maior parte da riqueza produzida no país estava concentrada nas mãos de uma pequena e poderosa oligarquia cafeicultora, que exercia um domínio quase completo sobre a sociedade salvadorenha ao longo do século XX. Por outro lado, os camponeses desprovidos de terras nas zonas centrais do país e ocidental do país, ocupadas pelos fazendeiros, são obrigados a se abrigar nas áreas mais montanhosas no Norte do país, com baixíssimo rendimento agrícola, ficam impossibilitados de ali reproduzir a vida, disponibilizando a mão de obra nas safras de colheitas de café como trabalhadores sazonais (Álvarez, 2012). Esses dados são importantes para entender a base social camponesa que virá a ser o motor principal das organizações políticos militares formadas na década de 1970.

Assim, neste período, se observa em El Salvador o que viria a se desenhar em praticamente todo o campo latino-americano a partir da década de 60, que é a chamada revolução verde, que significa, em outras palavras, a mudança qualitativa de acumulação capitalista no campo, em que há uma dependência da importação de pacotes tecnológicos na produção agrícola (agrotóxicos, adubação química, sementes transgênicas, etc), aliados à implementação de golpes militares e ditaduras por todo o continente. Essa receita nós conhecemos muito bem o gosto amargo que possui, e o resultado drástico da expulsão do povo do campo para as cidades, aumento da concentração fundiária e da desigualdade social. Para se ter uma ideia do tamanho da concentração de renda, na década de 1970, 10% da população do país controlava 80% da riqueza nacional, onde o café representava 60% da pauta exportadora, gerando uma massa enorme de sem terras ou de camponeses controlando parcelas muito pequena de terras. (Flores, 1998).

Ainda, essa complexidade de transformações geradas no período da industrialização, o auge econômico da década de 1960, geram portanto novas determinações na formação das classes trabalhadoras salvadorenhas, sobretudo no

operariado e nas camadas médias, professores e estudantes. Sobre essas mudanças, Shafick Handal, comandante do PCS, em entrevista elucida que

> Surgió una nueva clase obrera más calificada desde el punto de vista técnico, pero con una conciencia de clase mucho más débil que la vieja clase obrera artesanal, producto de su reciente origen social campesino y pequeño-burgués provinciano; un proletariado y semi-proletariado agrícola muy resentido por su reciente proletarización y, por lo tanto, muy explosivo; un enorme sector marginal urbano producto de la emigración rural provocada por el desarrollo del capitalismo en la agricultura; y un importante sector pequeño-burgués intelectual, también marginal, nacido de la expansión de la educación media y universitaria, que no tiene correspondencia con las capacidades ocupacionales que el establecimiento económico nacional proporciona. Crecieron, también, las capas medias urbanas en general (Harnecker,1983, p.77)

Nessas transformações sociais determinadas pelas mudanças econômicas no país, é importante destacar de forma breve, um importante movimento grevista de estudantes e professores de 1967 e 1968, que é tido como uma luta que se tornou um grande “celeiro” de militantes para as organizações sociais e políticas que se formariam poucos anos mais tarde. Como de praxe, o governo reprime duramente os grevistas, com mortes e muitas prisões, em destaque para a prisão de Ana María, uma educadora dirigente de um dos mais importantes sindicatos de magistério do país, o ANDES, que virá a se tornar uma importante dirigente da organização armada Forças Populares de Libertação Farabundo Martí (FPL) na década de 1970. Sobre a greve, Valentin, dirigente das FPL, relata que

> Esta vez foram 58 dias de uma greve que se transformou em um grande movimento nacional, que movimentou não somente aos professores e estudantes, mas também distintos setores. O coração da cidade esteve tomado e ocuparam o Ministério da Educação. Uma tribuna permanente se montou na praça “Dois de Abril”, onde o povo os acudia a levar sua ajuda. O inimigo cortou os salários e quis dobrar o movimento à custa de fome e não pode, os reprimiu, invadiu a praça “Dois de Abril” e deram um ultimato, porém os professores seguiram firmes. O governo pareceu titubear, e a greve se tornou um conflito contagiante. (Harnecker, 1991, p. 14).

Assim, essa passagem nos mostra como as lutas econômicas e sindicais de setores urbanos ainda na década de 1960 foram decisivas para criar uma experiência de luta (sob muita repressão) de diversos setores sociais, aumentando cada vez mais o descontentamento social e diminuindo a credibilidade em qualquer tipo de solução aos problemas essenciais do país dentro da ordem estabelecida, ou

seja, através de eleições, negociações ou quaisquer formas de organização ou luta social dentro da suposta legalidade.

Fica claro, portanto, que muitas lutas populares em El Salvador têm raízes importantes na década de 1960, especialmente através de importantes greves e manifestações nas ruas contra o governo e as condições de vida que já assolavam a população, sendo assim, um importante acúmulo de experiência de luta popular para que, na década de 1970, pudesse se forjar as primeiras organizações político-militares. Está aí a matéria-prima social para um novo conflito socioterritorial entre camponeses sem-terra, trabalhadores de setores médios, especialmente educadores, trabalhadores desempregados e estudantes, contra a repressão do Estado e suas oligarquias, é o gérmen e a base social do que na década de 1970 virá a formar organizações político-militares.

Adentrando na década de 1970, mais uma vez o país, com uma estrutura econômica e social excludente e exploradora da sua população, enfrenta a crise internacional de 1973, chamada “crise petroleira” ou o “segundo choque do petróleo”, em que Estados Unidos e Iraque estão envolvidos na guerra do Yom Kippur, tendo os países produtores de petróleo aumentando o preço dos barris em mais de 400%, que no cenário nacional salvadorenho, provocaram a diminuição de salários reais, aumento de inflação e do desemprego. Como se não bastasse, El Salvador e Honduras ainda se enfrentam no verão de 1969 na chamada “Guerra do futebol” ou “Guerra das 100 horas”, que “forçou a repatriação de mais de 130.000 trabalhadores agrícolas salvadorenhos que viviam em Honduras. Isto, por sua vez, resultou num declínio ainda maior das terras aráveis num país com 60% de população rural em meados da década de 1970.” (Álvarez, 2012, p. 145). Assim, esse período expressou a crise do padrão de acumulação baseado na industrialização para substituir importações e no mercado comum centroamericano.

Nesse contexto, portanto, ocorrem as eleições de 1972, onde sai vencedor, mesmo sob fortes acusações de fraudes, o Coronel Arturo Molina, ficando no cargo até 1977. Estas eleições de 1972 são um marco muito importante para a história salvadorenha, visto que ela impulsiona uma série de mudanças sociais e políticas no país, especialmente na luta popular. Deste processo, a repressão exercida pelo

regime muda radicalmente, se convertendo numa repressão massiva e recorrendo a diversos mecanismos de terror estatal, como as “desaparições” e os esquadrões da morte. Esta sucessão de problemas econômicos alimentou o descontentamento entre os trabalhadores do campo e cidade, sendo a reforma agrária e implementação de medidas efetivas contra inflação e desemprego, as reivindicações principais do movimento popular que se fortalece na década de 1970. Foram ondas de desemprego massivas, uma quantidade de indústrias funcionando parcialmente ou até mesmo abaixo da metade de sua capacidade, perca salariais para diversos ramos do trabalho, como por exemplo do setor de transporte e do magistério, muito combativos naquele período.

Fato que radicalizou e sensibilizou a sociedade salvadorenha, empurrando ainda mais os estudantes e magistério para perto das organizações político-militares foi massacre ocorrido em de Julho de 1975 numa manifestação universitária de cerca de 3 mil estudantes que saem para protestar contra a repressão do Estado e sobre questões orçamentárias da universidade. Os dados sobre o número de mortos e desaparecidos não estão devidamente esclarecidos até hoje, girando entre ao menos 35 estudantes mortos e dezenas de desaparecidos (Harnecker, 1991).

Reforçando esse panorama, o movimento universitário se radicalizou ainda mais depois da fraude eleitoral de 1972, sendo que, o fechamento da universidade nacional, produto dessa situação explosiva a nível social, levou as pessoas mais combativas da universidade e dos professores a engrossar imediatamente as filas das organizações político-militares. Nesse contexto, a universidade e consequentemente a educação de maneira geral, foi um local privilegiado para que milhares de jovens salvadorenhos fossem socializados politicamente, ou seja, as associações estudantis foram foco de difusão do pensamento crítico e se constituíram em espaços de mobilização, os quais, acabavam se ligando ao movimento popular de forma geral, especialmente as lutas operárias e ministeriais da década de 1970 (Álvarez, 2012).

Não se deve esquecer o fato dos mais marcantes na história da América Latina do século XX, que foi o triunfo da Revolução Cubana de 1959, que influenciou decisivamente todos os países da região em seus processos de lutas nacionais,

especialmente em dois sentidos. Primeiro, que era possível um país pobre e pequeno vencer o exército das oligarquias e burguesias, especialmente com uma nova forma de luta inaugurada, contando com a combinação da luta de massas nas cidades, apoiadas pela guerra de guerrilhas contra o exército da ditadura. Segundo, foi uma vitória original e criativa, orientada principalmente pela filosofia da revolução e do pensamento nacional de José Martí, ou seja, que rompe com a visão e tradição de "importação" do modelo soviético nas lutas nacionais na América Latina. Somente após o triunfo e consolidação do governo junto ao Partido Comunista, é que as ideias do marxismo e leninismo vão orientar mais claramente a condução da vida política nacional. Portanto, essas ideias, teorias e ensinamentos, se ajustam e tem terreno fértil também na América Central, seja nas universidades, partidos e organizações de esquerda.

Em suma, a fraude eleitoral, aliada à repressão e agudização das condições de vida das classes trabalhadoras, fez com que crescesse o número de pessoas que se convenceram da necessidade do caminho político-militar, e "com toda segurança, em 1974, a imensa maioria não compreendia ainda o caminho correto, porém não estavam contra a luta armada, por que não operávamos contra as massas, mas sim contra seus inimigos" (Harnecker,1991, p. 33). Ou seja, este momento é considerado importante pela falta de legitimidade do sistema eleitoral pelo povo e a crença em conquistas sociais através de caminhos pacíficos ou dentro da ordem, se estreitava cada vez mais.

Assim, nascem as primeiras organizações político-militares no país na década de 1970. As Forças Populares de Liberação Nacional "Farabundo Martí", (FPL), fundada em abril de 1970 a partir de uma cisão do Partido Comunista, e o Ejército Revolucionario del Pueblo (ERP), fundado oficialmente em 2 de março de 1972.[42]

Para Harnecker (1991), a concepção de organização político-militar adotada pela FPL e ERP no período inicial de suas atividades era

> Desde o principio la combinación de todos los medios de lucha, en la cual los aspectos políticos de la línea tiene que complementarse con los

4 É importante esclarecer que não é objetivo deste estudo em descrever toda a complexa trajetória de formação e cisão de organizações políticas salvadorenhas. Para nossa finalidade, traremos alguns aspectos considerados por nós como determinantes para compreender a gestação dessas organizações, mas sobretudo, as causas sociais, políticas e econômicas de seu surgimento.

> armados, y éstos pasan a ser los fundamentales. (...)Cuando nosotros en El Salvador proclamamos la organización como político-militar lo hacemos respondiendo a una verdadera necesidad, porque había en el país organizaciones que negaban la vía militar y querían constreñir todo el movimiento exclusivamente a lo político. Entonces había que ser claros para que el pueblo entendiera perfectamente. Ese planteamiento no se hace en el sentido de negar la concepción de partido, sino dentro del pensamiento de que había que dejar bien claro ante el pueblo los dos aspectos de la línea, los dos aspectos de su participación: la lucha de masas y la lucha armada que esta organización tenía que dirigir (Harnecker,1991, p. 47).

No relato acima, reside portanto, uma discussão que permeou por muito tempo essas organizações, especialmente na década de 1970, acerca do momento de adentrar a via armada ou não, e ainda, num debate que apesar da luta armada e guerrilheira, não deveria se abandonar os movimentos de massas e a organização popular. Assim mesmo adotando a luta armada como tática, as organizações político-militares não foram homogêneas nas suas concepções políticas e na sua linha de massas ao longo do percurso da guerra.

De início, por conta da própria geografia e topografia do país, até meados de 73, as organizações político-militares tinham todos seus comandos e núcleos localizados nas cidades, operando como guerrilhas urbanas, inspiradas nas experiências dos movimentos guerrilheiros de Uruguai, Argentina e até mesmo do Brasil, com a guerrilha da Ação Libertadora Nacional (ALN) de Carlos Marighella. Assim, “só foi no último semestre do ano de 1973, quando entra em operações a guerrilha suburbana” (Harnecker, 1991. p. 38).

Um fato que é fundamental não passar despercebido é a participação das mulheres nas organizações, em especial nesses momentos fundadores das organizações ainda na década de 1970. Acerca disto, uma coisa que causou um grande impacto na opinião pública, foi saber que uma mulher havia matado um guarda e havia capturado suas armas e uniformes, o que foi formando todo um mito ao redor da nascente guerrilha. Segundo Harnecker, em entrevista a um dos comandantes das FPL,

> Sin la mujer la revolución no es posible, la guerrilla no es posible, la conspiración no es posible. Las tareas que ha cumplido y cumple son variadas. Su presencia es copiosa en toda la anatomía del frente. Está en la base, entre los cuadros intermedios, es dirigente, líder de masas, jefe de comandos urbanos, jefe de frente, operadora de radio, sanitaria de guerra y desempeña diversas tareas, incluyendo tareas diplomáticas

(Harnecker,1991. p.39).

Ou seja, há inúmeras citações em textos acadêmicos ou não, acerca do papel da mulher nas guerrilhas e na FMLN, que não é objetivo dessa dissertação aprofundar. Contudo, há que se considerar uma infinidade de contradições, histórias, parcialmente ou até mesmo não contadas, acerca da participação e opressão das mulheres no contexto das organizações político-militares em El Salvador. De toda forma, nos detivemos a considerar que, apesar de inúmeras contradições e em desigual nível de participação nas diferentes tarefas, as mulheres tiveram presente intensivamente desde as primeiras ações das organizações político-militares que futuramente irão compor a FMLN[5]. Sem dúvidas, a história da participação das mulheres nas lutas e, sobretudo, nas organizações político-militares da América Central, é um passo histórico e decisivo da luta feminista e popular para toda América Latina.

Com essa crise nacional e intensa mobilização social, a forma do governo já não se sustentava mais, e assim, se produz um golpe de Estado em outubro de 1979, realizado por um grupo de oficiais progressistas, que rapidamente é abortado e solapado por um contragolpe, que coloca em marcha um verdadeiro genocídio de dirigentes políticos e do movimento popular, com finalidade de deter essa onda revolucionária que avançava a passos largos (Harnecker, 1991).

A década de 1980 se abre ainda com eventos de muita violência e repressão do Estado, não se sensibilizando nem às mínimas reivindicações dos trabalhadores salvadorenhos. Nesse contexto e nesse processo de luta social é que se gestam as Comunidades Eclesiais de Base e também aparece como um dos principais portas vozes dos pobres em El Salvador, a figura de Monseñor Oscar Romero, conhecido hoje como “Dom Romero das Américas”, que assume a arquidiocese de São Salvador em 1977, ainda com posições consideradas conservadoras dentro da Igreja. Contudo, em março de 1977, ocorre o assassinato de seu companheiro, o padre Rutilio Grande, acompanhado de dois camponeses, o que fez com que

5 Para aprofundar nesta questão do papel das mulheres na organização popular e na guerrilha salvadorenha, ver tese de doutorado de GUILLÉN CARÍAS, María Gabriela .Vozes de Morazán : mulheres, resistência e organização popular /2014. – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara).

mudasse radicalmente sua postura frente a política nacional e assim passasse a denunciar as injustiças sociais em rádios e nas suas homilias.

A violência do Estado aliada às condições de vida dos trabalhadores piorando cada vez mais, faz com que o bispo assuma com mais determinação a defesa dos pobres e oprimidos. Facundo, um dos dirigentes das FPL, argumenta que, de fato, Monseñor se transformou no maior símbolo das vontades populares, porém não pode ser visto como uma determinante individual, mas sim, fruto das determinações sociais e coletivas vivenciadas naquele período histórico (Harnecker,1991).

> El se compenetraba mucho con los campesinos, ya que era en el campesinado donde tenían su mayor base las comunidades cristianas. Llegó a asumir posiciones definidas muy drásticas y valientes en contra de la intervención norteamericana, de los militares, del gobierno de Romero y se transformó en un verdadero líder, en un símbolo de resistencia contra el gobierno, en un símbolo de lucha por la justicia social, por los cambios estructurales en el país. En aquel instante, fue la figura que expresó mejor los intereses y la voluntad de lucha del pueblo. Si nosotros tenemos un héroe nacional contemporáneo, ése es monseñor Romero. Fue él quien unió a toda la nación, a campesinos, pobladores de tugurios, de los barrios, maestros, a todo ese pueblo que estaba propiciando el cambio. Pero esto no puede analizarse sólo a partir de las características individuales (Harnecker, 1991, p. 104).

A postura de sacerdote e da defesa intransigente de seu povo, fez com que muitos outros religiosos seguissem seu exemplo, ele contribuiu muito para o caminho revolucionário com suas palavras, homilias, sensibilidade ao povo e fundamentalmente com seu e exemplo e coragem de enfrentar os militares e os grupos paramilitares que constantemente o ameaçavam. Muitos outros padres foram presos, desaparecidos e mortos, mesmo quando estavam em meio a alguma celebração religiosa. Para se ter uma ideia dessa onda repressiva contra os religiosos comprometidos com as causas populares, entre 1972 e 1989, 18 padres católicos, um seminarista, um pastor luterano e três freiras estadunidenses foram mortas ou desaparecidas pelo Estado, por terem trabalhado com os pobres ou terem defendido seus direitos (Montgomery; Wade, 2006).

Assim, esse poderoso movimento religioso em defesa do povo salvadorenho catalisado pela projeção e atitudes de Romero, sofre com seu brutal assassinato em meio à missa em 24 de Março, onde é atingido por um atirador de elite do exército salvadorenho e morre na própria Igreja, sendo essa operação conduzida pelo major Roberto d’Abuisson, coordenador dos “esquadrões da morte” que mais tarde será

fundador e presidente do novo partido ARENA, que aglutinará a tradicional oligarquia cafeeira e uma emergente oligarquia financeira. Na véspera de sua morte, Romero, durante a homilia na catedral metropolitana, faz um pronunciamento contundente a respeito da repressão em seu país: “Em nome de Deus e desse povo sofredor, cujos lamentos sobem ao céu todos os dias, peço-lhes, suplico-lhes, ordeno-lhes: cessem a repressão[6]!”(Harnecker,1991; Wade, 2006, p.106).

Assim, esse episódio trágico marca o ano de 1980, que é considerado como o último ano de um período de transição, e o estopim para a guerra aberta. Neste ano, se realiza uma convenção entre os movimentos populares que se anuncia a criação da Coordinadora Revolucionária de Massas (CRM), onde ainda é convocada para uma importante marcha de 22 de janeiro, que em seguida, leva a uma escalada da repressão do regime, especialmente através dos Esquadrões da morte, que assassinam inúmeros militantes sociais, incluindo o assassinato do próprio Monseñor Oscar Romero, em 24 de Março deste ano (Araujo, 2013). Assim, com essa onda crescente de violência, há um impulso para a unidade das organizações sociais e político-militares neste ano rumo à formação da FMLN, assunto que trataremos com mais precisão no próximo subitem deste capítulo.

2.3 Década de 1980: a FMLN e os períodos e fases da guerra popular Salvadorenha

Como já mencionamos no subcapítulo anterior, o ano de 1980 foi um ano de brutal repressão por parte do governo salvadorenho, tendo como desfecho em 2 de Dezembro, o conhecido sequestro e assassinato de quatro religiosas estadunidenses quando estavam regressando para os Estados Unidos. Com caminhos de diálogo e negociação completamente fechados por parte da direita e governo salvadorenho, ao fim deste ano, a FMLN fica completa com a incorporação do Partido Revolucionário dos Trabalhadores Centro americanos (PRTC), consolidando assim, grandes e complexos preparativos para uma ofensiva da FMLN que abriria o caminho definitivo para a guerra de libertação nacional durante toda década de 1980 (ARAUJO, 2013). Nesta seção do primeiro capítulo, trataremos

6 Para conhecer melhor, indicamos o filme biográfico estadunidense de 1989, chamado “Romero”, que narra parte da trajetória do bispo Romero. O filme é dirigido por John Duigan.

sobre unificação das cinco organizações político-militares (OPM), dentro da FMLN, e assim, buscar periodizar as fases da guerra popular salvadorenha com as suas principais nuances e particularidades de cada período que possam nos ajudar a ter os principais elementos históricos que fundamentam nossa análise sob o ponto de vista do território, hegemonia e poder.

Valentín, comandante das FPL, comenta da seguinte maneira acerca da unificação das organizações político-militares em torno da FMLN:

> A formação da FMLN é uma adoção de uma identidade unitária para todos, um nome em comum, uma bandeira, um símbolo e uma linha política em comum. Porém, mais que isso, expressa uma decisão de pertença de cada partido à FMLN como uma frente unificada, onde seus componentes conservam sua personalidade política, e, por consequência, suas diferenças. Cada um está convencido da importância de assegurar sua presença plena e a ação militar e política com um mando comum, além da necessidade de criar e fortalecer instâncias, organismos e meios unificados que contribuam a superar a justaposição formal, e a perfilar efetivamente uma instância unitária, dotando a de capacidade dinâmica e força própria (...) Por isso que a FMLN se funda não como uma ideia de uma aliança temporal ou parcial, mas sim como ideia unitária mais permanente e profunda, sustentada já numa projeção programática (Harnecker 1991, p. 110).

Tabela 3: - Organizações políticas e suas respectivas frente de massas, organizações armadas e datas de fundação.

Organização Político Militar	**Frente de Massas**	**Organização Guerrilheira**
Fuerzas Populares de Liberación, FPL (1970)	Bloque Popular Revolucionario, BPR	Fuerzas Populares de Liberación, FPL(1970)
Resistência Nacional, RN (1975)	Frente de Acción Popular Unificada, FAPU	Fuerzas Armadas de la Resistencia Nacional, FARN(1975)
Partido de la Revolución Salvadoreña, PRS (1980)	Ligas Populares 28 de Febrero, LP-28	Ejército Revolucionario del Pueblo, ERP (1972)
Partido Comunista de El Salvador, PCES (1930)	Unión Democrática Nacional, UDN	Fuerzas Armadas de Liberación, FAL (1980)
Partido Revolucionario de	Movimiento de Liberación	Partido Revolucionario de los

los Trabajadores Centroamericanos, PRTC(1975)	Popular, MLP	Trabajadores Centroamericanos, PRTC(1975)

Fonte: Organização do autor

Ou seja, a FMLN nasce com a ideia da unidade das organizações político-militares e de massas já existentes durante a década de 1970, contudo, a unidade e mando comum sempre foi um desafio, com permanentes tensões e também de avanços em torno dessa situação. De toda forma , só a partir dessa unidade que foi possível às forças populares adentrar na década de 1980 e fazer a disputa com o exército salvadorenho e ao governo dos Estados Unidos.

Em 10 de Janeiro de 1981, a FMLN lança a sua primeira ofensiva geral, um momento histórico de grande impacto para a correlação de forças, que coloca nuances e condicionantes para o desenrolar da guerra. Acerca dos objetivos desta ofensiva, Joaquin relata que

> El objetivo en un primer momento no era aniquilar al ejército, sino sublevar a las masas y, sobre la base de la sublevación de las masas, pasar a la aplicación de diferentes tácticas que iban desde el asedio prolongado a guarniciones con el apoyo de las masas, hasta la aplicación de medidas que obligaran al ejército a moverse y así atacarlo en movimiento. Para San Salvador, por ejemplo, nuestros planteamientos no eran ocupar las guarniciones militares sino hostigarlas, en tanto otras unidades lograban sublevaciones en los barrios populares. Una vez logrado esto íbamos a intentar que el ejército se moviera a recuperar los barrios y en esos movimientos pretendíamos golpearlo (Harnecker, 1983, p. 89).

Ou seja, foi um momento que a organização e logística militares adquiriram proporções e potencialidades extraordinárias, consolidando territórios de retaguarda, onde a característica militar desses meses foi a defesa escalonada de posições e desgaste das forças do exército nacional. Importante ressaltar a tática contrainsurgente de campanha midiática (guerra psicológica), como poderoso mecanismo governamental de desinformação e de propaganda “suja”, assessorada por governos de Chile, Israel e Venezuela. Isso somado ao estado de sítio e toque de recolher decretado pelo governo, com todas garantias constitucionais suspensas (Araujo, 2013).

Na década de 1980, o conflito salvadorenho foi acompanhado quase na sua

totalidade pela política e governo do presidente Ronald Regan, que assume a presidência em 1981 até 1989. Nesse momento, a política externa dos Estados Unidos se militarizou ainda mais, como resultado de uma leitura sumamente ideologizada do conflito salvadorenho. Para Reagan e seu governo, El Salvador era visto como um lugar donde se frearia o expansionismo cubano soviético, após as derrotas sofridas na Nicarágua e Vietnã. Assim, a disputa por El Salvador e de toda América central, se tornou para Reagan, um tema de segurança nacional (Álvarez, 2012).

Nessa perspectiva, a política de Reagan resultou num aumento exponencial da ajuda militar durante a década de 1980, não somente em armas e dólares, mas ampliava a participação da CIA nas operações secretas em El Salvador, assessores militares e treinamento de organizações militares, chamados Batalhões de Reação Imediata (BIRI). Nesse período de 1980 até 1989, o montante enviado ao país é estimado em mais de 950 milhões de dólares (Montgomery; Wade, 2006). A intervenção do governo estadunidense em particular na sua capacidade de influências, treinamento e financiamento da Força Armada Salvadorenha (FAES), de desenhar um novo sistema político e econômico, consolidam o governo estadunidense num ator interno da política salvadorenha durante todo o conflito (Álvarez,2012).

Este é um fator que devemos levar em consideração a todo momento em nossa análise do conflito salvadorenho pela lente da disputa territorial, que foi permeada a todo momento pelas táticas contrainsurgentes de guerra assessoradas pelo governo dos Estados Unidos, muitas das quais foram testadas e aprendidas na guerra do Vietnã e também no conflito centro americano ainda em andamento na Nicarágua e Guatemala. Portanto, analisar a evolução sócio-histórica da América central nos leva a partir do pressuposto de não ignorar em nenhum momento o impacto permanente e profundo da expansão imperialista estadunidense no istmo centro-americano como causa principal da miséria, concentração fundiária e violência permanente, ou seja, há traços comuns da dependência econômica e subserviência aos Estados Unidos em toda essa região.

Neste período inicial da guerra de 1980, podemos já observar portanto,

conflitos de disputas territoriais de várias dimensões entre as duas forças antagônicas, ou seja, os dois lados já sabem que neste período a guerra não se venceria só com as armas, mas sim com a disputa político-ideológica, conquistando comunidades, simbologias, subjetividades e uma estratégia de poder e contrapoder abrangente.

Acerca da complexidade que é inerente ao conflito territorial já na primeira ofensiva de 1981, fica claro que a disputa por territórios é uma das centralidades para os dois lados que buscavam uma vantagem na correlação de forças.

> Esta ofensiva genera una nueva correlación política militar de fuerzas en los territorios, que pone en crisis el control territorial del Estado, que ya había perdido hegemonía. En esta ofensiva final, un segmento del movimiento social realiza acción preinsurreccional en lo rural. Los brotes urbanos fracasan en San Salvador. La ofensiva combina la columna guerrillera, inserta al frente, contingentes de capas medias urbanas, obreros y campesinos, que se dislocan nacionalmente (Harnecker, 1991, p.115).

Ou seja, essa grande ação da FMLN demonstra que o Estado, como ente organizador da vida política e social, foi perdendo hegemonia no controle territorial, sobretudo nas comunidades da região montanhosa do norte do país onde se forjaram experiências comunitárias que prefiguraram uma alternativa ao capital ao mesmo tempo, corredores de transporte de armas revelam bastante apoio popular, ainda colocando em movimento junto à Frente, grupos sociais de camadas médias urbanas e proletariado.

Mapa 1 — Mapa de zonas liberadas pela FMLN na ofensiva de 1981

Fonte: Castañeda, 2016.

Esse mapa consegue mostrar (com as setas em azul) ataques simultâneos a

principais quartéis do exército e a criação das chamadas zonas liberadas (em vermelho). Fica assim evidente a dimensão nacional da ofensiva e presença da FMLN em grande parte do território nacional, o que significa uma força surpreendente para uma organização recém-criada, que realiza sua primeira movimentação de mais envergadura a nível nacional. Isso balança a correlação de forças na sociedade e coloca a FMLN em outro patamar na luta política e militar.

Ainda em julho do mesmo ano, a FMLN lança uma nova ofensiva, começando a disputar a iniciativa militar com o exército, permitindo desmentir a voz oficial do governo de que a FMLN estava militarmente derrotada. Portanto, é uma ação que também tem uma dimensão de disputa simbólica, de propaganda, ou seja, demonstrar ao exército e à população que a organização estava viva e com moral elevada. É um momento de importantes conquistas militares e políticas para FMLN, dando dimensão e presença nacional à organização. Fruto desse vigoroso momento de luta aberta e da diplomacia internacional da FMLN, em 28 de agosto, surge a declaração “Franco-Mexicana”, que simboliza o reconhecimento internacional da FMLN como força insurgente e “Força Política Representativa” (Araujo, 2013).

Ou seja, esse é um ano dos mais intensos e significativos na história da guerra, que vai desde o fortalecimento da base popular, ações militares vitoriosas e ainda o alcance diplomático internacional da FMLN e consequentemente da divulgação do conflito.

Uma segunda fase da guerra se inicia de 1982 até 1986, caracterizada por Araujo (2013,p.20) como fase de “Implementação da iniciativa militar por parte da FMLN e obtenção de equilíbrio com o exército”, onde há importantes conquistas político-militares por parte da FMLN que fazem desestabilizar a moral do exército salvadorenho, ao passo que é um período de brutal repressão e massacres perpetrados pelo mesmo exército. Importante para nossa análise, considerar por parte do governo, a tática utilizada no Vietnã pelos Estados Unidos de “tirar a água do peixe”, ou seja, o uso combinado de grandes unidades militares, com apoio aéreo, artilharia e de inteligência, buscando expulsar ou aniquilar as comunidades que, segundo seu critério, era simpatizante ou base de apoio das forças guerrilheiras. Estas operações provocaram massacres e despejos massivos de comunidades camponesas, que em boa parte foram deslocadas em sentido Norte,

rumo à fronteira com Honduras e que deram origem aos acampamentos de refugiados. Como parte complementar desta tática, vem uma campanha de suposta ajuda econômica e humanitária para as comunidades mais afetadas, fator que descreveremos melhor a seguir.

Outro fato que merece destaque para nossa análise nesse período, são as eleições de 1984, em que Napoleón Duarte (PDC), apoiado pelos Estados Unidos, vence o major Roberto D'Aubuisson (ARENA), que representava a cara da violência e brutalidade contra a população. Assim, com essa vitória, os Estados Unidos teriam uma "fachada democrática" no país, elemento que, sob o ponto de vista estadunidense, lhes faltaram na guerra contra o Vietnã.

Por fim, como fechamento deste fase do conflito, é imprescindível para nós mencionar um feito da FMLN dos que mais chamam a atenção, devido ao nível de inteligência militar e mais do que isso, a dimensão simbólica e inusitada desta ação, ou seja, o que ela significou para a FMLN e os ensinamentos que podemos dela tirar para nossa análise, que é a morte do tenente-coronel José Domingo Monterrosa, considerado o melhor estrategista do exército salvadorenho, que organizou operações que causaram a morte de milhares de salvadorenhos, sendo portanto um símbolo da violência e terror do Estado. Monterrosa faz da busca pela Rádio Venceremos, em um troféu de caça aos guerrilheiros, transformando isso numa operação midiática de desmoralização contra a FMLN. Mas, a FMLN monta uma operação que foi chamada de "Cavallo de Troia", oferecendo o que mais o inimigo queria: o transmissor da Rádio Venceremos. O helicóptero do exército é derrubado após ter capturado um falso transmissor da "Radio Venceremos", que em seu interior continha bombas implantadas pelos guerrilheiros, que explodiram com a elevação da altitude do helicóptero através da ligação com um altímetro. O Coronel Domingo Monterrosa, estava dentro do helicóptero comemorando a façanha de haver "capturado" a famosa rádio guerrilheira. O feito foi considerado um golpe devastador para a moral do exército naquele período (Vigil, 1991).[7]

A estação de rádio estava sediada nas montanhas do norte do departamento

7 Esta ação pode ser vista no filme "Trampa para un gato" (1984) de Manuel de Pedro, disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=iuxiepzOiEo. Ainda, na narrativa contida no livro "Las mil y una Histórias de Radio Venceremos" na seção Operacíon Caballo de Troia. Junto a Monterrosa murió en mandó estratégico del Operativo Militar Torola IV

de Morazán, perto da cidade de Perquín, transmitindo em ondas curtas e FM três vezes ao dia, sendo sua transmissão principal às as 7h e às 18h . A área de onde a rádio transmitia era uma das áreas do território salvadorenho, controlada pelo Exército Popular Revolucionário, uma das organizações membros da FMLN. (Vigil,1991).

Este feito tem um significado muito mais profundo que uma simples vitória militar, primeiramente porque ressalta a persistência, a saga por parte do alto mando do exército em capturar o dispositivo que colocava a Rádio Venceremos diariamente no ar, ou seja, isso serve para tirarmos alguns apontamentos de que a ferramenta comunicativa da FMLN não servia apenas para informar, propagar notícias, mas sim para contribuir na ocupação e territorialização da FMLN, e assim, disputar ideias, concepções, manter a moral elevada contra o inimigo e também, contribuir para a consolidação de sua base social e os territórios de retaguarda, discussão essa que aprofundaremos nos capítulos seguintes de nossa dissertação. Se assim não fosse, com certeza não despertaria a saga de todo um exército, em meio a guerra aberta, a capturar um transmissor de rádio clandestino a todo momento e custo.

Uma terceira fase do conflito, caracterizada por Araujo (2013) como “Guerra de baixa intensidade e seu fracasso”, que vai de 1985 até 1988. Nesse período, especialmente até fins de 1985, há uma série de operativos militares da FMLN de muito sucesso, quebrando a moral do inimigo ainda mais, ao passo que várias tentativas de negociação com o governo Duarte vão e vem sem nenhum sucesso.

Tendo em vista a difícil situação que se encontrava o exército salvadorenho, no início de janeiro de 1986 acontece a “Operação Fênix”, um dos operativos mais importantes que o exército protagonizou, especialmente no emblemático “Cerro de Guazapa”, uma área montanhosa encostada na capital São Salvador, umas das mais ousadas e importantes bases da FMLN, onde inclusive se encontrava uma repetidora da Radio Venceremos e da Rádio Farabundo Martí. Assim, por 5 meses, o exército manteve uma poderosa ofensiva militar na área por todos os flancos, terra e ar. Mesmo com todo esse aparato bélico e militar, a operação considerada um total fracasso, sendo que o exército não atinge seu objetivo, e a FMLN mantém suas posições no emblemático morro de Guazapa. Segundo Araújo (2013, p. 64), acerca da operação Fênix “O exército sofreu numerosas perdas e grande desgaste. A

grande operação se empantanou em suas próprias cinzas. A ave não somente não ressurgiu das cinzas, mas se afundou ainda mais nelas e assim, Guazapa se converteu verdadeiramente em uma “flecha cravada no coração do inimigo”.

Desta maneira, com a Operação Fênix, o exército salvadorenho e os assessores estadunidenses colocam à prova a estratégia da chamada “Guerra de baixa intensidade” (GBI), que no mesmo ano se constituiu em Langley, Virgína (EUA), um Centro especializado sobre GBI, onde um grupo se encarregaria de “aperfeiçoar” a estratégia (Araujo, 2013). Porém, não era somente com armas que esta estratégia se fez, pois, mais uma vez, haviam aprendido no Vietnã que era necessário conquistar corações e mentes da população local para uma possível vitória, buscando a todo momento desmoralizar a FMLN e fazer com que os guerrilheiros perdessem apoio das comunidades e da população. Assim, esse operativo veio acompanhado de um plano socioeconômico chamado “Unidos para Reconstruir”, com a qual pretendiam ganhar as massas para seu projeto e derrotar a moral da FMLN.

Ainda em 1986, o mesmo desenho operativo da GBI se traslada às outras regiões do país, como Chalatenango e Morazán, onde a comandância da FMLN havia analisado os traços dessa nova estratégia, se readéqua e prepara suas forças nesses locais para essa nova fase da guerra, impondo ao exército duras perdas e, ao final de 1986, era “evidente que o equilíbrio militar alcançado era frágil e que a guerrilha tinha possibilidades de romper a seu favor” (Araujo, 2013, p. 69). Esse momento, portanto, marca e escancara o fracasso político e militar da estratégia estadunidense e do exército, o que torna possível à FMLN preparar uma nova fase de contraofensiva estratégica na guerra que levaria até a ofensiva final de 1989.

Desta forma, é possível observar na medida que o conflito vai se desenvolvendo e as forças em disputa a todo momento fazem balanços de suas táticas, é possível identificar que no lado da tática do exército também foi se construindo cada vez mais instrumentos da luta política para além do aspecto militar, buscando também desterritorializar a FMLN de todas as formas possíveis, seja na dimensão militar, nas comunidades de apoio camponês, na comunicação, nos símbolos, entre outros elementos. Mais à frente, portanto, nos deteremos com mais

profundidade em analisar de que forma e qual foi a importância dessa disputa de ideias e símbolos entre as duas forças.

É importante destacar como passagem que, enquanto havia permanente enfrentamento militar no campo, o movimento de massas nas cidades, o tema da negociação do conflito e a ação diplomática internacional da FMLN sempre esteve ativa, ou seja, a luta acontecia em diversas frentes e formas, simultaneamente, não ficando restrita à luta armada e de disputa territorial, mas com uma política permanente de busca de negociação e de solução política do conflito. Era claro tanto para a FMLN, e a este ponto para o exército inimigo, que a guerra seria ganha não por feitos de força puramente militar, mas por uma complexa combinação de fatores, em que o apoio e integração das massas, seria um fator decisivo. Ainda como um fato conjuntural importante para entender o momento, em 1987 o país vivia um momento de muitas disputas políticas onde o governo de Duarte, do Partido Democrata Cristão (PDC) se encontrava em dificuldades em muitas frentes: no diálogo com os insurgentes, perda de apoio do povo que o elegeu, corrupção, rechaçado pelo grande capital pela crise econômica do país, não tinha poder frente a Força Armada e ainda em conflito com a extrema direita na ARENA. Neste ano, as massas ocupam as ruas permanentemente, com destaque para manifestação de primeiro de Maio na capital, com 70 mil trabalhadores marchando, convocados pelas organizações sociais. Esta desmoralização do governo é mais um fator decisivo para a decisão da retomada de uma contraofensiva estratégica.

O PDC e seu governo estava mesmo derrotado e perde as eleições de 1989 para o Alfredo Cristiani, do partido direitista ARENA e representante de uma emergente oligarquia financeira, que chega ao poder pela primeira vez, no mesmo período que se encerra o governo de Reagan e toma posse o presidente George Bush, nos Estado Unidos. Ambos os presidentes, se elegem com um discurso de retomada de paz, defesa dos direitos humanos e retomada dos diálogos para resolver o conflito.

Começa assim uma última fase de preparativos para uma nova e última ofensiva por parte da FMLN, tendo o ano de 1988 até início de 1989 esse período de preparação e profundos saltos em todos componentes fundamentais da estratégica

da guerra, logística, financeira, comunicação, diplomática, inteligência, entre tantas outras. Como parte desse processo, é importante mencionar dois encontros de uma "Comissão Governamental de Paz" com a FMLN no México e na Costa Rica, onde os insurgentes fazem uma proposta que basicamente pedia o cessar fogo concertado e início de processo de incorporação total da FMLN na vida política de El Salvador. Obviamente que o partido ARENA, aliado aos militares, se recusaram a discutir essa proposta, pedindo a rendição incondicional da FMLN. Depois dessa rodada, a orientação é acelerar os preparativos da ofensiva final, a fim de buscar mudar o curso da guerra e assim, partir para uma negociação do desenlace do conflito sob outras condições (Araujo, 2013).

Nesse momento portanto, há um intenso treinamento de luta urbana e de preparativos dos combatentes acerca das principais cidades, terreno que sempre foi desfavorável para os guerrilheiros, especialmente a capital São Salvador. Há uma "inundação de armas e munição chegando a São Salvador" (Montgomery; Wade, 2006, p.99), fato esse que por si só não poderia ter acontecido sem que houvesse envolvido um número muito grande de pessoas. Assim, com grupos de guerrilheiros dentro da capital e centenas nas periferias de São Salvador, apoiados e alimentados em boa parte pelos moradores das periferias, estava preparada a ofensiva final "Hasta el Tope", desatada na noite de 11 de Novembro de 1989.

Mais uma vez, na história da guerra salvadorenha, os paralelos e referências à guerra do Vietnã aparecem aqui com muita força, já que a inspiração para a construção da ofensiva se deu baseada na famosa "Ofensiva de Tet" de 1968, no Vietnã.

> Tentamos copiar seu projeto, primeiro abrindo rotas de Norte a Sul do país, depois armazenando armas em todos os locais, até mesmo perto de guarnições militares; em terceiro lugar, enviando combatentes para se familiarizarem com a zona inteira, de modo que pudessem ser colocados no interior da capital, antes da ofensiva" (Montgomery; Wade, 2006, p. 99).

Os traços similares eram fundamentalmente três: a massividade e contundência da ofensiva, a chegada dos combates às zonas urbanas de grandes cidades e por fim, mesmo sem triunfar, a batalha foi decisiva para ambos mudarem o curso da guerra (Araujo,2013). Adicionado a isso, acrescentamos o fator do "elemento surpresa", ou seja, a capacidade de uma organização criar e ousar um

movimento não antecipado pelas forças de repressivas do Estado, provando uma capacidade de conspiração, preparação militar e apoio logístico da população.

A FMLN trouxe a guerra até a capital, ocupando áreas de bairros da elite econômica, hotéis renomados, mantendo o secretário-geral da OEA em cativeiro, João Baena Soares[8], deixando a elite em pânico, surpreendendo o governo salvadorenho e os Estados Unidos, deixando claro que a FMLN não era um movimento carente de coordenação e sem apoio popular, imagem que seus adversários tentavam alimentar no imaginário popular (Montgomery; Wade, 2006), e assim, a ação no coração da capital São Salvador, desmente a narrativa oficial, provando uma vez mais aos olhos de todo o mundo, a real capacidade de luta da organização guerrilheira

Durante a ofensiva, seis jesuítas da Universidade Centro Americana José Simeon Cañas (UCA) são assassinados pelo exército salvadorenho, criando-se uma comoção internacional[9] e atraindo ainda mais vigilância para o desastroso e violento exército salvadorenho, expondo a incapacidade do governo Cristiani em controlá-lo. O fato ganha grande repercussão internacional, e com isso, os Estados Unidos suspendem a verba de ajuda militar já aprovada e assim, desapareceria qualquer pretensão de uma futura vitória militar do exército. Assim, os dois lados, reconhecendo que uma vitória militar não seria mais possível, concordaram então em negociar o fim da guerra, fato que teve uma forte procedimento diplomático da ONU para a saída negociada do conflito. Antes de El Salvador, a ONU nunca havia intervindo, mediado, ou prestado seus “Bons Ofícios” a duas partes de um mesmo país, sendo assim um antecedente para casos de conflitos internacionais (Montgomery; Wade, 2006; Araujo, 2013).

Mapa 2 – Situação territorial ao fim da guerra em El Salvador (1991)

8-É possível evidenciar este fato acessando a matéria no site, e também do documentário “Batalla del Volcán”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=L4mDuTqKKzE

9 Para ver mais, é possível encontrar notícias de periódicos de muitos países acerca do massacre contra os jesuítas, fato que foi julgado nas cortes internacionais anos depois. https://lab.org.uk/el-salvador-madrid-trial-for-the-uca-murders/

Fonte: Castañeda, 2016.pg 215

Os detalhes e profundidade analítica dessa heroica e complexa ofensiva, pode ser melhor estudada pela própria bibliografia citada em nossa dissertação e ainda com muitos materiais de audiovisual produzidos pela própria FMLN[10]. Sem dúvida, pela envergadura, ousadia e repercussão desta ação, certamente é um momento que deve ser registrado e relembrado na história dos massacres e sobretudo das lutas populares da América Latina e Caribe.

O mapa acima nos ajuda a ilustrar a situação de impasse, podendo ser dita de forma simplificada, como um “empate”. Ou seja, ambos os lados envolvidos no conflito tinham suas fortalezas, regiões de maior controle, e regiões que reconhecimento de controle inimigo. Com ele, não queremos dizer, contudo, que uma luta política e militar desta envergadura, de raízes históricas profundas, se ganha contando quem possui maior ou menor número de áreas sob relativo controle ou hegemonia, mas, é relevante, especialmente para a FMLN, a quantidade de bases de apoio e zonas controladas ao longo desta longa guerra.

Aqui é importante considerar a dimensão da luta de classes a nível

10 Sobre a ofensiva final, pode ser vista em mais detalhes no vídeo “Tiempo de Victoria” produzido pelo Sistema Venceremos da FMLN, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=WV6rlZ2V8AQ e aind aa série de depoimentos da “ Batalla del volcán” disponível em https://www.facebook.com/labatalladelvolcan.

internacional, em que é neste mesmo período, que acontece a queda do muro de Berlim, simbolizando o fim do chamado socialismo real, liderado pela União Soviética, sendo uma passagem livre para a escalada do neoliberalismo na América Latina e para todo o mundo. Ou seja, num momento de uma possibilidade de uma vitória de um pequeno país na América Central, coincide com um momento bastante desfavorável na luta de classes a nível internacional para os trabalhadores, perdendo uma das suas principais retaguardas. Ainda, neste mesmo período, em 1990, é o ano em que os sandinistas, vizinhos aliados, em luta contra um mesmo inimigo internacional, em meio à guerra dos "contras"[11], perdem as eleições para a candidata apoiada pelos Estados Unidos, Violeta Barrios, caracterizando assim, um duro golpe na luta anti-imperialista na América Latina, na vizinha Nicarágua. Assim, a luta da FMLN acontecia numa conjuntura internacional terrivelmente desfavorável, onde se instaurava a partir daí, um mundo "unipolar", com hegemonia total dos Estados Unidos e um descenso da luta popular em todo o mundo.

11 Os "contras" foi o grupo de contra revolucionários mercenários, bancados e auxiliados pelo governo de Reagan, a fim de desestabilizar o nascente governo sandinista na Nicarágua durante toda a década de 1980, causando permanente desgaste humano e financeiro do novo governo Sandinista. Somente em 1980, Reagan autorizou secretamente a Agência Central de Inteligência (CIA) a enviar uma ajuda no valor de 19,95 milhões de dólares. Ainda, mais adiante, ocorre o escândalo "Irã-Contras" de acordos secretos entre o Governo Reagan e Irã para trocar oferta de armas ao Irã para seu abastecimento dos "contras".

3 INSTRUMENTOS DA LUTA IDEOLÓGICA CULTURAL: A RÁDIO "VENCEREMOS" E OS GRUPOS MUSICAIS DA FMLN

"Estar desinformado es como estar desarmado. Escoge a Rádio Venceremos!"
*(*Mensagem pintada nos muros de San Salvador durante a guerra)

"La propaganda es vital.
Sin propaganda no es posible movilizar a las masas,
y sin movilización de las masas, no hay Revolución"
Fidel Castro, em carta enviada à combatente do
Movimiento Revolucionario 26 de Julio, Melba Hernández,
27 de agosto de 1955.

Neste capítulo, abordaremos quais foram os principais instrumentos culturais e comunicativos utilizados pela FMLN no período da guerra citado, de forma que possamos refletir em que medida esses instrumentos e iniciativas contribuíram para a territorialização da FMLN e a construção do poder popular nos territórios.

Em toda nossa análise há, portanto, uma perspectiva de unidade inseparável entre território, hegemonia e poder. Ou seja, ao falar dos aspectos culturais e comunicacionais da FMLN, é importante sempre localizá-los dentro desta perspectiva da luta pela hegemonia, numa circunstância histórica e geográfica determinadas em disputa de poder, de construção de alternativas de poder popular e de visões de mundo frente ao Estado e ao imperialismo estadunidense.

Faremos um pequeno histórico das iniciativas comunicacionais na década de 1970, ainda do período de gestação das organizações político-militares, que é importante para compreender como evoluíram para chegar na década de 1980 na FMLN. Assim, como recorte de nossa análise, trazemos a experiência do "Sistema Venceremos" de comunicação e de alguns grupos musicais de grande expressão política e artística para aquele momento, tendo assim, em nossa análise, um exemplo de produção de conteúdo e simbologias a partir da música, e outro, a partir da rádio, de um instrumental de disseminação e circulação desses conteúdos e informações, formando assim uma unidade entre produção e circulação de conteúdo e informação.

Importante ressaltar ao leitor que, além dessas duas iniciativas por nós

analisadas, rádio e música, houve também outros importantes aparatos e iniciativas artísticas por parte da FMLN, como por exemplo, a utilização de teatro popular, campanhas de alfabetização, radionovelas, murais, cartazes, pichações, entre outros, que também fizeram parte de um grande e diverso repertório de ação da FMLN, ou seja, ações que, de uma forma ou outra, contribuíram na disputa hegemônica da FMLN, mas que, por conta de bibliografia disponível e de recorte de nossa análise, ficará secundarizada nessa dissertação.

3.1 A questão territorial

Seja nas universidades, movimentos sociais, instituições do estado e até mesmo, em corporações capitalistas, tem sido muito comum escutar essas categorias tão complexas e caras para entender a realidade que vivemos: território, hegemonia e poder. Obviamente que com diferentes intencionalidades e objetivos, esses termos são utilizados de inúmeras maneiras, sendo que em boa parte deles são até mesmo distorcidos ou falseados. Contudo, para os movimentos sociais, são categorias da realidade que não podem ser dissociadas nem simplificadas, e em nosso estudo sobre a realidade do conflito salvadorenho da década de 1980, nos ajuda a entender as movimentações e concepções estratégicas, tanto da FMLN quanto de seus adversários. Ou seja, sem trazer a questão territorial em todas suas dimensões, ficaria impossível compreender o centro da disputa do conflito salvadorenho e suas várias dimensões.

Assim, para analisar e compreender nosso objeto de estudo, utilizamos como categoria de análise o território, devido à exigência que o contexto histórico de produção e de reprodução da acumulação capitalista nos coloca como tarefa permanente a elaboração de explicações das relações espaciais e do desenvolvimento geográfico no modo de produção capitalista a partir da teoria social marxista.

Para compreender minimamente a complexidade da discussão de território, é necessário ter uma noção acerca da categoria do Espaço, pois o espaço é a materialização da nossa existência enquanto seres humanos e as sociedades. Os

territórios são constituídos a partir do espaço, é a partir ele que desenhamos e tornamos possível nossa vida social. Milton Santos, preocupado com a fragmentação dos conceitos, defendia sempre o espaço como totalidade, que “o mundo é um só” e “que o espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” (p.12) e que a partir desta compreensão, podemos reconhecer as

> categorias analíticas internas, como a paisagem, a configuração territorial, a divisão territorial do trabalho, o espaço produzido ou produtivo, as rugosidades e as formas conteúdo. Da mesma maneira e com o mesmo ponto de partida, levanta-se a questão dos recortes espaciais, propondo debates de problemas como o da região e o do lugar, o das redes e das escalas (Santos, 1996. p.13).

Desta maneira, através desta definição, consideramos contempladas os elementos da natureza e a sociedade. Por sistemas de objetos são compreendidos os objetos naturais ou elementos da natureza e os objetos sociais ou objetos produzidos por meio das relações sociais, que modificam e transformam a natureza, explicitando então a indissociabilidade. Ao analisarmos o espaço não podemos separar os sistemas, os objetos e as ações, que se completam no movimento da vida, em que as relações sociais produzem os espaços e os espaços produzem as relações sociais. Assim, o espaço e as relações sociais estão em pleno movimento no tempo, construindo a história. Este movimento ininterrupto é o processo de produção do espaço e de territórios (Fernandes, 2008).

Em síntese, acerca desta relação entre as dimensões de espaço e território, podemos inferir que a configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima. A configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois, uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais. Esta é uma outra forma de apreender o objeto da geografia (Santos,1996). Ou seja, nesta arguição de Milton Santos (1996), fica evidente a determinação das relações sociais e de poder, para a caracterização de território e ainda refirmado por Fernandes(2008), de que, “é impossível compreender o conceito de território sem conceber as relações de poder que determinam a soberania” (p.4).

Segundo Fabrini (2011), existem diferentes interpretações de território feitas a partir do enfoque econômico, cultural, militar, político, simbólico imaterial, etc, incluindo aí diversas abordagens e concepções de território. Ou seja, é sabido que ao redor desta concepção orbita uma série de interpretações e concepções complementares e contraditórias. Ainda segundo o mesmo autor, a interpretação hegemônica de território foi construída por diversos autores a partir do pensamento de Raffestin (1993), no qual o território é visto como emanação de poder derivada do Estado (território nação) ou classes sociais capazes de exercer determinado controle, domínio, comando e autoridade sobre o espaço. Ou seja, há uma fortíssima imbricação entre as dimensões de Estado, poder e território, que se configura numa complexa trama na qual, por exemplo, a classe trabalhadora vivencia intensamente esta dialética relação, onde ora o poder do Estado ou de corporações detém o poder de um território, ora, sob o mesmo território, são as forças populares que passam a deter esse controle, ainda que relativo e temporário.

Nesta mesma perspectiva, estamos no campo da teoria da geopolítica internacional, cuja versão europeia tem suas raízes nas obras de Friedrich Ratzel. De fundo, todo império constituído ao longo da História, teve sua escola geopolítica própria, sendo as americanas e europeias as mais conhecidas, com as obras do início do século XX do geógrafo britânico Mackinder e com as obras de grande impacto nas políticas de Estado estadunidense após a segunda guerra mundial, do geógrafo holandês, radicado nos Estados Unidos, Nicholas Spykman (PADULA, 2018). O geógrafo francês Yves Lacoste, cujos trabalhos contribuíram para o relançamento dos estudos geopolíticos, relativamente censurados após a Segunda Guerra Mundial, por serem considerados parte do dispositivo ideológico do regime nazista (Ornelas, 2016), enfatiza a importância estratégica do conhecimento geográfico na disputa militar e territorial:

> No livro *Geografia: uma arma de guerra*, Yves Lacoste enfatiza a importância estratégica do conhecimento geográfico: Afirmar desde já que a geografia é usada principalmente para travar guerras não significa que ela serve apenas para dirigir operações militares; serve também para organizar territórios não apenas em antecipação às batalhas a serem travadas contra este ou aquele adversário, mas também para melhor controlar os homens sobre os quais o aparelho de Estado exerce sua autoridade. A geografia é, antes de mais nada, um conhecimento estratégico intimamente ligado a um conjunto de práticas políticas e militares(...) A geopolítica, como perspectiva científica, visa estudar as rivalidades territoriais de poderes e suas repercussões na opinião, através de um certo número de representações

> pode-se compreender o interesse estratégico ou o valor simbólico desses territórios que são espaços de rivalidades ou confrontos" (Ornelas, 2016, p. 2).

Ou seja, com o regime nazista em diante, as abordagens teóricas tornam-se políticas de Estado. Nos Estados Unidos, Spykman contribui com um elemento central para a geopolítica em formação: a necessidade de “considerar o mundo inteiro como uma unidade” e de “pensar todas as frentes em suas relações mútuas” (Ornelas,2016). Isso tem um impacto significativo e bastante visível para nós ao se observar o comportamento dos Estados Unidos na América Latina pós segunda guerra mundial, combatendo qualquer tipo de movimentação que fugisse do arco de seus interesses, financiando inúmeros golpes e ditaduras militares. Entender portanto a disputa política e territorial em El Salvador, é parte de um projeto articulado de poder dos Estados Unidos não só na América central, mas para toda América Latina, Eurásia e Oriente Médio.

Esta complexa dinâmica territorial precisa ser analisada, portanto, em sua historicidade e em seu verdadeiro conteúdo de classe, levando em conta as relações de poder, os símbolos, as normas organizativas e a consciência de classe. Assim, as representações da sociedade sobre o território e a necessidade de sua consolidação, como resistência, são basilares para as transformações sociais, para as rupturas que devem ser produzidas no confronto com as lógicas e práticas socioespaciais do capital, produzindo territórios e territorialidades diferentes (Souza,2010).

Souza (2010) nos chama a atenção para a dimensão de classe do território, que por sua vez, está em constante disputa com sua classe antagônica, e também, como ser social, carrega consigo seus símbolos e subjetividades, elementos indispensáveis para a configuração das organizações e movimentos sociais. Ou seja, em nosso objeto de estudo, tratamos de uma complexa e intensa disputa territorial permanente que, traziam entre os polos em confronto, diferentes simbologias, identidade e formas de organização territorial.

Como nossa pesquisa se trata do conflito entre uma organização político-militar e o Estado salvadorenho, é fundamental levar em conta o debate e as formulações feitas em torno de território e movimentos sociais, que também guardam uma complexidade muito grande. Segundo Fabrini (2011), movimentos

sociais e território são categorias que se identificam, pois ambas estão à contramão de decisões centralizadas de cúpulas estatais, partidárias ou empresariais. Território e movimentos sociais estão relacionados a uma ordenação social construída de “baixo para cima”, em que a classe trabalhadora e camadas subalternas sociedade civil organizada assumem poder, mesmo que de forma relativa, sobre o espaço. Portanto, possuem uma dimensão política construída a partir da base – base esta que se constitui no centro de comando na tomada das decisões (Fabrini, 2011, p. 113), como foi identificado de forma relativa e dialética na experiência dos “territórios liberados” e áreas de retaguarda pela FMLN.

Podemos inferir, portanto, que território se constitui numa categoria imprescindível para interpretar a força e alcance das organizações populares e movimentos sociais, pois é dele que se erguem as lutas sociais, é a partir deste terreno concreto de produção e reprodução da vida, que se organiza um povo e seu respectivo poder. O que não pode ser interpretado como a relação direta entre o tamanho de um espaço físico e o poder, ou seja, o poder não é medido em hectares, mas sim através da complexa e dialética disputa territorial em todas as suas dimensões.

Dando ainda mais complexidade a este debate, Souza (2010) argumenta que o território é constituído de relações sociais fundadas sobre as diferenças de poder, ou seja, seria o primeiro modo de dar significado às relações de poder e as mudanças na organização das relações sociais correspondem às mudanças nas representações de poder, em ambos os sentidos. Como percebe-se mais uma vez, a relação de poder e território volta à tona, que se relacionam inseparavelmente da questão hegemônica, ou seja, para compreender essa disputa entre FMLN e o estado salvadorenho, é fundamental perceber esta complexa e dialética relação.

No esforço de ampliar a compreensão e categorização sobre território e ainda, problematizando seu uso, Bernardo Mançano Fernandes afirma que, como território é fundamentalmente uma relação de poder, seu uso equivocado e a partir de diferentes intencionalidades, tem servido para justificar ou esconder contradições e relações de poder contidas no território. Isso traz não só concepções distintas, mas consequências práticas na vida das pessoas, determinadas por políticas de instituições públicas e privadas, que fazem uso de uma determinada concepção e

controle de território (Fernandes, 2008). Ou seja, como afirmamos no início, observaremos essas categorias sendo usadas nos mais diversos espaços com os mais diversos objetivos e intencionalidades, refletindo, portanto, uma concepção de poder, uma posição de classe.

No trabalho de Fernandes, há uma contribuição que nos ajuda a evitar a sedutora armadilha da fragmentação dos conceitos e simplificação de seus significados. Neste sentido, reafirma que dar significados mais amplos ou mais restritos depende da intencionalidade do sujeito que elabora e ou que usa o conceito, defendendo uma significação mais ampla para o conceito e ainda reafirmando o princípio da multidimensionalidade e multiescalaridade, compreendendo o território como uma totalidade. O território faz parte de uma totalidade restrita gerada pela intencionalidade, cuja diversidade de relações sociais cria diversos tipos de territórios, formados por diferentes escalas (multiescalar) e dimensões (multidimensional) (Fernandes, 2005).

Ainda, segundo o autor, este é um grande desafio, porque, por mais que se defenda a multidimensionalidade e multiescalaridade na acepção do conceito de território, as teorias, métodos e práticas insistem em fragmentar (Fernandes, 2008). Em síntese,

> O conceito de território passa a ser instrumentalizado para atender aos interesses de instituições e expressa, então, sua mais cara propriedade: as relações de poder. Na essencialidade do conceito de território estão seus principais atributos: totalidade, multidimensionalidade, escalaridade e soberania (Fernandes, 2008, p.297).

Em consequências práticas, quem detém o poder, determina a forma de organização e uso de um território, de maneira dialética, um inferindo sobre o outro, como por exemplo, um território onde predomina o campesinato como forma de organização de poder, a organização e uso daquele território é distinto da forma do agronegócio, em várias dimensões (econômica, cultural, espacial, social, etc.) Ao afirmar isso, não quer dizer que uma forma de organização de poder não conviva de forma conflitiva com a outra, onde na realidade, em maior ou menor grau, há uma convivência conflitiva a todo momento entre os dois polos antagônicos de organização de um território, e que, em um determinado momento histórico, um *prevalece* sobre o outro, um é *hegemônico* sobre o outro.

Para nossa análise, também é importante considerar os aspectos materiais e imateriais do território. A disputa territorial não pode ser compreendida apenas com foco na materialidade. O conhecimento, a produção das ideias e o pensamento, elementos que fazem parte da imaterialidade, estão intimamente conectados à realidade material contida em diferentes projetos de sociedade. Assim, além da multiescalaridade e multidimensionalidade, interessa-nos destacar a natureza do território que interfere no conhecimento, no pensamento, na batalha das ideias, e que é fundamental para a leitura que estamos propondo para a disputa de projetos na sociedade salvadorenha, denominado por Fernandes de **territórios imateriais** (grifo nosso):

> Os territórios são países, estados, regiões, municípios, departamentos, bairros, fábricas, vilas, propriedades, moradias, salas, corpo, mente, pensamento, conhecimento. Os territórios são, portanto, concretos e imateriais. O espaço geográfico de uma nação forma um território concreto, assim como um paradigma forma um território imaterial. O conhecimento é um importante tipo de território, daí a essencialidade do método que são espaços mentais (imateriais) onde os pensamentos são elaborados. (Fernandes, 2005, p. 28).

Imaterialidade e materialidade são complementares e assim como o espaço, não podem, em hipótese alguma, serem dissociadas do entendimento sobre o território. É a mobilidade dos territórios imateriais sobre o espaço geográfico, por intermédio da intencionalidade, que determina a construção de territórios materiais (Fernandes, 2005). Assim, territórios imateriais são disponibilizados e produzidos pelas comunidades científicas e na sociedade em geral, que definem as interpretações das realidades, contribuindo com determinado modelo de desenvolvimento ou criticando-o. Esta dimensão da imaterialidade do território é de suma importância para nossa análise, para que possamos perceber esta disputa entre dois projetos antagônicos também no campo das ideias, as quais correspondem a uma distinta materialidade, a um distinto território material.

Assim, em nosso trabalho, buscamos ter um olhar do conflito permanente de territorialização e desterritorialização, entre a FMLN e o governo salvadorenho, não só militarmente, mas também nos aspectos de organização social, de disputa de imaginário social e de distintos projetos de sociedade.

O que observamos em El Salvador, tanto na causa, quanto no efeito, se repetiu em diferentes nuances e formas nos mais diversos países da América Latina, ou seja, se por um lado observamos o crescimento do latifúndio e da expropriação capitalista no campo, isso sempre teve como consequência, a gestação e fortalecimento de movimentos socioterritoriais ligados de uma forma ou outra aos camponeses e povos originários. Utilizamos, portanto, a reflexão de Bernardo Mançano acerca de movimentos socioespaciais e socioterritoriais, em que

> Os movimentos (socioterritoriais) territorializados são aqueles que atuam em diversas macrorregiões e formam uma rede de relações com estratégias políticas que promovem e fomentam a sua territorialização. Todos os movimentos territorializados começam como movimentos isolados. Estes ao se territorializarem e romperem com a escala local, se organizam em redes e ampliam suas ações e dimensionam seus espaços (Fernandes, 2005, p.9).

A partir desta leitura acima, nos é possível enriquecer nossa análise combinando estes dois elementos, que são indissociáveis, os movimentos sociais e território. Em última instância, a luta dos movimentos sociais é pela territorialização, seja ele de que natureza for, independente da sua escala, seja ele local ou mais amplo.

Em El Salvador, gestou-se ao menos dois momentos angulares em sua história contemporânea de conflitos territoriais de dimensões nacionais, ou seja, conflitos sociais e políticos que têm em sua origem a exploração da terra e do camponês pelo capital, que são o levante camponês de 1932 e a própria guerra salvadorenha da década de 1980, da qual é objeto de nossa dissertação.

Desta forma, traremos em seguida, uma sistematização das experiências mas significativas na bibliografia acerca das iniciativas e instrumentos culturais e comunicacionais da FMLN, em especial a Rádio Venceremos e alguns dos grupos musicais mais expressivos. Antes disso, faremos um breve resgate da trajetória da imprensa clandestina na década de 1970, que é a base sob a qual se erguem as futuras experiências das rádios guerrilheiras da década de 1980.

3.2 Antecedentes históricos: da imprensa clandestina à rádio guerrilheira

As rádios foram as ferramentas mais conhecidas e utilizadas pelas organizações político-militares em El Salvador durante a guerra, contudo, seu aparecimento e desenvolvimento tem origens fundamentalmente nas mídias impressas alternativas e clandestinas. Em um estudo que trabalha fundamentalmente com a imprensa clandestina das organizações de El Salvador na década de 70, Eudald Orero, analisa nas publicações das FPL, atribuída como uma produção mais centralizada, e da Causa Operaria, órgão de imprensa da ERP, de caráter mais gremial e descentralizado. Nesse período, as rádios ainda não haviam ganhado força, considerando que o período e conformação das organizações era outra, ainda sem a unidade proporcionada futuramente pela FMLN e, todavia, sem ainda a consolidação dos territórios liberados e acampamentos guerrilheiros. A medida que o conflito vai avançando, e as organizações tomando outra natureza tática e organizativa, é que as rádios vão tomando o lugar central na comunicação das organizações, por se tratar de algo de maior abrangência e sobretudo, maior agilidade nas informações.

Para o autor, a imprensa clandestina destas organizações cumpria com o princípio leninista da “comunicação como organizador coletivo”, um guia para a ação:

> (..) los elementos de cohesión presentes en las publicaciones clandestinas, tenían un objetivo último, conducían finalmente a acción. El periódico se convertía en guía, en ‘grito de combate’” . La prensa clandestina asumía, en este sentido, un carácter agitativo y de orientador para la acción, pero fundamentalmente, adquiría la función de organizador colectivo. La prensa clandestina no sólo fue una herramienta básica en la captación y reclutamiento de simpatizantes, cumpliendo una función proselitista, sino que en la mayoría de casos las primeras actividades de estos nuevos componentes estaban vinculadas precisamente con el reparto y distribución de propaganda (Orero, 2012,p.10).

Ou seja, de acordo com essa análise, a imprensa assume um caráter mais amplo que o “informativo”, contribuindo para a criação de um novo marco interpretativo da realidade, mas ainda, adquire caráter prático voltado para a ação, e sua própria organização de distribuição por si já era um fator que contribuía para a formação de novos militantes e adeptos para as organizações. Esta concepção de imprensa tem suas origens nos jornais de agitação e propaganda organizados pelos soviéticos no período ainda pré-revolucionário, a partir de meados de 1904, tendo como um de seus grandes intelectuais e idealizadores, Vladmir Lenin.

Na obra “Que fazer? Problemas candentes de nosso movimento”, Lenin, sendo um intelectual que voltava suas escritas prioritariamente como reflexão para ação coletiva e revolucionária dos bolcheviques, faz uma proposição do jornal “Iskra”, como um organizador coletivo dos operários e camponeses russos. “Não há outro meio para educar as pessoas, para formar organizações políticas fortes, senão um jornal para toda Rússia.” (Lenin, 2010,p.237). Ainda, em uma analogia a uma construção, Lenin diz que a organização tinha as pedras e os pedreiros, sendo o jornal Iskra um prumo, o qual teria o papel de alinhar os tijolos perfeitamente na parede. Ou seja, o periódico cumpria não somente o papel de levar informações importantes para a população, mas de ser uma ferramenta da organização revolucionária, que serviria como um meio de denúncia do regime e, ao meso tempo, um “guia para a ação” dos trabalhadores (Lenin, 2010).

Segundo Harnecker (1991), contando a história do início da imprensa da FPL, relata a relação do veículo central de comunicação “El rebelde” com as publicações dirigidas aos distintos setores sociais com a qual buscava dialogar.

> A partir de ahí se fortalece la Comisión Nacional de Propaganda (CONAPROP), que fue creando y multiplicando los centros clandestinos de impresiones con las imprentas, mimeógrafos de todo tipo, serigrafías. Existían algunos talleres centralizados a nivel nacional, otros a niveles regionales, apoyados en los comités zonales. El órgano central siguió siendo El Rebelde y su tiraje alcanzó muchos millares. Para el proletariado industrial se editaba también mensualmente Prensa Obrera; para los trabajadores del agro distribuimos El Campesino Rebelde; para la universidad, Juventud Rebelde; para la secundaria, El Guerrillero. Cuatro años más tarde comenzamos a elaborar El Rebelde edición internacional, que era un desplegado con formato postal. Esta era para nosotros como la segunda gran línea de educación y agitación revolucionaria de masas (Harnecker,1991, p. 86).

Nesses periódicos, haviam três eixos centrais de temas encontrados :

> Análisis de la sociedad salvadoreña, las desigualdades y opresión que definem la necessidade de un cambio, aspecto que fundamenta la actuación de las organizaciones guerrilleras; una caracterización del enemigo: contra quien se combate y fina mente, una problematización sobre las formas de lucha, que discurre sobre la antítesis entre lucha electoral y la lucha armada (Orero, 2012, p.623).

Contudo, se assumimos como verdadeira a hipótese de que a imprensa contribuiu para a formação de identidades coletivas , uma das questões centrais para o período e para os dilemas das organizações contemporâneas, é que forma os meios de comunicação incidem, contribuem em alguma medida, na formação de

identidades coletivas à partir de uma identidade de classe?

Estes periódicos vão contribuir na construção desta identidade coletiva sobe três eixos: A luta armada; a cultura política e a lembrança e referência aos mártires da luta popular. A luta armada não é somente legitimada, como mostra buscar sua eficácia, elevando a moral e autoconfiança do caminho empreendido, mostrando o inimigo como vulnerável, constantemente golpeado pelas organizações revolucionárias. Quanto à “Cultura Política”, se referem a publicações que remetiam à vida interna das organizações, como a celebração de congressos, reuniões partidárias, publicações de decisões e acordos, bem como de expulsões ou incorporação de novas fileiras no movimento. A partir da década de 80, se intensifica a comunicação acerca da vida dos militantes na guerrilha, se utilizando principalmente dos recursos fotográficos. Além disso, a visibilidade e celebração de mártires da esquerda mundial como Marx, Lenin e Che Guevara, além de reconhecidos lutadores salvadorenhos, como o caso de Farabundo Martí e também as datas festivas e simbólicas para a esquerda e para o movimento popular, como por exemplo, o primeiro de Maio, Outubro como data da Revolução Soviética , além de eventos históricos marcantes para a esquerda salvadorenha, como a insurreição de 1932 e o massacre de estudantes de 30 de Julho de 1975 (Orero,2012).

Contudo, a realidade da luta política e suas organizações foram se modificando e assim a imprensa clandestina na década de 70 e durante a década de 1980 foi se tornando ineficaz, pois com a agudização do conflito, poderia custar a vida, se uma pessoa fosse pega com um exemplar de um jornal guerrilheiro. Ainda, outro fator fundamental neste sentido, era o índice de analfabetismo do país naquela época, que excluía boa parte da população nas leituras desses periódicos. Com isto, a rádio acabou se fortalecendo como a saída mais segura e eficaz para os receptores da informação, e ainda, ser compreendida por todas e todas que ouvissem, visto que o rádio era o meio de comunicação mais popular do país no período (Orero, 2012).

Com isso, podemos ter uma melhor noção do desenvolvimento dos meios de comunicação populares utilizadas pelas organizações salvadorenhas até o sistema centrado nas rádios na década de 1980, tendo em vista que desde seus primórdios, ainda na década de 1970, já tinham uma preocupação em ter seus meios de

comunicação voltados para a denúncia da ditadura e os problemas cruciais que assolavam o país, bem como ser um meio de orientação para ação dos trabalhadores e da militância. Sendo assim, portando, uma comunicação de tipo leninsta, como melhor caracterizamos acima.

Em seguida, traremos uma caracterização deste período que foi um salto de qualidade da comunicação das organizações politico militares de El Salvador, com uma maior centralidade e abrangência de formas comunicacionais, especialmente pela unificação em torno da FMLN.

3.3 Sistema “Venceremos” de comunicação

Durante os 12 anos de guerra, se estabeleceu a partir da FMLN, o Sistema Venceremos, iniciado com uma emissora insurgente que transmitiu desde as montanhas do norte de Morazán, parte oriental do país, produzindo gravações radiofônicas que guardam uma valiosa informação histórica, antropológica e etnográfica. Contudo, apesar de a rádio ser o instrumento mais bem conhecido, o Sistema incluía também a produção de documentários em audiovisual, radionovelas, peças teatrais e grupos musicais, como o conhecido “Torogoces de Morazán”. Paralelo a isto, havia também um trabalho constante de alfabetização com as unidades guerrilheiras e comunidades camponesas controladas, bem como estudo permanente dos combatentes que trabalhavam com a rádio (Vigil, 1991). Tudo isso dá uma noção da complexidade do sistema venceremos, que nesse subcapítulo, traremos ao leitor as principais ferramentas e objetivos desse sistema de informação.

No dia 10 de janeiro de 1981, ao som de fortes ruídos, a voz insurgente rompia os ares com o “Himno de la unidad popular”, famosa canção chilena que se tornou um hino das organizações de esquerda na América Latina, seguido por uma saudação ao povo salvadorenho e uma convocação para que o povo se una às lutas populares. Estava no ar a Rádio Venceremos, que permanecerá ativa todos os dias por mais de uma década de conflito armado de alta intensidade. Nesta primeira e histórica transmissão da Rádio, também é muito significativa a participação e o

conteúdo do programa, onde o Comandante Joaquín Villalobos do ERP, faz uma resenha histórica dos anos 1932, em que ocorre o levante popular de operários e camponeses na qual participa o mártir nacional Farabundo Martí. Além do comandante da FMLN, também participa o Sacerdote Rogélio Poncelle, que simboliza esta aliança profunda deste setor da igreja católica, identificado com a filosofia da Teologia da Libertação. Em sua fala, reafirma que o povo decidiu levantar-se em armas para empreender uma luta popular contra o exército burguês. Ao fim da transmissão, o comunicador “Santiago” fala do início das transmissões da Rádio Venceremos informando aos ouvintes os horários de transmissão da rádio e do início desta fase de luta armada.[12] A partir desse dia, as rádios farão parte decisiva das lutas populares de El Salvador, enfrentando verdadeiras epopeias para se manterem ativas e no ar durante os 12 anos de guerra popular, no campo e na cidade (Venceremos, 1981)

Figura 1 — Cueva del Morcielago, os estúdios subterrâneos da Rádio Venceremos com sua equipe. Ao centro da foto, “Santiago”.

Fonte: Museo de la palavra y imagen (MUPI)

A imagem acima é bastante representativa das condições e logística de trabalho da Radio Venceremos, com sua equipe de jovens comunicadores coordenada por Carlos Consalvi, realizando suas transmissões em um estúdio subterrâneo, considerando o permanente risco de ataques aéreos e de segurança dos equipamentos e da equipe.

Durante os 12 anos de guerra popular, na periodização feita pelos

12 Esse relato foi feito baseado na escuta dos programas gravados e arquivados no Museo de La Palavra y Imagen, disponível em http://av.lib.utexas.edu/index.php?title=Mupi-rv-0001-a

historiadores e combatentes salvadorenhos, há elementos de similaridade e distinção entre eles, onde podemos perceber como essas fases determinaram a forma e conteúdo da rádio na guerra.

Num primeiro momento, de 1981 até 1984, é considerado como um “Período de consolidação” das rádios, visto que é uma época de muita repressão e violência, com uma tática contrainsurgente dos Estados Unidos incisiva sobre as Forças Armadas de El Salvador (FAES). Para se ter uma ideia, somente nesse período assassinam 18 jornalistas e o desaparecem com 3 correspondentes internacionais (Araujo, 2013; Esalona, 2013). É nesse período que se instalam as duas rádios guerrilheiras, a Rádio Venceremos, em Morazán e a Rádio Farabundo Martí, em Chalatenango, ambas com o papel de romper o cerco informativo e elevar a moral da luta armada empreendida pela FMLN. Aqui, é marcante um ponto que nos chama a atenção, que é a relação direta da Rádio com a consolidação das zonas de controle guerrilheiro, se confirmando assim, um meio de comunicação mais ágil e massivo que possuiu a guerrilha, não só para as zonas de controle, permitindo dar um nivelamento de informação para todas as unidades, mas também para transmitir as informações para o resto do país. Para os combatentes, é um elemento importante conhecer o que se passava nas diferentes frentes de combate, uma visão mais ampla do que se passava, dando mais moral e confiança às unidades.

> Se va dando hasta la posibilidad de transmitir en frecuencia modulada directamente a la capital; ése es uno de los logros posteriores a la campaña de junio, y es casi un lujo, la gente nos puede escuchar en un radio común todas las noches. Esta es fundamentalmente la forma en la que la Radio Venceremos ha logrado en una primera etapa sobrevivir, y en otra, desarrollarse e irse convirtiendo cada vez más en un instrumento político y propagandístico del movimiento revolucionario de orden estratégico. (Harnecker,1983)

Um dos entrevistados pela nossa pesquisa, é Carlos Henríquez Consalvi, conhecido na FMLN como “Santiago,” é jornalista e produtor de rádio venezuelano. Em 1972, em meio ao conflito na Nicarágua, Consalvi vai para o país acompanhado um grupo de jovens prestar solidariedade às vítimas de um terremoto que ocorre em Manágua, Em 1978, Pedro Joaquín Chamorro Cardenal, dono do jornal La Prensa, é assassinado e, neste momento, Consalvi passa a escrever editoriais sobre direitos humanos para esta imprensa. Após a vitória sandinista, Consalvi é convencido a ir à El Salvador fundar uma Rádio guerrilheira para a nascente organização FMLN.

(Consalvi,2021; Vigil,1991).

Acerca do funcionamento interno e da evolução da rádio, Carlos Consalvi, conhecido na FMLN como “Santiago”, relata que

> No início eram muitos poucos membros. Com o tempo se converte em uma escola de comunicação, com jovens campesinos e de origem universitária, como as famosas vozes de ‘Leti’ e ‘Mariposa’,e, ao tempo, as equipes vão crescendo. Havia um conselho de redação politico, acompanhado de um grupo de jovens que se encarregava da seguridade, de construção de refúgios antiaéreos, uma equipe logística, a fim de conseguir gasolina, comida, e um pequeno grupo de jovens que se encarregava de escutar as rádios do mundo e do país para ter uma ideia de como estava a conjuntura politica (Consalvi, 2021).

Nesse contexto, a difusão da luta popular na capital e nas zonas controladas é uma prioridade, onde a figura dos correspondentes de guerra aparece como centralidade, trazendo informações diretamente das unidades guerrilheiras até os transmissores das rádios. Ou seja, esses correspondentes vão fazer parte do dia a dia da rádio, tendo como ponto máximo a cobertura em várias frentes de batalha e de transmissões e retransmissões, atingindo um momento ápice e de destaque na “ofensiva hasta el tope” de 1989 (Araujo, 2013; Escalona, 2013).

No ponto de vista de combatentes e comunicadores que vivenciaram esse período, é possível perceber as rádios como uma das principais ferramentas da luta, sendo indispensável para a estratégia político-militar e diplomática da FMLN. Ou seja, sem as rádios, não seria possível conquistar tamanho apoio da população para a luta armada, e nem obter vantagem na batalha de ideias contra os inimigos, como é perceptível no relato de Gerson Martínez, comandante da FMLN:

> Sin la radio creo que no hubiéramos ganado tanto pueblo. Las radios generaron una comunicación y una empatía desde el pueblo hacía nosotros muy grande, más allá de lo que pensamos. Para nosotros fueron instrumentos, pero para el pueblo era un poco más que instrumentos, fueron vistas casi como sujetos, con identidad propia, con personalidad, ligadas al frente y todo, pero así fueron identificadas la RV y RFM (Escalona, 2013, p. 21).

Ou seja, sob o ponto de vista de nossa análise da disputa territorial e de subjetividades, esse relato demonstra como as rádios tiveram sua importância mais além da comunicação entre as frentes de guerra, ou seja, foi além de uma rádio com finalidade e conteúdo militar, ela possibilitou a geração de uma empatia entre guerrilha e parte da população, ganhando identidade e carisma próprios. Podemos

também inferir que uma das principais conquistas da rádio foi

> “derrubar a censura e desinformação que os meios de comunicação nacionais e internacionais haviam construído, além de dar voz ao ‘sem voz’ nas zonas rurais e derrotar todos os intentos militares em destruí-la. Cada vez que a rádio ia ao ar, era uma derrota para a narrativa do inimigo” (Santiago,2021).

Outro relato significante que reforça a amplitude do papel da rádio, é de Wilfredo Zepeda, que traz a dimensão da rádio como algo muito maior que a informação em si, seja de fatos da conjuntura ou da guerra, sendo a própria transmissão diária um fato que demonstrava por si só uma vitória da FMLN frente ao exército salvadorenho, uma demonstração de poder.

> la radio como instrumento de lucha fue más allá de su función informativa, porque tenía un impacto que no tenía nada que ver con la información. La sola presencia en el dial era señal de que la guerrilla estaba presente, era señal de poder, desmentía lo que el ejército decía de que había limpiado la zona, también era un instrumento de captación de solidaridad de ayuda económica-financiera. Como instrumento de la estrategia del Frente fue más allá del Frente mismo... La radio fue un instrumento de lucha para la guerra y jugó un papel destacado en ese marco (Escalona, 2013, p. 22).

Ou seja, se imbricam a todo momento a questão do poder político e rádio, já nos dando alguns fortes indicativos de como o exercício da comunicação diária através das Rádios era um exercício de poder, de territorialização material e imaterial da FMLN. Outro elemento indicativo dessa territorialização imaterial da FMLN era o fato de parte dos conteúdos da rádio, serem programas que auxiliavam o trabalho de alfabetização em curso nas zonas liberadas e nas colunas guerrilheiras, bem como conteúdos de História geral e de educação popular. Assim, a rádio foi se transformando cada vez mais num instrumento de territorialização da FMLN, objeto que aprofundaremos mais adiante. Acerca desta relação entre a rádio e a formação ideológica da FMLN, Carlos Consalvi, o “Santiago” relata que

> Com a extensão da guerra, havia a necessidade de se aprofundar a questão ideológica dos militantes. Forma-se uma escola onde deveria passar todos os insurgentes para formação político-ideológica, onde se estudava a história colonial, história político-social do país. Aqui a rádio teve uma grande incidência, pois servia de apoio para essa formação político-ideológica. A rádio então tinha programas culturais, programas de memória histórica, programa sobre a insurreição campesina de 1932, sobre as ditaduras militares. Havia também um esforço para o resgate das expressões folclóricas da zona, foi porta-voz da canção latino-americana, foi também vinculada aos grupos musicais, especialmente aos Torogoces de Morazán e Cutumay Camones, bem como outros grupos que não estavam

> diretamente nas zonas de combate, mas enviavam seus trabalhos para transmissão da rádio. Fruto do processo dessas escolas políticas, foi fortalecimento político, moral e ético de combatentes que estavam na luta já a 7 , 8 anos, fortalecendo internamente, mas também o trabalho político nas comunidades urbanas e camponesas, conscientizando e mobilizando novas forças, tendo um impacto de fortalecimento de lutas e do alcance da FMLN na sociedade salvadorenha, resistindo ao ataque gringo, derrotando a política imposta dos presidentes dos Estados Unidos (Consalvi,2021. tradução nossa)

Em síntese, podemos assim perceber a centralidade do Sistema Venceremos para a batalha ideológico cultural da FMLN, especialmente através de seu principal veículo, a rádio Venceremos, em diversas dimensões, seja através da produção e distribuição de conteúdos históricos e políticos através das transmissões e das apresentações culturais, seja também através dos correspondentes de guerra, informando a situação real dos combates elevando a moral das unidades guerrilheiras, ou ainda, neste papel mais direto de auxílio nas escolas de formação política da FMLN.

Com esta descrição, é importante ressaltar portanto, a comunicação popular exercida através do Sistema Venceremos, de uma maneira articulada, exercida através de diversos setores e linguagens, mas que são articuladas em torno de uma proposta política comum, e de uma certa maneira, reunidas sob uma mesma forma organizativa, a qual ajuda a dar uma direção comum nas informações e orientações em um período de guerra.

Em seguida, aprofundaremos em uma sistematização e caracterização de alguns dos grupos musicais militantes da FMLN, que estão em maior ou menor grau relacionados ao Sistema Venceremos de comunicação.

3.4 A expressão musical da revolução: Os grupos “Torogoces de Morazán”, “Cutumay Camones” e “Yolocamba Ita”

> *“Nós cantamos músicas escritas nas áreas controladas sob bombardeios, enquanto lutávamos e terríveis mortes e massacres aconteciam. Nossa música não é abstrata. Nós não ficamos sentados discutindo se nossa música é relevante ou não. Nosso povo está em luta, nós estamos também e assim, nossa música é relevante”*

*(*Passagem retirada de entrevista para uma revista inglesa com o grupo musical Yalocamba Ita.)

Nesse subcapítulo, traremos ao leitor um panorama acerca da composição, trajetória e objetivos de alguns dos grupos musicais de grande expressão na chamada música de protesto, ou música contestatória em El Salvador. Para nossa análise, consideraremos a atividade desses grupos dentro de um contexto geral de crise orgânica do bloco dominante, ou seja, num momento do país, onde a classe dominante não obtém hegemonia total sobre a vida política, social e cultural do país e portanto, tem muita dificuldade em seguir governando. Em outras palavras, as ideias e concepções de poder e de condução da sociedade salvadorenha estavam em ferrenha disputa naquele período histórico.

A cultura hegemônica é produto de visão de mundo e da vida das classes dominantes. Por tanto, cultura, para a classe dominante, são somente aquelas práticas que concordam com sua forma de vida, seus valores éticos, estéticos, morais que gozem de exclusividade e elitismo dessa classe, sendo ela, produto das relações da vida material (Marroquib,1985). Em contraposição à cultura dominante e hegemônica, Gramsci utilizava o conceito de “cultura popular” como um complexo e amplo produto da visão de mundo e de vida das classes subalternas (Liguori y Vozza, 2011).

Além disto, a música de protesto latino-americana estava num período muito forte, com inúmeros cantores e grupos musicais envolvidos na luta política internacional, a exemplo da forte campanha cultural empreendida na luta nicaraguense contra os “contras”, mesmo período em que havia uma solidariedade muito forte pela vitória da FMLN em El Salvador. Cantores como Mercedes Sosa, Ali Primera, Chico Buarque de Holanda, Silvio Rodriguez, Pablo Milanés, Daniel Viglietti, Los Guaraguao, formavam e puxavam um movimento da música internacionalista latino-americana, contribuindo através da arte mas também como embaixadores culturais a favor da luta de liberação em cada país.

Acerca disto, um fato curioso trazido à imprensa brasileira recentemente, foi o relato que narra o episódio em que uma fita cassete com uma mensagem gravada por Chico Buarque de Holanda destinada à Rádio Venceremos, de felicitação à Rádio e exaltando a luta salvadorenha. A fita chega através de um grupo de

brasileiros em uma trégua de paz, numa ocasião de vacinação no país.[13] Na programação da rádio, a música brasileira era diária , icluindo as do proprio Chico Buarque.

Um momento em que fica bastante nítida esta articulação, especialmente na América Central, foi o II Festival da Nova Canção Latino-americana, mais conhecido como Concerto pela Paz na América Central. Este foi um evento musical realizado de 18 a 24 de abril de 1983 na Praça da Revolução da cidade de Manágua, capital da Nicarágua, que reuniu a maioria dos representantes da canção de protesto e da nova canção latinoamericana em um recital convocado em apoio ao povo nicaraguense que enfrentava naquele momento a agressão militar dos Estados Unidos através do financiamento dos “contras”. Neste festival, ficou bastante evidente através das canções e palavras de ordem de que “Nicarágua venceu , El Salvador vencerá!”, ou seja, a música salvadorenha nasce de um escopo e num ambiente de uma música militante latino-americana muito forte, ativa e em favor da resistencia sandinista na Nicarágua e da vitória da FMLN, em El Salvador.

Para Marroquín (1985, p. 29), a música contestatória de El Salvador “é um dos modos através de qual a classe subalterna pôde conhecer seu novo valor que se gesta e se faz na ideologia emergente, própria do sujeito ativo do processo histórico (…), tomando novamente seu papel divulgador de uma ideologia e alternativa política”. É neste contexto de disputa hegemônica que a música salvadorenha se insere, sendo um meio que reproduz esteticamente e culturalmente a visão das classes populares, sendo ainda um dos instrumentos de propaganda de ideias de uma nova visão de mundo, que confronta as ideias e cultura dominante.

Paulino Espinoza, um de nossos entrevistados, é membro fundador do grupo Yalocamba Ita, que neste momento, era estudante do colégio jesuíta de São José, em São Salvador, assim como os outros membros fundadores do grupo, sendo assim um grupo de origem bastante vinculada com a ala progressista da igreja católica e das comunidades eclesiais de base.

---

13 https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2021/10/chico-buarque-radio-venceremos-el-salvador/. Acessado em 20/01/2021

De acordo com o músico, “há dois momentos da guerra e dos grupos musicais. Primeiro da luta de massas, quando a guerrilha ainda estava na clandestinidade, num papel secundário, durante os anos 1970. E 1980, com a unificação na FMLN, com a luta armada aberta, e isto determina os tipos de canções produzidas” (Espinoza, 2021). A partir deste recorte histórico, localizamos os grupos Yolocamba Ita e a Banda Tepehuani, ambos com origem no movimento de cultura popular dos anos setenta. Já os grupos musicais como Los Torogoces de Morazán, El Indio, Los Norteñitos y Cutumay Camones pertencem a uma segunda leva de grupos musicais de protesto que se formaram na década de 1980, bastante vinculados com a música de combate e guerrilheira. Em nossa sistematização, portanto, podemos perceber esta direta e dialética relação entre a organização popular e os conteúdos das músicas produzidas em cada período da guerra, fato que pode ser visto de forma resumida na tabela abaixo e que elucidaremos com mais detalhe no decorrer deste capítulo.

Quadro 4 – Grupos musicais e seus respectivos anos de fundação e organização política vinculada.

Nome do grupo musical	**Organização política vinculada**	**Ano de fundação**
Yolocamba Ita	FPL	1975
Cutumay Camones	ERP	1982
Los Torogoces de Morazán	ERP	1981
Banda Tapehuani	PCS	1977
Los Norteñitos de Chalatenango	BPR	1987

Fonte: Elaboração do autor.

Em seu estudo sobre a música contestatória em El Salvador, Marroquín (1985) classifica essas canções em três principais categorias. A primeira, chamada de “canção de protesto ou de denúncia” com aceitação explícita ou implícita frente

ao status quo, em que carece ainda de um nível de consciência política e social, porém, manifesta oposição ou descordo com o estado das coisas. É um grupo de canções produzidas anterior à década de 1970 e nos primeiros anos desse período, e, portanto, como é um período que distingue de nosso recorte analítico, apenas mencionaremos como passagem histórica.

A segunda, chamada pelo autor de “canção com formação política”, onde há proposições concretas a problemas reais da vida nacional, consignas políticas que dão clara ideia de uma formação teórica, e, em alguns casos, incluem informação sobre ações a seguir em situações específicas. Estas informações são didaticamente elaboradas para a grande massa ‘não educada’ (grifo do autor) e, para situações diversas, sem chegar necessariamente, a uma resposta armada.

Este tipo de canção é encontrada na década de 1970 e 1980, período de formação política das massas, das milícias populares e o anúncio da formação de um exército popular (Marroquin,1985). Ou seja, é ainda uma música localizada em um momento de luta de massas nas ruas, onde o aspecto armado ainda ficava restrito às milícias populares, que faziam segurança e parte da logística das mobilizações, ainda não é um período de luta armada aberta, o que será observado somente a partir de 1980.

Trecho da música “Canción a Farabundo Martí”

Farabundo Martí,
la semilla que sembraste
hoy se convierte en cosecha
de todos es la tarea
el fruto es liberación.
Los fusiles oligarcas
nunca detendrán al pueblo
y aunque no quiera el tirano
y aunque nos cueste la vida
entre todos construiremos
una patria de justicia.
, De Yolocamba Ita (1982)

Como ilustração desse conjunto de canções, esse trecho citado acima do grupo Yolocamba Ita, nos mostra uma música que transmite uma mensagem de resgate histórico da luta dos indígenas e camponeses massacrados no levante de 1932, sob a liderança do PCS e de Farabundo Martí, bem como um anúncio de que a luta da FMLN é herdeira desses homens e mulheres caídos, e também, anuncio de um futuro melhor e com mais justiça social. Ou seja, são canções que buscam educar, politizar a população, sem que haja uma convocação direta para a luta armada ou insurreição.

a-) Yolocamba Ita

Dentre outros, um grupo importante que é classificado por Marroquín (1991) dentro deste tipo musical é o “Yolocamba Ita”, nome derivado da língua indígena, Potón, dos lenca, povos originários da parte oriental de El Salvador, incluindo o departamento de Morazán, praticamente extinta do país, e que significa “La alegría de la siembra” o “la alegria de la milpa”. É um grupo formado em 1975, por filhos de professores sindicalistas, buscando resgatar instrumentos musicais e a raiz dos ritmos populares salvadorenhos com identidade indígena, agregando a isso uma mensagem política bastante contundente acerca da história nacional e dos anseios populares.

Acerca da fundação e da natureza do grupo, Paulino relata que “nosso grupo, Yolocamba Ita, nasce vinculado às FPL, em 1975, e queríamos dar respostas pela arte e cultura, a partir da busca e resgate da identidade salvadorenha, sendo que para nós nossa identidade está na diversidade, parafraseando poema de Roque Dalton.” (Espinoza,2021)[14.]

Em entrevista concedida à Jan Fairley (1985), publicada em periódico inglês, é possível destacar dois fatores a partir da fala dos integrantes do grupo. O primeiro, a origem não profissional dos integrantes em música, ou seja, os membros fundadores eram músicos amadores, e a segunda, os objetivos do grupo em fazer um resgate cultural da cultura salvadorenha e de que suas canções contribuíssem

14 Todas as entrevistas foram realizadas em língua espanhola, porém, os trechos inseridos no texto estão com tradução nossa.

para o processo de transformação social de El Salvador.

> Podemos não ter grande habilidade técnica ou conhecimento musical formal, mas fazíamos música o tempo todo, realizávamos um trabalho sistemático e organizado que não parou apesar da repressão, mortes e perseguições. Sentimos assim, que ajudamos a descobrir uma tradição da canção salvadorenha .Queríamos fazer canções que servissem aos interesses do povo e apesar das nossas limitações técnicas, começamos a compor usando a história popular e as tradições musicais, mas com mudanças para expressar a realidade do processo revolucionário" (Fairley,1985, p.2.tradução nossa).

Assim, de acordo com o relato acima feito pelos integrantes do grupo, a música preocupada com a identidade cultural salvadorenha é uma marca forte na produção estética deste grupo, considerando o ritmo musical e até mesmo os instrumentos utilizados, assim como do conteúdo das canções do Yolocamba Ita, como reafirma Paulino "(...)deixamos de usar o charango[15], que veio da Argentina, e buscamos a mandolina[16], que é um instrumento muito usado e considerado como originário da região centroamericana, um violao pequeno, e um tambor indígena"(Espinoza, 2021).

O grupo Yalocamba surge neste momento de formação de consciência e de forte mobilização social de massas nas ruas, momento em que as organizações político-militares ainda estavam se gestando e outros tipos de organizações sociais e as organizações de massa se formaram neste período. "Buscávamos enquanto jovens, à partir da canção, do movimento cultural, contribuir para a luta popular. E assim, ajudamos a formar o Movimento de Cultura Popular, que fez parte do Bloco Popular Revolucionário (BPR), com muitos artistas, poetas, dançarinos, e depois com a guerra aberta, nos vinculamos com as organizações político-militar"(Espinoza, 2021).

No relato de Paulino, identifica-se a passagem de fundação deste importante

---

15 O charango é um pequeno instrumento de cordas, de origem sul-americana, mais propriamente andina, que pertence à família do alaúde e que tem aproximadamente 66 centímetros de comprimento. Tradicionalmente era feito com a carapaça das costas de um tatu, mas já costuma ser feito de madeira, dispondo, ainda, de um braço de madeira, traçado por 5 cordas duplas.

16 Um Mandolim é um instrumento musical de corda, normalmente possui cordoamento duplo, possuindo quatro pares de cordas, afinadas da mesma forma que o violino: Sol, Ré, Lá e Mi. Geralmente com o corpo na forma de pera, porém hoje se encontra outras variações do mesmo instrumento.

instrumento que foi o Movimento de Cultura Popular (MPC), organização que, acompanhado de outros artistas e grupos culturais com posições políticas claras e vínculos populares agregou cerca de 150 artistas e grupos, dos quais muitos, passaram para estruturas militares posteriormente. Com o MCP, a atividade artística acompanhava a todos os eventos das organizações populares. Por conta da brutal repressão governamental, o MCP desaparece em 1982, com um saldo de mais de 80 artistas assassinados ou desaparecidos e muitos outros forçados a viver no exílio.

Desta maneira, o grupo tem como particularidade em sua trajetória, participar destes dois momentos da luta, no momento pré-guerra aberta, e após 1980. Assim, o grupo produziu dois tipos de canções, como explanado abaixo.

> Haviam dois tipos de canção, primeiro a de resgatar a identidade nacional, o folclore, como uma proposta. Então fomos ao povo, às festas populares, ouvir o que o povo cantava. Fizemos então canções como acerca do trabalho na cana-de-açúcar, sobre tradições e lendas populares, migração dos salvadorenhos para outros países. (...) E desenvolvemos também uma segunda linha de canção, a qual chamamos 'canción de línea' na qual a organização política nos dava a linha política do que deveria ser as canções. Uma dessas linhas foi a guerra popular prolongada, com a ideia da aliança operário camponesa, a coluna vertical da luta(...) Qualquer luta deveria estar sob este eixo, se isto se rompia, se rompia a revolução. E na minha opinião esta aliança se rompe em 1983 (Espinoza,2021).

Um exemplo claro desta canção de "linha" é a canção "Alianza obrero-campesina", composta pelo cantor popular Jorge Palencia, gravado em Cuba e que, segundo Paulino "foi muito cantada sobretudo nas grandes mobilizações populares entre 1977 e 1980, num momento de acenso da luta reivindicativa no país. Esta canção se converteu em um hino, todos cantávamos!"

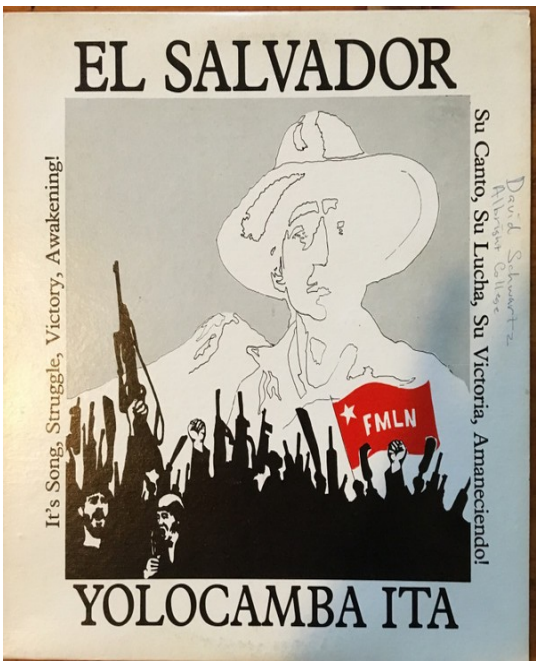
> " Marchando van los obreros y los brazos campesinos,
> que belleza, que belleza compañero
> la alianza obrero campesina, los oligarcas ya se han puesto a temblar(...)"

Outro exemplo é o momento de ativação das milícias populares, em 1979, antes do golpe que depôs o presidente Romero. Este é um momento em que se buscava ativar as milícias populares, que eram estruturas organizadas para garantir a segurança, logística das mobilizações de massas em casos de confronto com o exército. "Havia que educar gente, conseguir armas, fazer propaganda, explicar as

pessoas, o que era a milícia, o papel do miliciano” (Espinoza, 2021) Assim, a partir desta necessidade da organização política, o grupo compõe a música “El Miliciano”, encontrada no álbum “El Salvador, su canto, su lucha”, de 1980.

> *“No hay que abandonar la casa, el sembrado y la guitarra,*
> *las armas hay que empunar*
> *milicano combatiente, aguerrido companero,*
> *alto las para las posiciones, hasta triunfar!”*
> *(“El Miliciano”, Yolocamba Ita,1981)*

Figura 2 e 3 – Capas dos álbums "El Salvador,su canto, su lucha” e “Canto a la pátria revolucionária”, de Yolocamba Ita.



Fonte: Mupi (Museo de la Palavra y imagen de El Salvador)

Além dessa postura de vínculo íntimo com a luta popular expressa em suas canções, o grupo passou ainda tempo fora do país, com a tarefa de gravar e divulgar a luta da FMLN através das canções em âmbito internacional, compondo assim uma tarefa de diplomacia internacional fundamental para se divulgar as causas do conflito e denúncia da violação dos direitos humanos por parte do governo e dos Estados Unidos.

A música do grupo foi oficialmente proibida em 1980, pouco depois do assassinato de Monsenhor Oscar Arnulfo Romero, em março de 1980. Yolocamba Ita foi forçado a sair do país e seus integrantes, a viver no exílio. Vários membros da família Quezada, fundadores do grupo, foram assassinados, presos ou desaparecidos em El Salvador entre 1980 e 1983. Segundo Paulino, "Estábamos oficialmente prohibidos en Panamá. En los periódicos salió una lista negra de artistas. Entre ellos estaba Víctor Jara, ya muerto, los hermanos Mejía Godoy de Nicaragua, Daniel Viglietti, Los Guaraguao y entre ellos, estábamos nosotros, era increíble por que para ese entonces no habíamos grabado ningún disco y ya éramos prohibidos"(Espinoza, 2021).

O segundo dos oito álbuns do grupo, se tornou um ícone da música de protesto na América Latina, chamado "Missa Popular Salvadorenha". Foi gravado em 1982 na Europa, sendo um album que conectava intimamente com o trabalho e as lutas das comunidades eclesiais de base para realizar transformações sociais. Incluía canções que se tornaram muito populares , algumas com textos tirados integralmente da Bíblia, buscando assim contar a realidade de El Salvador e da América Latina na visão dos oprimidos.

Techo de "Vamos todos al banquete"

Vamos todos al banquete,
a la mesa de la creación
cada cual con su taburete
tiene un puesto y una mision.

Dios nos manda hacer de este mundo
una mesa de fraternidad
trabajando y luchando juntos
compartiendo la propriedad(...)

De Yolocamba Ita (1982)

O trecho citado acima é apenas uma pequena ilustração do caráter revolucionário atribuído ao texto bíblico pelo grupo musical em todas as dez canções deste álbum, aqui exemplificado no trecho acima, com a sugestão de que Deus manda fazer esse mundo de fraternidade, trabalho e luta coletiva, dividindo a propriedade. Este trabalho teve bastante capilarização no país, tendo em vista a forte base católica e muito referenciada por Monsenhor Oscar Romero.

Quando nos referimos à CEBs e Teologia da Libertação[17], não nos referimos somente à uma distinta interpretação do texto bíblico, mas como nova concepção histórica do papel da igreja e da prática pastoral engendrada à partir da realidade concreta da vida de homens e mulheres latinoamericanos, como proposta de libertação da opressão, especialmente de um período de ditaduras militares por todo o continente latinoamericano. Esta religiosidade popular foi extremamente vigorosa no resgate do sentido de comunidade, da partilha de alimentos, do proprio questinamento da propriedade privada, como nos aponta a músca de Yalocamba Ita.

Considerando a relação da musica combativa com a teologia da libertação na America Latina, também é importante mencionar o angular trabalho chamado Misa Campesina Nicaraguense, pruduzido em 1975 pelos irmãos Carlos e Eduardo Mejia Godoy na Nicarágua. Estas canções tiveram sua primeira apresentação organizada junto ao padre Fernando Cardenal[18], sendo interrompida por homens da Guarda Nacional de Anastácio Somoza, ditador da Ncaragua até 1979. Poucos dias depois, o então convervador arcebispo de Manágua, Miguel Obando y Bravo, proibiu sua

---

17 Teologia da Libertação teve como marcos historicos o Concílio do Vaticano II (1962 – 1965), a II Conferência Episcopal de Medellín (1968) e a III Conferência de Puebla (1979). Ver mais sobre esta dimensão da Teologia da Libertação em El Salvador no trabalho de ALAS, José Inocencio. Iglesia, Tierra y lucha campesina. Suchitoto, El Salvador 1968 – 1977. San Salvador: Asociación de Frailes Franciscanos OFM de C.A. 2003 e também os trabalhos de Leonardo Boff Boff, L.*Jesus Cristo Libertador*. 18ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2000

18 Fernando Cardenal foi um reconhecido jesuíta e teólogo da teoria da libertação na Nicarágua, tendo atuado como Ministro da Educação nos governos sandinistas nos anos 1984-1990.

futura atuação na igreja. No entanto, a Misa Campesina Nicaragüense cresceu em popularidade através de celebrações e gravações clandestinas que gradualmente se espalharam pelo país.

Trecho da música “Canto de despedida”

No hay cosa más bonita que mirar a un pueblo reunido
Que lucha cuando quiere mejorar porque está decidido.
No hay cosa más bonita que escuchar en el canto de todos
Un solo grito inmenso de fraternidad.

No es chiche decir adiós cuando la alegría es tanta,
Aquí siento un torozón en mitad de la garganta,
Pero toda esta cabanga va a ser pronto una sonrisa,
Cuando todos regresemos a la misa campesina.

Do album Misa campesina nicaraguense, Carlos e Eduardo Mejia Gogoy (1975)

Esse é um fator que chama atenção em nossa análise, ao perceber a produção musical intimamente ligada com uma estratégia de organização popular e ainda mais, com uma preocupação para que a mensagem política que o grupo pretende transmitir, seja compreendida pela maioria da população, considerando a estética da canção, vinculada com os ritmos da cultura popular nacional, e o nível cultural do povo salvadorenho, cristão em sua maioria e com altos índices de analfabetismo. Isto tem um peso relevante ao se considerar a territorialização das ideias defendidas pela FMLN nesse período histórico.

Não queremos engessar ou enquadrar cada grupo num determinado tipo de canção, mas utilizamos a classificação feito no trabalho de Marroquin, como finalidade didática, para perceber as diferentes nuances e particularidades que cada um destes tres grupos contém. Desta forma, ainda neste segundo tipo de “canção com formação política”, encontramos também muitos trabalhos do grupo Cutumay Camones.

b-) Cutumay Camones

Utilizamos aqui, além de duas entrevistas feitas com cantoras integrantes do grupo Cutumay Camones, um trabalho de referência bastante detalhado acerca da

história e das músicas do grupo, de autoria de Paul Almeida y Rubén Urbizagástegui de 1996, chamado Cutumay Camones: La Música Popular en el movimiento de liberación nacional de El Salvador.

O grupo se formou em 1982, com apoio da ERP, em que os comandantes “Atilio” y “Jonás” avaliavam ser necessário contar com outro grupo de música, além do já existente “Los Torogoces de Morazán”, grupo sobre o qual discorreremos em seguida. Assim, um músico internacionalista holandês, que participou da luta sandinista na Nicarágua, assiste a um show que realizou o grupo Yolocamba Ita no teatro municipal de Lima, Perú, em 1981, contribuindo na sua inspiração para formar um grupo de música similar (Almeida; Urbizagástegui, 1996).

Teresa Guardado, é uma das fundadoras do grupo por nós entrevistada, de família de militantes e combatentes salvadorenhos, entrou para a militância popular ainda na adolescência. O papel deste músico holandês de codinome “Eduardo” merece destaque pela sua trajetória como músico internacionalista, tendo em vista “que passou primeiramente pela FSLN, mas, é um músico formado no conservatório de Amsterdam, e após a revolução nicaraguense, trabalhou num movimento artístico chamado ‘Al forja’, e funda uma escola de música na Nicarágua. Após isso, integra a FMLN em El Salvador.” (Guardado, 2021)

A formação deste grupo é bastante original e interessante, tendo em vista o caráter profundamente internacionalista, que é fato de atenção e estudo em nossa dissertação. Assim, trazendo mais nuances deste fato, Teresa relata que

> “(...) estando na Nicarágua, a música me chamou muito a atenção, tendo em vista o contexto de efervescência da luta revolucionária naquele período. Nesta estrutura que tínhamos, ouvi através de uns companheiros que iam formar um grupo musical, organizado por um companheiro músico holandês, que faria a audição, uma prova, e mesmo sem ser cantora profissional, me inscrevi nessa audição. (...)Daí nasce o primeiro Cutumay, com 4 integrantes (Guardado,2021).

Karla Lara, também entrevistada por nós, é hondurenha e membro do grupo Cutumay Camones, também de origem de família de militantes, porém ingressa no grupo em um segundo momento, onde conhece o Eduardo, fundador do grupo, no México. Segundo Karla Lara, “Eduardo era um músico fantástico, com formação

profissional, e que acumulou muita disciplina no período que esteve na luta sandinista na Nicarágua. Então, toma esta decisão de formar um grupo musical, sem músicos! (...) Havia exercícios militares matutinos e muito, muito treino e repetição musical nos ensaios até que as músicas soassem bem. Grupo tinha uma disciplina espetacular, pois não havia músicos profissionais, os integrantes tinham apenas uma noção de alguns instrumentos, uns mais que outros, mas de forma geral, nenhum de nós eramos músicos, apenas o holandês!" (Lara, 2021)

Em síntese, o ERP passa a ter um coletivo de embaixadores culturais que representavam o movimento de liberação nacional em seu país ante a comunidade internacional. O grupo se forma como uma outra unidade estrutural dentro da organização política, um de seus elementos fundamentais era a estratégia de solidariedade internacional e, no âmbito interno, motivar os militantes e combatentes a levantar a moral e ânimo da luta (Almeida; Urbizagástegui, 1996).

Acerca dos objetivos e ideais do grupo, uma Tereza relata que

> Nosso grupo nasceu, pois, havia a rádio venceremos, que transmitia a informação do que se passava nas frentes de guerra. Tínhamos que produzir música para que a rádio pudesse transmitir, músicas com letras que motivassem os combatentes na frente de guerra a seguir lutando. Outro objetivo era a solidariedade internacional, este foi a grande responsabilidade nossa. Ainda, acompanhar os combatentes nas frentes de guerra, em tempos onde não haviam operativos, cantávamos para eles. Ou seja, hora estávamos em outros países, e às vezes em frentes e guerra. (Guardado,2021).

Em análise interpretativa de canções dos quatro álbuns de Cutumay Camones, demonstra a relevância das seguintes dimensões teóricas contidas nas letras : a-) quadro político conjuntural (diagnóstico, prognóstico e motivação) e b-) táticas políticas da FMLN. De particular interesse é a maneira como é destacado em cada uma das gravações de acordo com as mudanças produzidas no contexto político da luta salvadorenha (Almeida; Urbizagástegui, 1996).

Por razões de nosso recorte analítico e também didáticas, traremos como exemplo duas canções do grupo Cutumay, que possam exemplificar estes dois grandes eixos do conjuto de suas canções. Porém, é importante sublinhar que há uma riqueza e diversidade contida nas letras destes grupos musicais, as quais não é

possível, e nem é intenção de nossa dissertação, em descrevê-las e analisá-las em sua totalidade, mas sim, elucidar através de alguns trechos, essa diversidade de conteúdos nas letras.

Assim, uma canção que leva o mesmo nome do segundo album do grupo, chamado “Por eso luchamos” é bastante elucidativa acerca do propósito do grupo neste período, em que transmite mensagens que fazem referencia tanto às causas da guerra, como aos novos avanços políticos. O título elucida o propósito do album, que busca de maneira geral, informar ao povo salvadorenho sobre a historia da luta ao mesmo tempo que faz homenagens à aqueles que deram sua vida pela luta revolucionária. Ainda, dá a conhecer sobre as vitórias militares recentes, no intuito de levantar a moral dos combatentes e simpatizantes.

“Por eso luchamos”

No olvidamos
a los niños que mueren a diario
a lo largo
y ancho del país
No olvidamos la aflicción
por el sustento diario
de las familias obreras
en las zonas marginales
No olvidamos
la tristeza de nuestro pueblo, tan amado
analfabeto y descalzo
sediento de libertad
Levantemos las banderas
ya es hora de luchar
No habrá fuerza que detenga
el mañana de la paz
La patria ya encendida
fulgor de un nuevo sol
Del fusil entre tus manos
surgirá la libertad
No olvidamos
la agonía de nuestros campesinos,
sin tierra y comiendo tortilla y sal
No olvidamos
el atropello a la dignidad de las mujeres
en las fábricas o sirviendo
en la casa de los ricos
No olvidamos
a los masacrados en las calles
y en el campo,
desaparecidos y torturados
forjadores de la paz
Coro (Hablado):
En nombre de esta patria,

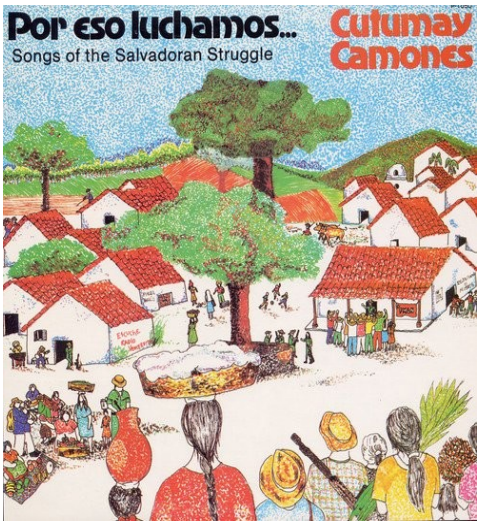
sangrada pero alzada y digna.
No aceptaremos
el chantaje imperialista.
Nuestras armas
garantía para un futuro de paz.
Libertad y democracia
no serán depuestas jamás, ¡Jamás!

de Cutumay Camones(1984)

Assim, acerca da composição e circulação desta mesma canção,

> A letra se baseia no juramento solene do Comando Geral da FMLN na Frente Oriental, Francisco Sánchez, no final da sessão em que foi proclamado o documento histórico de julho de 1983: 'Por que luta a FMLN? '.Cutumay organizou a mensagem deste documento em uma canção (...) Assim, Cutumay Camones divulgou, por meio da música, o juramento de 1983 a um público muito maior de membros, base da FMLN e potencial simpatizantes. As injustiças são destacadas, a identidade é enfatizada e uma ideia geral é dada sobre a direção futura da luta. Em outras palavras, Cutumay pratica três quadros juntos neste tópico: o quadro diagnóstico, o quadro prognóstico e o quadro motivacional. As injustiças econômicas, sociais e políticas - crianças morrendo a cada dia, fome, sem-terra, torturas e massacres - se sintetizam , sendo que o coro sugere que a luta armada é o único meio de alcançar a libertação nacional.(Almeida; Urbizagástegui, 1996,p.13).

Figura 4 - Capa do álbum “Por eso luchamos”, de Cutumay Camones(1984)



Fonte: Acessado no site https://www.discogs.com/pt_BR/master/1364916-Cutumay-Camones-Por-Eso-Luchamos

Como mais um elemento de ilustração, acima podemos ver a arte da capa deste importante álbum do grupo, onde é interessante notar algumas simbologias bastante significativas em se tratando de anúncio ou propaganda de uma comunidade camponesa e também com alguns princípios de um povo organizado. Primeiramente nota-se a presença do povo campones, caracterizado pelas suas vestimentas e instrumentos de trabalho, além da menção à rádio venceremos gravada na parede de uma das casas "escuche rádio venceremos" e ainda uma assembléia ou reunião baixo a bandeira da FMLN. Em síntese, poderíamos inferir que a arte da capa dialoga com a ideia de que luta-se pela paz e com o povo organizado.

Ainda, um detalhe interessante que aparece na capa é a legenda em inglês (songs of salvadoran struggle), em um album com canções em espanhol. Isto se deve ao fato do esforço e natureza do trabalho político dos grupos musicais na tarefa da solidariedade internacional e de propagandear as ideias da luta salvadorenha, item que discutiremos mais profundamente adiante em nosso trabalho. Este álbum foi lançado em ao menos quatro países, na Holanda, Estados Unidos, Equador, e mais tardemente, em 1986, no Brasil.

Ainda, o último álbum do grupo, 'Llegó la hora", merece destaque tendo em vista que parte das canções tem uma característica bastante clara quanto à ser um instrumento de instrução prática à população civil e aos militantes sobre a preparação da ofensiva final "Hasta el tope" desencadeada em 1989. Podemos perceber uma similaride historica com o album "Guitarra armada", finalizado em 1979 pelos dois irmãos nicaraguenses Mejia Godoy, trabalho já mencionado nesta dissertação, onde encontra-se em cada uma das 12 canções, uma série de orientações práticas de luta armada guerrilheira. Como forma ilustrativa, segue abaixo a letra da canção "La patria te necesita", que bem exemplifica o propósito deste album, com temas de apelo ao sentimento nacionalista e insiste para que o povo participe de insurreição , preparando e fabricando instrumentos de guerra , armazenando armas, alimentos e medicamentos. Um trabalho claro de agitação e propaganda política através da música.

“La patria te necesita”-

La dictadura se despedaza
Le está llegando la hora
Es que todo el pueblo unido
ya prepara la victoria
Hoy la patria necesita
de tu fervor combatiente
y esta canción hoy te invita
a que vos digás “presente”
Habrá que planificar cómo se defenderá
cada barrio y colonia
con el mejor proceder
Los comités populares
debemos fortalecer
y cantando estas coplitas
algo se podrá aprender
Si ubicamos el buen lugar
por donde de construirán
las zanjas y barricadas,
la guardia no pasará
Mientras tanto hay que juntar
los instrumentos de construcción
Con barras, piochas y palas
comenzaremos la función.
Hay que determinar
quiénes fabricarán las bombas de contacto
y el armamento popular
En hoyos bien camuflados
estas armas se guardarán
hasta que llegue el momento
que las vayamos a usar
Los botiquines populares
deberán estar completos
con los compas más expertos
y atenderán a los heridos
Granos básicos, leche en polvo,
agua y otros alimentos
se tendrán que almacenar
en cualquier compartimiento
Corredores en las manzanas
es una táctica bien importante
entre casa y casa un hueco
No habrá enemigo que aguante
de Cutumay Camones (1988)

O refrão parece ser voltado para o povo ainda não organizado , em uma forma de convocação ou recrutamento, , exortando-os a não permanecerem como meros espectadores, sendo assim, uma convocação direta para a luta insurreicional. Ainda, há um destaque que esta é uma luta de liberação nacional que enfatiza a identificação do povo com o território salvadorenho, a exemplo disso a frase "o país precisa de você". Assim, passa uma mensagem que se está confiante de que a

guerrilha segue na luta até o triunfo popular e reconhece que agora o exército guerrilheiro tem poder de fogo suficiente e que ele vai tomar a ofensiva, combinando claramente um tom de motivação com as orientações táticas da luta popular e guerrilheira.

Desta maneira, de forma sintética, o conteúdo das canções dos quatro álbuns gravados pelo grupo pode ser resumido da seguinte forma:

> O primeiro álbum de Cutumay, 'Vamos ganando la paz', gravado em 1982, justifica a insurreição armada como a única estratégia restante para alcançar a libertação nacional e democratização política refletindo as demandas ideológicas do momento. No segundo álbum do grupo, 'Por eso luchamos', os temas predominantes são a homenagem aos mártires que participaram das rebeliões forças armadas no passado e a disseminação de recentes conquistas territoriais, que refletem o natureza dinâmica da luta salvadorenha em 1983 e 1984. O tema predominante do terceiro álbum, 'Patria chiquita mia', é a luta pela paz: em 1987, a Organização dos Estados Americanos atuou como mediador entre as facções políticas opostas da América Central e, destas negociações de paz, surgiu o Plano de Paz de Arias Acordo Esquipulas II , que permitiu o retorno ao país dos refugiados políticos salvadorenhos. Nesse contexto, o grupo expressou a necessidade de alcançar uma paz duradoura em El Salvador com base em reformas políticas e econômicas fundamentais. A fim de promover a rebelião armada, a maioria das canções do último álbum 'Llegó la hora', refere-se à integração do povo na FMLN e à preparação ofensiva 'hasta el tope' de 1989 (Almeida ; Urbizagástegui,1996.p 26).

A citação acima de Paul Almeida, menciona o Acordo de Esquipulas II. Este acordo tem como nome principal o presidente costarriquenho Óscar Arias, do PLN, em meados de 1987, com uma proposta intitulada "Uma hora para a paz", com suspeitas de que se tratava de uma proposta norte-americana usando uma figura supostamente neutra da região, num momento de crise da administração Reagan, em seu segundo mandato, tendo em vista as sérias dificuldades políticas no Congresso e frente aos democratas pelo caso Irã Contras. Finalmente, contra qualquer expectativa favorável, sobretudo da administração Reagan, se chegou a um acordo entre os presidentes centro-americanos (Cerezo, da Guatemala; Azcona, de Honduras; Duarte, de El Salvador; Ortega, da Nicarágua; e Arias, da Costa Rica) em Esquipulas(Guatemala), em 6 e 7 de agosto de 1987, acordo este conhecido como Esquipulas II, cuja concretização ganhou vida no documento "Procedimento para estabelecer a paz firme e duradoura na América Central"[19].

19-Documento disponível para leitura em português em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/176113/000475986.pdf? equence=3&isAllowed=y

Este plano se concentrava nos seguintes pontos: reconciliação nacional; exortação ao fim das hostilidades; democratização; eleições livres; fim da ajuda a forças irregulares e aos movimentos insurrecionais; não ao uso do território para agressão a outros Estados; negociações em matéria de segurança, verificação, controle e limitação de armamento; refugiados e deslocados; cooperação, democracia, liberdade para a paz e o desenvolvimento; verificação e seguimento internacional; calendário de execução de compromissos (Esquipulas II,2006).

Contudo, o plano se demonstrou mais uma vez em uma estratégia de orientação estadunidense de pacificar a região a partir de seus interesses, buscando a desmobilização do movimento popular organizado e das guerrilhas. Deste modo, não atacava as origens da crise social e econômica encontradas na realidade centro americana. Pode-se dizer contudo, que os resultados mais práticos destes acordos, foram a retomada ou continuidade das negociações em El Salvador e Guatemala para os futuros acordos de Paz, e o caminho eleitoral na Nicarágua em 1990.

Contudo, não estamos de acordo com a caracterização que o autor faz na citação acima do conflito sendo protagonizado como “duas facções políticas opostas”, mas sim como um conflito desigual da luta de classes em El Salvador.

Ainda sobre o grupo Cutumay Camones, uma característica que é interessante destacar em comparação com os outros grupos estudados, é a não majoritária, mas significativa presença de mulheres no grupo. No período de funcionamento do grupo, estiveram como integrantes duas mulheres, Teresa Gaurdado e Karla Lara. Tendo em vista o forte patricarcado presente na sociedade salvadorenha e latinoamericana naquele período, ter uma presença feminina neste grupo musical, com a importância que teve na disputa ideológica e nas tarefas de solidariedade internacional, é bastante significativo, e, mesmo com tensões internas, sob nosso ponto de vista, é um fator decisivo para a coerencia das pautas pleiteadas pelos movimentos populares de El Salvador, especialmente dos direitos humanos, brutalmente violados pela ditadura, especialmente frente as crianças e mulheres.

Um terceiro tipo é a “Canção político-militar”, que surge de visão mais radical deste processo, dentro da conformação político-militar. A pertença orgânica ao partido intelectual coletivo, ou seja, à FMLN e à luta clandestina, conduz a uma

expressão muito diferenciada dos outros tipos musicais apontados. É diferente, pois é assentada sob uma prática de vida revolucionária, pois suas vidas e seus atos giram ao redor de uma visão de mundo essencialmente coletivos. O fato dessas pessoas, militantes das organizações político-militares, terem rompido duramente com parte dos vínculos sociais do passado (familiar, social, gostos e pertences particulares) faz com que suas ideias e anseios sejam mais fortemente conectados com o futuro do que com o passado. Futuro esse, que se faz diariamente na luta, em compartilhar alegrias e fracassos, em se despedir de um companheiro ou companheiras mortas em batalhas (Marroquín,1985).

Para nosso estudo, além de alguns álbuns e canções do próprio “Yolocamba Ita” e dos “Cutumay Camones”, como o álbum “Llegó la hora”, um grupo musical que se contempla nesse tipo de canção, é o grupo de origem camponesa e combatentes do ERP, “Torogoces de Morazán”, fundado em 1981. Além deste expressivo grupo, neste período da segunda metade dos anos 1980, muitos grupos musicais foram formados por refugiados repatriados e também camponeses do norte do país, como o grupo “Ciudad Segundo Montes”, o grupo “Sumpul” e “Los Norteñitos de Chalatenango”. Eles não apenas mantiveram viva a memória coletiva do repressão sofrida durante a década de 1980, mas também contribuindo para preparar e organizar a população para as ofensivas militares empreendidas pela FMLN, buscando preparar a população civil e os militantes para os combates, e também, manter e anunciar a esperança da vitória na guerra.

c-) Los Torogoces de Morazán

“Se oye el Radio Venceremos
Desde el centro de la montaña
Transmitiendo sus mensajes
después de un pueblo en arma”
(“Radio Venceremos”, Torogozes de Morazan)

“Los Torogoces de Morazán” é um grupo musical formado de camponeses, que desde cedo foram incorporados na guerrilha em Morazán, um dos pontos de

maior concentração guerrilheira, sendo que a história pessoal de seus membros é atravessada por uma série de violências cometidas pelo Estado, como o massacre do Mozote[20], prisões e assassinato de seus familiares.

A trajetória desse grupo se inicia e é acompanhada junto a história da Rádio Venceremos, sendo suas músicas transmitidas quase diariamente pelas ondas da emissora insurgente, sendo assim, considerados como estruturas "gêmeas", visto que nasceram e cresceram lado a lado e configuram como parte integrante do Sistema Venceremos (Azahar,2015). Inicialmente, a ideia era que o grupo realizasse somente gravações para serem transmitidas pela rádio, tamanho era ligação, que a segunda música gravada pelo grupo se chama "Venceremos!", dedicada à rádio. Essa irmandade é refletida no próprio nome do grupo, o qual foi sugerido pelo próprio locutor da rádio, o "Santiago", num episódio em que os músicos estavam nas imediações do estúdio para gravar suas primeiras canções, e assim pousa um colorido pássaro nativo da região, o Torogoz, que faz buracos em paredes e árvores para construir seus ninhos, e isso representava a engenhosidade e ética de trabalho da guerrilha salvadorenha (Henriquez Consalvi,2015).

> Na ofensiva de Janeiro de 1981, nasce a Rádio Venceremos, e nós fazíamos parte desta equipe. Santiago, nota que falta a produção de música na rádio, e lhe ocorre da necessidade de formar um grupo musical. Estamos falando de Julio de 1981, e então forma-se o Torogoces de Morazan. Mas nao somente isso, fizemos teatro, radionovelas, títeres. Eramos como a "cara bonita da guerra", como dizia padre rogelio e Santigo nos definia como "beatles da guerra!"(Chicas,2020).

Este relato acima é coletado à partir da entrevista com Sebástian, um dos membros fundadores do grupo , que é de origem cristã e camponesa da região de Morazán, sendo incorporado à luta guerrilheira deste seu início.

Carregando violões, acordeom e pequenos tambores até as áreas de batalha, este grupo musical contribuía para dar suporte moral aos guerrilheiros, bem como organizar momentos de entretenimento junto às comunidades e zonas

20 Massacre de Mozote, ocorre me Morazán em 1981, com comandância do Coronel Domingos Monterosa e seu Batalhão Atlactl, em que matam, torturam e estupram cerca de 1000 civis, sendo que destes, 160 crianças foram mortas num salão fechado.Um relato jornalístico do episódio após 40 anos está disponível em https://elpais.com/internacional/2021-12-11/el-mozote-40-anos-despues-de-la-peor-masacre-militar-en-america-las-victimas-siguen-pidiendo-justicia.html

liberadas, especialmente através da animada e famosa “chanchona”[21]. Para Sebástian, “fomos um elemento que, por um momento, desconectávamos os combatentes da pressão da guerra, por isso, adquirimos ao fim , muito carinho de parte dos compas, por que sempre que havia um operativo militar, havia uma festa”. Para eles, suas “guitarras e violinos não eram instrumentos civis, mas sim armas musicais que disparavam cantos e poemas de combate” (Chicas, 2021).

> Depois de ensaiar arduamente, com a mesma dureza com que se prepara fisicamente um quadro militar, nos deichamos ir com o projeto do grupo e com ele tinhamos três papéis que cumprir: com música, teatro e títeres. Os Torogoces com seu projeto musical, desde o início se puseram de acordo em qual era o papel que iriam desempenhar dentro da revolução. Seu trabalho foi na área específica da arte e cultura; aparte de ir a atirar, que sempre estava dentro do programa (Gonzáles, 1994, p.64).

Figura 5 – Grupo Los Torogozes de Morazán

Fonte: Mupi (Museo de la palavra y imagen de El Salvador)

A imagem acima, em que aparece ao centro com seu violino, Benito Chicas , o “Sebástian”, e que é um dos entrevistados da nossa pesquisa, é uma boa ilustração da origem e cotidiado do grupo. Primeiramente por ser um grupo de origem camponesa, característica que é diferencial em relação aos outros grupos musicais por nós estudado, pois sendo , em grande medida, camponesa a base de

21 Segundo Paulino Espinoza, um de nossos entrevistados, o termo chanchona evolui em El Salvador como diferentes significados. Primeiramente como ritmo, depois como instrumento musical e depois como formação d eu um grupo musical. https://www.laprensagrafica.com/cultura/No-hay-nada-mas-salvadoreno-todo-sobre-la-Chanchona-y-sus-secretos-musicales-20220310-0054.html

apoio da guerrilha e da FMLN, é um fator importante de empatia entre os musicos e os ouvintes, assim como seus músicos, por serem desta cultura , possuírem a vivência necessária para se produzir canções e repertórios que se conectem com o mais íntimo da realidade do campo e do trabalhador salvadorenho. Além disso, representa a vida cotidiana do grupo, que permaneceu no campo de combate por toda a guerra, empunhando hora os instrumentos musicais, e hora os intrumentos de defesa.

Sebaśtián Torogoz, um dos fundadores e reconhecido membro do grupo por toda sua história, acaba sendo preso ainda como um camponês simpatizante dos guerrilheiros, e que consegue escapar da cadeia, ajudado por um sargento que gostava muito das músicas que o então presidiário cantava e tocava na cadeia, ou seja, um humilde trabalhador camponês tem sua vida poupada pelo seu talento musical e após esse evento, acaba sendo definitivamente incorporado como um guerrilheiro da FMLN. Segundo Sebástián, “Me fiz guerrilheiro pela bíblia, me tornei subversivo pela bíblia. Por que foi a proposta de uma mudança social e entender que a pobreza e injustiça não era um problema de Deus, mas sim de uma elite que concentra toda a riqueza e não quer que o resto do povo se desenvolva.” (Chicas,2021).

Neste grupo temos uma situação em que músico e guerrilheiro não se distinguem, são guerrilheiros que tocam , músicos que combatem, em que o instrumento de cada um tinha a mesma importancia que o fuzil. Acompanhavam as colunas guerrilheiras e em todo lugar que chegavam tocavam para alegrar o bando, elevar a moral, mesmo apesar do cansaço, desempenhando assim, um papél estratégico na moralização das tropas insurgentes, fato que contribuiu para explicar a gana do exército em capturar a RV e os músicos, visto que a rádio e os Torogozes estavam intimamente ligados. Há inumeras passagens históricas em que, fotos de instrumentos capturados e até falsas notícias da captura dos músicos, eram utilizadas pelo exército nessa disputa ideológica, a fim de tentar desmoralizar a FMLN (Gonzáles,1994).

> Com o projeto de arte e cultura garantido pelas armas, nos convertemos em um agente político e um agente ideológico, mas antes de tudo, fomos um

> agente construtor de sorrisos, um ente portador de cantos e alegria para os camponeses, os que sempre são esquecidos por todo mundo. A iniciativa musical campesina e guerrilheira dos Torogoces caminhava entre balas e emboscadas, baixo o princípio que a alegria são as asas da revolução (Gonzáles, 1994, p. 73).

Passagens de relatos como estes, nos dão alguns elementos que nos instigam a pensar na profundidade e na importância do grupo musical para a tática da FMLN, visto que era algo orgânico, parte integrante da vida cotidiana e vinculado à centralidade tática da organização. Num cotidiano marcado pela violência e violações, a música parece ser uma ferramenta fundamental e poderosa para humanizar, manter a moral e ânimo, e também e conscientizar os combatentes e a população civil, sendo assim, parte importante da luta ideologica e de territorialização da FMLN.

Acerca dos objetivos e tarefas principais do grupo, Sebástian relata que

> Nossa missão principal é *elevar a moral dos combatentes e desmoralizar o inimigo*. Ainda, contribuir com a formação política ideológica dos combatentes, através do teatro, radionovela, as músicas. Após os combates, haviam a festa, celebrar os que retornaram, e relembrar os que não voltaram. Uma vez Carmelito me disse. “Sebástián, nós motivamos os compas. E a nós, quem nos motiva?” Fiquei reflexivo, mas na manhã seguinte lhe respondi: Nossa motivação é a alegria dos companheiros quando tocamos, compartilhar a alegria dos compas cantando e dançando. (Chicas,2020)

No relato acima de Sebástian, identificamos uma característica muito importante para nossa reflexão, que é a clareza dos objetivos do fazer musical por parte dos integrantes do grupo, e “elevar a moral dos combatentes , desmoralizar o inimigo e contrbuir na formação política dos militantes”. Uma vez mais, gostaríamos de sublinhar este como mais um fator *sui generis* da música destes grupos musicais, um fazer artistico com uma preoucupação e uma clareza orientados por uma organização coletiva, em que o artista tem sua liberdade criativa e estética de sua produção, contudo, se dá nos marcos de um objetivo político claramente definidos. Isto só é possível de ser produzidos por intelectuais orgânicos de uma classe.

Ademais, uma característica importante deste grupo, são as canções que narram um valioso registro histórico de grandes batalhas travadas entre a FMLN e o

exército, ou ainda, de massacres perpetuados pelo Estado salvadorenho através de seu exército, sendo que essas canções cumprem um papel original de narrar estes importante momentos históricos, à partir da visão dos próprios guerrilheiros. Alguma destas canções do grupo são a famosa “La Batalla de San Felipe” , “Batalla Comandante Gonzalo”, “El Mozote”, sendo esta última, uma canção que narra um dos grandes genocídios em massa perpetuados pelo exército, que particularmente marca profundamente a criação do grupo musical.

A característica de se registrar estes episódios históricos, de rememorar a historia de mártires da luta salvadorenha, não é exclusividade do grupo Torogoces, sendo que outros grupos musicais também tem composições dentro deste tipo de narrativa. Como por exemplo, as canções “Homenaje a Maria Elena Salinas”, de Yolocamba Ita e “Comandante Clelia”, de Cutumay Camones. Acerca destas narrativas historicas musicadas pelo grupos, Consalvi salienta que

> Os grupos musicais se converteram em pilares da memoria historica, como exemplo a música ‘batalha de san felipe’, dos Torogoces. Primeiro acompanhavam as forças, moralizando, indo também às comunidades que chegavam as forças combatentes. Cada canção conserva memória historica dos personagens e processos da luta. A memoria historica é um dos grandes logros que os grupos musicias tiveram com suas canções (Consalvi, 2021).

Em um tempo onde as condições para produção teórica e registros históricos não são as ideiais por conta do conflito e busca pela sobrevivência, os grupos musicais cumpriram um valioso papel de regstro historico, narrado à partir da vivência e ótica dos trabalhadores, quando, o que se tem como hegemônico na historia oficial, geralmente são as narrativas dos “vencedores”. Desta forma, através dos registros radiofonicos e musicais produzidos pelo Sistema Venceremos e seus grupos, podemos hoje ter acesso a uma ampla gama de narativas e episódios que se passaram no período da guerra, que, sem eles, provavelmente ficaria restrito à versão oficial e à oralidade.

Desta forma, os Torogoces de Morazán possuim esta particularidade de ser um grupo que esteve ativo na guerra ininterruptamente, dentro dos campo de batalha. Com isso, as canções eram produzidas e compostas dentro dos acampamentos guerrilheiros, no calor da hora, coletando uma riqueza de dados

informações destas campanhas militares, somente possível para quem estava participando integralmente delas, ou no mínimo, acompanhando as colunas desde dentro dos territórios. Para Sebástian “essas canções juntamente com as informações, ganhavam o mundo e davam muita moral para os compas, pois eles diziam ‘nesta batalha eu estava lá!, fomos nós que capturamos este ‘cabrón’[22], eu com aquela esquadra, com fulano de tal! Isso era uma coisa emocionalmente muito importante para os companheiros”(Chicas,2021).

Outro fato histórico que merece destaque para compreendermos a formação do grupo, é a motivação e a inspiração inicial que tiveram os músicos à partir da música guerrilheira nicaraguense dos irmãos Mejía Godoy, especialmente o album “guitarra armada[23]” , em que são cantadas canções que estimulam e educam as massas nicaraguenses em como se comportar na batalha, montagem de armamentos, fabricação de armas caseiras, além de mensagens de desmoralização da Guarda Nacional nicaraguense e de ânimo para a insurreição popular. Além da inspiração, havia também a cooperação musical entre os diferentes grupos musicais, como exemplificado na interessante passagem contada por Paulino que relata a gravação de um álbum de Yolocamba I Ta na Nicaragua: “gravamos o album ‘EL Salvador, su canto y su lucha’ em um estúdio recuperado pelos sandinistas, oferecido pelos irmãos Godoy e gravado por eles mesmos em uma mesa de apenas 8 canais, onde apenas 7 funcionavam!”(Espinoza,2021).

Esta sequencia de fatos é bastante interessante pois demonstra a potencialidade e a riqueza que a troca de conhecimentos , experiências e a cooperação artística entre as organizações populares de diferentes países pode produzir. Ou seja, a dimensão do internacionalismo na luta de El Salvador e da America Central tem uma nuance muito marcada, que também reflete nas músicas, sendo que boa parte delas foram gravadas em outros países, com contribuição de

22 Expressão popular da língua espanhola, com significado de, ‘canalha’, ‘desgraçado’,etc

23 Guitarra armada é um álbum de 1979, composto por Luiz Enrique Mejía Godoy e Carlos Mejía Godoy, em pleno ano da vitória da revolução sandinista na Nicarágua. Nele, se encontra uma série de instruções musicalizadas para o conhecimento e manuseio de armas e explosivos. Estas canções se transmitiam pela Radio Sandino, para que o povo se familiarizasse com as instruções de combate, especialmente considerando pelo alto número de analfabetos nas periferias das cidades e nos campos da Nicarágua. Este álbum pode ser acessado através do link https://www.youtube.com/watch?v=4EkKSItiv94

internacionalistas, em um ambiente de efervescencia da música de protesto latinoamericana. Podemos inferir que apesar dessas músicas terem um marcado compromisso e conteúdo nacional, a música de protesto salvadorenha é profundamente internacionalista.

Assim, as canções dos Torogoces de Morazan tem um conteúdo bastante ligado com o político militar, com boa parte das canções bastante atrelada à narrativa de combates, como mencionamos acima, e muitas outras de instrução tática para a população, como por exemplo a canção “Los fusilitos” e “soy combatiente”, as quais citaremos apenas dois trechos para ilustrar o conteúdo bastante direto e operativo deste tipo de canção , ou de motivação aos combatentes.

“Los fusilitos” e “Soy cambatiente”
(...)Es el G3 el llamado papagayo,
es oscurito de color verde marrón
Con veinte tiros y un poco pesadito,
A cuatro cuadras se puede apiar a un avión
Este negrito es el M-16,
ese jodido se maneja facilito
Con treinta tiros que van el macachín,
Y su calibre es cinco cincuenta y seis
Mira la guinda del enemigo
al escuchar su valiente cacarear
Van avanzando y van gritando,
Al corazón del opresor hay que apuntar.(...)”
(“Los Fusilitos”, Torogozes de Morazán)

Soy combatiente del fmln,
guerrlilero nascido em el salvador, (...)
mi descanso es cumplir com mi tarea,
mi alegria es cumprir com mi dever,
para que el mundo más humano sea,
hemos jurado luchar hasta vencer!(...)
mi familia es todo el pueblo pobre,
mi madrecita es la revolución!”
de Los Torogozes de Morazán
(trecho de “Soy combatiente”)

Canções como esta, sublinham uma vez mais a justeza e proximidade com que andava a estratégia político militar da organização política, e o conteúdo das canções em cada tempo histórico durante a guerra.

Porém, o grupo sendo parte integrante da guerra, é alvo também de suas tragédias. Esse vínculo entre a música e o combate guerrilheiro era tamanho que pode também ser ilustrado, tragicamente, pelo fato de que quatro dos fundadores do

grupo terem sido mortos em combate, proximamente e durante a ofensiva final de 1989.

Como sintese, portanto, pudemos observar uma diversidade de grupos musicais, com um amplo espectro de tipos de canções, distintas composições e raízes sociais de seus membros, distintos espaços de atuaçao prioritária, mas todos eles vinculados à um projeto político comum e à organizações político militares. Este aparto musical que produziu a FMLN, por si só já se configura uma novidade historica, que merece por nós ser sublinhada. À partir disso, no capítulo seguinte, faremos a discussão de como estes grupos e suas produções, contribuiram para a afetivação da tática de territorialização da FMLN no período da guerra.

4 A LUTA IDEOLÓGICO CULTURAL E A TERRITORIALIZAÇÃO DA FMLN

> *Quem alimenta os guerrilheiros? Quem os alerta sobre os movimentos do exército? (…) Não são os russos, cubanos ou nicaraguenses que enviam milhares de toneladas de comida para milhares de guerrilheiros, toneladas de roupas para vestir, e informações tão exatas sobre a movimentação do inimigo. É o povo que faz tudo isso, o povo que semeia os grãos básicos, que prepara a comida e tece roupas. El Salvador não tem montanhas, mas as montanhas para seus guerrilheiros são o povo* (Carpio,2011).

Um dos elementos mais importantes que distingue a revolução salvadorenha é o surgimento de um forte movimento de massas e sua articulação com as guerrilhas, sendo que a luta de massas desempenhou um papel propulsor fundamental da luta revolucionária, o que deve ficar evidente para não cair na falsa ideia de que a luta guerrilheira estava descolada de um movimento de massas, como apareceu em teoria e na prática, em algumas experiências latino-americanas pós-revolução cubana. Assim, a principal retaguarda da FMLN eram as massas, como argumenta na ciação acima o Comandante Salvador Cayetano Capio, conhecido na FMLN como “Marcial”, "nossas montanhas são as massas" (Carpio,2011), que significa que, em um país onde não há montanhas , e é tão pequeno quanto El Salvador, o crescimento e a força da guerrilha não podem ser explicados sem o apoio do movimento de massas. É a partir desta realidade que se explica a estratégia do exército do Estado de aniquilar as populações das cidades e das comunidades rurais, na estratégia de "tirar a água dos peixes", assim como foi utilizada no Vietnã, que levou em apenas três anos ,de 1980 a 1983, ao genocídio de mais de 30.000 civis salvadorenhos por conta da repressão estatal (Motta ;Gutierres, 2011, p.84).

Assim, este capítulo tem por objetivo refletir acerca de como o Sistema Venceremos e os grupos musicais da FMLN, descritos e sistematizados no capítulo anterior, contribuíram para a territorialização da FMLN entre a população salvadorenha, bem como na opinião e solidariedade internacional. Para isso, utilizaremos os conceitos de território, territorialização e territorialidade, a partir de

uma perspectiva geográfica, e relacioná-los aos conceitos de disputa ideológica e de nossa pesquisa através das entrevistas com os músicos e comunicadores salvadorenhos.

Na abordagem de Antônio Gramsci, o qual utilizamos como referência, esses conceitos estão intrinsecamente vinculados aos temas: hegemonia; organização política como intelectual coletivo; formação política e intelectual orgânico. A síntese desses conceitos contribui para uma leitura crítica dessa luta contra-hegemônica em El Salvador no período da guerra realizada pela FMLN.

4.1 Apontamentos iniciais sobre o debate da construção hegemônica

Tendo em vista o poder que os conglomerados midiáticos aliados à indústria da cultura exercem em toda América Latina, nos é importante perceber como os símbolos e subjetividades, sendo partes constitutivas dos territórios, se relacionam através de ações comunicativas e culturais com a disputa de poder e hegemonia na sociedade.

A combinação destas duas dimensões da luta política, luta material, concreta, aliada a uma disputa simbólica e ideológica ainda é pouco praticada e vivenciada no Brasil, tendo em vista que o golpe militar de 1964 aborta previamente experiências bastante interessantes neste campo comunicativo e cultural e, após a redemocratização do país na década de 1980, a esquerda partidária priorizou disputas institucionais em seus mais diversos níveis (Villas Bôas, 2015). Ou seja, houve uma dissociação entre esses dois polos da luta política, enquanto outros países, como o caso de Cuba, Nicarágua, Vietnã e El Salvador, souberam e puderam combiná-las em sua história de luta, mesmo que em alguns destes países, ao longo do tempo se institucionalizaram ou mesmo de desvirtuaram.

Nosso trabalho sobre a territorialização da FMLN em El Salvador, se justifica também como um resgate histórico e base para estudos e reflexões das organizações populares referentes à luta contra-hegemônica na América Latina e Caribe.

Trazemos aqui uma referência bastante utilizada no início da década de 1980 no Brasil, do crítico literário Roberto Schwarz, utilizada como subsídio na construção

da plataforma cultural do programa do Partido dos Trabalhadores (PT), em 1982, que vai de encontro ao objetivo de nossa reflexão.

> Há objeções contra o debate cultural no interior do movimento dos trabalhadores. Algumas nascem de um preconceito invertido: como a burguesia dificulta o acesso do trabalhador à cultura, este sente que cultura é coisa de burgueses. Outros dizem que a energia do movimento não deve ser desviada das questões políticas prioritárias. Outros enfim dizem que o povo já tem a sua cultura, e o que importa é preservá-la e limpá-la dos contrabandos da cultura burguesa e da modernização. A tese desta página vai em direção contrária: com o surgimento dos meios de comunicação de massa, que transformam muito o processo da expressão e da comunicação social, a questão cultural tornou-se decisiva *justamente para o trabalhador*. Como democratizar a TV, o rádio, a imprensa, que são o oxigênio e a fumaça que a nossa imaginação respira? Como seria uma TV sem manipulação? São perguntas difíceis, mas a luta social efetiva, e sobretudo um projeto de futuro, são impossíveis sem entrar nesse terreno (Schwarz,1987).

Esta passagem de Roberto Schwarz, nos é bastante pertinente e deveras atual para os desafios brasileiros e latino-americanos no campo da construção de uma comunicação e cultura dos trabalhadores, e que a experiência salvadorenha dos anos 1980 tem muito a contribuir. Ou seja, qual o local e qual a prioridade dessas questões para a luta de classes para quem pretende construir hegemonia e uma forma alternativa de poder.

O conceito de hegemonia foi apropriado pela tradição marxista para pensar as diversas configurações de poder que se apresentavam em distintos pontos no tempo e no espaço. Apesar de ter suas origens clássicas, foi o comunista italiano Antonio Gramsci que melhor desenvolveu o conceito de hegemonia, de uma forma mais elaborada e adequada para pensar a relevância da cultura na luta de classes.

Neste sentido, é sabido que esta categoria é deveras complexa e não é o objetivo desta dissertação aprofundá-la em toda sua densidade teórica, contudo, sob nosso ponto de vista, a concepção gramsciana traz muitos elementos que nos ajudam a entender a relação entre hegemonia e poder. Assim, estamos de acordo e utilizamos a definição gramsciana no que diz respeito ao significado que deve ser atribuído a *hegemonia* em que, desde o início, Gramsci oscila entre um sentido mais restrito de “direção” em oposição a “domínio”, e um mais amplo e compreensivo de ambos (direção mais domínio). Com efeito, ele escreve que “uma classe é

dominante em dois modos, isto é, é ‘dirigente-dominante’. É dirigente das classes aliadas, é dominante das classes adversárias (Liguori; Voza, 2014, p.722).

Ou seja, para Gramsci, hegemonia é considerar **direção mais domínio**, é combinação de força mais consenso. Ainda no desenvolvimento de sua elaboração, fica claro que a hegemonia tem sua base na estrutura econômica, na infraestrutura da sociedade, contudo, o domínio desta dimensão não é suficiente para a conquista da hegemonia, é imprescindível que haja direção ideológica e cultural para concretizar e consolidar a posição hegemônica de uma determinada classe (Bezerra, 2012). Ou seja, para a classe que quer se tornar hegemônica em uma determinada sociedade, a “batalha das ideias”, o confronto cultural de visões de mundo, estruturado sobre um projeto alternativo de produção e distribuição de riquezas, é uma batalha indispensável, que estão intimamente imbricadas na dimensão econômica, política e territorial.

O conceito de hegemonia tem vários fatores e dimensões, entre eles o econômico produtivo; o político (capacidade de governar, de ter comando e direção de uma sociedade, construir instituições próprias como saúde, escolas, sistema de justiça, etc); militar (defesa); e o ideológico cultural. É neste último aspecto da construção hegemônica que nossa dissertação se concentra, sem, contudo, desconsiderar os outros aspectos, pois isso seria impossível para uma análise de disputa de poder. Além disso, ao olhar em qualquer experiência histórica de exercício de poder numa sociedade (ou de contrapoder), não é possível identificar nenhuma experiência que perdurou por algum tempo, sem considerar a construção hegemônica em todas essas dimensões.

Desta maneira, reforça-se os laços inseparáveis entre a noção de hegemonia e território, sendo que a hegemonia não se concebe sem localizá-la em um determinado território, mesmo considerando vários territórios dentro de um território. Neste sentido, reforçando a posição de um bloco dominante no poder, “a cultura, é um dos elementos que possibilita e condiciona o salto qualitativo para uma proposta hegemônica em direção a um bloco histórico organicamente estabelecido” (Bezerra,2012). Assim, se é na esfera da sociedade civil que se encontram os aparelhos privados de hegemonia, responsáveis por construir consensos e naturalizarem a dominação de uma classe sobre a outra, é neste terreno que

operam tanto a educação como a cultura (Villas Bôas, 2015).

Neste sentido, Villas Bôas (2015) chama atenção em como aspectos da estrutura de poder hegemônico se mantém em articulação com a Indústria Cultural, se consolidando para garantir em primeira instância a dominação através do consentimento, ficando assim, em segundo plano, a coerção. Para isso, detecta que, hoje os “verdadeiros meios de se fazer política não são os partidos, mas sim, a grande imprensa e os meios de comunicação de massa” (Villas Bôas, 2015, p.45).

Ou seja, para o projeto de poder da classe dominante, não há uma dissociação entre economia, cultura e política, sempre buscam atrelar essas dimensões inseparavelmente em seu projeto de consenso de poder e de dominação, mesmo que em sua narrativa, o discurso é sempre de que essas coisas “não se misturam”. Sob outro ponto de vista, este projeto de poder que atrela e combina essas dimensões é também presente em alguns momentos históricos de países do campo progressistas e socialista, como foi na União Soviética, Cuba, Venezuela, Vietnã. Em síntese, organizações populares ou partidos políticos que dissociaram a luta econômica e sindical, da luta cultural e ideológica, ou não foram longe ou fracassaram.

Assim, em nossa dissertação, nos interessa para a análise, a forma da combinação e articulação destas esferas e dimensões da luta empreendida pelas organizações populares de El Salvador.

4.2 Territorialização, desterritorialização e a lutra contra-hegemônica da FMLN

Para nós, as categorias de território e suas derivações, imbricadas com a categoria de hegemonia, são fundamentais para compreender o comportamento e movimentações da FMLN e de seus inimigos, na conquista de posições na sociedade, ou seja, como as iniciativas tomadas em sua complexidade tática, estética e emocional, permitiam a uma organização adquirir uma força de tal modo a ganhar espaço e posições, e assim se *territorializar,* buscando desta forma, *desterritorializar* o inimigo, levando vantagem na correlação de forças pela disputa do poder político da sociedade salvadorenha.

Tomamos como princípio que a produção do espaço geográfico, a produção

de territórios, está estritamente relacionada ao tema do poder. A produção de territórios, desde o poder do capital, condiciona uma geopolítica mundial sob seu domínio, envolvendo aspectos de dominação ideológica, de maneira hegemônica. Esse movimento de territorialização-desterritorialização ocorre em sua forma material e imaterial.

De forma material, o capital se territorializa, por exemplo, por meio de transferências tecnológicas, instalação de grandes usinas, processadoras, portos e caminhos para escoamento de mercadorias, articulando seu domínio de maneira global e local concomitantemente. Em sua forma imaterial, constrói uma territorialidade dos consentimentos, quando não pela coerção, e impõe sua ideologia através da mídia, da educação, da cultura, religião e outros instrumentos para se manter no domínio. De modo geral, para realizar sua territorialidade, encontra e se aproveita de um terreno fértil para instalar-se: a alienação e o senso comum de trabalhadores (Batista,2014).

Assim, de maneira geral, através desta ótica da territorialização e desterritorialização, podemos analisar uma infinidade de processos em permanente disputa, em diversas escalas, sempre através da luta de classes e da disputa pelo poder. Ou seja, para nós é uma importante ferramenta analítica para compreender este fenômeno salvadorenho em sua essência, abrangendo os limites, contradições e avanços do processo de disputa pela hegemonia.

Entretanto, a desterritorialização de uma das partes não ocorre de maneira tranquila e conforme. Ela está mergulhada de conflito, que pode gerar inicialmente uma reação individual e imediata, de revolta e de luta espontânea, mas que carrega em si a possibilidade de gerar processos de consciência mais amplos, da tomada de consciência em si, à consciência para si (Batista,2014). Ao longo de todo o processo da luta de classes do século XX em El Salvador, através da sequência de revoltas e lutas foi se forjando, de uma maneira ou outra, processos bastante ricos de tomada de consciência coletiva, que possibilitaram um acúmulo de fatores históricos, políticos e ideológicos, que culminassem no movimento político-militar dos anos 1980.

Portanto, a territorialização contra-hegemônica promovida pela FMLN, ocorre desde suas linhas estratégicas; suas ações de luta, enfrentamento frontal e denúncia à ditadura político-militar enraizadas no país por décadas; sua forma organizativa, ou seja, a partir das experiências de gestação e organização da vida dos territórios liberados e também de experiências sindicais, gremiais e territoriais nas cidades; e suas políticas de formação, educação e comunicação, buscando forjar uma consciência de sua própria classe com a identidade e interesses nacionais. Com isso, não queremos dizer, todavia, que havia uma unidade ideológica total entre as frações da FMLN, mas que ao menos, havia uma unidade política acerca do inimigo em comum, que permitia uma coordenação e mando coletivos na luta, fator que é decisivo para o tamanho avanço na luta salvadorenha.

Assim, as relações de poder se expressam nos territórios de diferentes maneiras, ao mesmo tempo em que realizam a organização e a reorganização territorial da dominação nos aspectos materiais e imateriais, ou simbólicas e ideológicas. Ou seja, as relações sociais entre os sujeitos e objetos se concretizam no território e significam territorialidades. Território é, em si, disputa territorial, é processo, e, por ser processo, contém o elemento da historicidade e das múltiplas escalaridades que o caracterizam como geo-histórico. (Batista, 2014)

Nesse sentido, na disputa territorial da guerra em El Salvador, a luta da FMLN é essencialmente para desterritorialização do Estado salvadorenho e do império estadunidense, construindo assim uma nova reterritorialização (ainda que relativa e temporária), já que as classes trabalhadoras salvadorenhas foram desterritorializadas pela ação do capital em seu poder hegemônico ao longo dos dois últimos séculos, como melhor descrito no primeiro capítulo de nossa dissertação.

Podemos compreender portanto que a FMLN buscou territorializar-se, desterritorializando o poder de seus inimigos, embora compreendamos também que a desterritorialização nunca ocorre de forma definitiva e em sua plenitude numa situação histórica de conflito aberto como essa. Não houve uma vitória política e social a ponto que permitisse uma mudança *estrutural na organização* da sociedade

salvadorenha a favor dos ideais da FMLN, contudo, a sociedade salvadorenha, após este enfrentamento frontal entre duas partes, é marcado profundamente por este período. Assim, a territorialização contra-hegemônica da FMLN se deu nos marcos da resistência, do enfrentamento, colocando em cheque a condição de domínio do bloco de poder vigente no país naquele período, através da luta de classes e, com isso, também coloca em outros ditames a violência estatal, subjugada aos interesses estadunidenses que assolava o país por praticamente todo o século.

4.2.1. Territórios liberados e alguns aspectos da territorialização material

A partir deste ponto, voltamos à questão dos territórios liberados e de retaguarda, terminologias utilizadas pela própria FMLN, a qual traremos algumas descrições e considerações, sem contudo, ter o objetivo de examinar profundamente as diversas concepções e experiências em torno deste conceito, mas sim, trazer alguns aspectos da experiência concreta a partir da literatura e da visão dos e das militantes salvadorenhos entrevistados por nós, sabendo que entre as próprias organizações da FMLN havia diferentes concepções e práticas em torno do trabalho de base e de organização territorial, que não são exploradas em sua totalidade e diversidade por nosso trabalho, mas consideramos alguns aspectos gerais para que possamos levar em conta estas experiências na análise da territorialização da organização.

Em nossa pesquisa, são entrevistados, em sua maioria, militantes do ERP, considerando a experiência da Radio Venceremos e os grupos musicais Cutumay Camones e Torogoces de Morazán, ambos vinculados ao ERP. Contudo, em nossa bibliografia consultada, aparece uma considerável diversidade de estudos e percepções de militantes de outras organizações políticas da FMLN.

A partir de uma visão da FMLN, havia em El Salvador 3 tipos de território: os territórios de retaguarda, onde há presença guerrilheira; as zonas em disputa; e as cidades ou zonas de retaguarda inimiga. As zonas em disputa são aquelas que os vietnamitas chamavam zonas especiais, ou seja, territórios próximos as cidades, que

são “terra de ninguém” (Harnecker,1991).

Considerando uma referência ainda anterior, dentro do contexto centro-americano, podemos ter uma noção de que a concepção de territórios liberados vem ainda de muito antes, e uma dessas concepções, em uma realidade próxima e similar, é a de Augusto Cesar Sandino,

> (...) que introdujo para América Latina el concepto de territorio liberado en la intervención a Nicaragua, de 1926 a 1936. Sandino cambió su estrategia de defensa regular del territorio liberado y comienza con tácticas guerrilleras, y desgasta a la tropa invasora. Preserva zonas liberadas, usa el principio militar universal de si la fuerza invasora es superior en tropa, armas, y tecnología, se combate con pequeñas fuerzas. Ese principio vale para el control territorial en América Central (Castañeda, 2016, p. 200).

Ao longo dos anos de guerra, como já mencionado anteriormente, houve várias mudanças táticas e estratégicas por parte das organizações que compunham a FMLN, que refletem diretamente nesta relação direta com as comunidades e com esta concepção dos territórios liberados.

> Inicialmente, la defensa regular del micropoder territorial emergente de 1981 a 1982, en la zona liberada, se sustenta en varios focos de insurrección rurales dispersos en el territorio nacional, con apoyo de una pequeña fuerza guerrillera naciente. Dispone de una nueva autoridad militar y política.(...) En ese momento surge la relación social Ejército-población que obliga a la defensiva regular de una zona liberada. No hay seguridad pública civil, por lo que las escuadras y milicias populares asumen el control territorial, la producción y los servicios (Castañeda, 2016. p. 201).

Segundo a visão de alguns dos comandantes das FPL, Leonel, Salvador, Rebeca, Facundo y Valentín, a descrição e conceituação dos territórios liberados iam na seguinte direção:

> Se rompió con la legalidad y la autoridad del gobierno y se fue creando otra, entre 1979 y 1980. En estas zonas se formaron los primeros campamentos, gérmenes de las zonas de control o retaguardia interna. Consideramos retaguardia interna a toda una zona de control político-militar donde el poder local enemigo ha sido expulsado; donde estaban asentadas nuestras tropas, instalaciones, talleres, hospitales, escuelas de instrucción, mando. En ese tiempo, 1981-1983, estamos en medio de masas insurreccionadas que organizan sus propias formas de autogestión. Estas retaguardias se construyeron sobre la base de zonas altamente organizadas y radicalizadas en que prácticamente toda la población se levantó y rompió con el régimen. Inicialmente el control era político, en muchos de esos cantones se tenía prácticamente todo el caserío organizado y se expulsaba a los que eran reaccionarios. (Harnecker,1991, p. 117).

Ou seja, se acordo com esta caracterização feita na citação acima pelos

militantes da FMLN, percebe-se este nítido movimento de expulsão do exército, e portanto, sua desterritorialização física, ao passo que neste processo, a guerrilha passa a defender este território e construir uma série de estruturas permanentes de apoio logístico e de trabalho político com a população, configurando assim um processo de territorialização. Para uma guerra irregular de uma guerrilha frente a um poderoso exército regular, a defesa de posições e territórios, é uma demonstração de força e da aposta em uma tática política bem definida e determinadas regiões e comunidades.

> Por eso también hicimos defensa de posiciones, pero aquí en Morazán había una razón más para hacerla. La radio nos obligó a fijarnos en el terreno, a tratar de desgastar al enemigo, a impedir que llegara, o a tratar de que por lo menos cuando ya pudiera llegar estuviera tan agotado que tuviera que irse de la zona o lo pudiéramos desalojar posteriormente. Parecía una locura militar que un movimiento irregular, una guerrilla, hiciera defensa de posiciones, pero lo que estaba haciendo era proteger ese instrumento político y, además, estaba creando una situación política al demostrar que el ejército se tomaba veinte días en ocupar un pequeño espacio de terreno (Harnecker,1983, p.118).

Dentro deste contexto, o relato acima nos elucida acerca da defesa de posição em torno da rádio Venceremos, tendo em vista a centralidade política deste instrumento para a guerrilha. Um dos fatores a serem destacados acerca destes territórios é a dialética relação que foi se construindo entre guerrilha, população civil e exército, de uma forma que, uma vez expulso o exército de uma comunidade rural, haveria de defender essas posições conquistadas, especialmente em Morazán, um território -fortaleza para a guerrilha salvadorenha.

> Lo hicimos, en primer lugar, por la necesidad de estar ligados a la base social, porque nuestras unidades guerrilleras estaban inmersas dentro de esa organización que todavía quedó ahí, subsistiendo en el campo. Defender posiciones, defender el terreno, significaba entonces defender a toda esa población que se había alzado y que no toda estaba armada, sino que mucha se había quedado ahí, en sus casitas, viviendo, pues, muy ligada al poder nuevo que había surgido, es decir, a esa base social natural de las unidades guerrilleras. Esta es la razón por la que en muchos cantones y localidades, nuestras unidades se aferraban al criterio de defender la posición, y muchas veces terminaron en fuertes combates que duraron hasta 15 días. (...)Así, en la práctica, se fue creando la idea de ir consolidando esas áreas nuestras como **zonas de retaguardia**, donde pudiéramos entrenar esa fuerza, donde pudiéramos resolver las cuestiones de construcción del armamento popular, de montar los hospitales, la preparación de compañeras para las comunicaciones. En una palabra, estábamos pensando en defender la base social y que esas áreas sirvieran para la construcción de nuestra retaguardia. Además, en las zonas

> controladas funcionaba el poder popular local, la autogestión, la autodefensa, sobre la base que el enemigo iba perdiendo el poder político militar (Harnecker,1991, p. 117).

Assim, é a partir da presença permanente nesses territórios e da necessidade da defesa militar, que essas áreas se tornam áreas de retaguarda da guerrilha, territórios de onde sair e voltar, territórios para se trazer feridos, para realizar espaços de formação, escolas, produção de alimentos, recrutar jovens e camponeses, organizar a comunicação, enfim, um espaço com uma relativa e mínima estabilidade para o enraizamento e estruturação da guerrilha durante a guerra.

Nesta relação entre poder e hegemonia, podemos sintetizar que tomar um espaço e transformá-lo num território controlado é uma demonstração real de poder, um salto na guerra de movimento, ao passo que, se manter e consolidar-se naquele território por um tempo prolongado, pressupõe uma construção coletiva e permanente de aparelhos privados de hegemonia, de acúmulo de conquistas e posições na sociedade civil. Ou seja, obter vitórias na batalha das ideias e construir uma nova cultura hegemônica frente a seu adversário.

Acerca deste tema, além de Morazán, é imprescindível mencionar uma das regiões mais emblemáticas, considerando o nível do desenvolvimento destas experiências organizativas. Primeiramente o caso do cerro de Guazapa, uma área vulcânica localizada a menos de 30 quilômetros da capital São Salvador, que durante toda a guerra, foi um dos territórios com maior força popular e guerrilheira, sendo ele, devido à natureza estratégica deste território, alvo de inúmeras investidas do exército por terra e especialmente por ar, durante todos os anos do conflito. Sem dúvida, uma das frentes de guerra mais bem localizadas, ousadas e organizadas da FMLN.

Na tentativa de retomada estratégica executada durante a Guerra do Vietnã, os EUA desenvolveram em El Salvador a Operação Fênix[24] (1986), baseada no Programa Fênix (1965-1972) executado no país asiático. A Fênix no Vietnã foi

24 Para uma abordagem mais detalhada da operação Fênix, ver a dissertação de mestrado em Historia Social de Shaiene de Carvalho Silva, “A Fênix em El Salvador: intervenção, controle e repressão que renascem das cinzas (1980 a 1992)”

associada a um programa de assassinato em massa (Silva,2020). Em El Salvador, Guazapa, local situado em posição estratégica, tanto para a guerrilha como para o governo, concentrou uma sequência de investidas do exército através da Operação, como parte da estratégia da Guerra de Baixa Intensidade (GBI).

Por outro lado, as ações militares proferidas em Guazapa acabaram por ter características diferentes de outras regiões, pois como apontado, era uma região especialmente estratégica na correlação de forças. Esta diferença estava no trato da população civil durante a operação Fênix em Guazapa, onde as ações de ajuda cívica e táticas psicológicas fizeram parte do bojo da Fênix, a qual também realizou operações de construção e reconstrução de casas, na tentativa de realojar a população e conquistar apoio às FAES (Silva,2020).

> Este frente (Guazapa), compartido con todas las organizaciones del FMLN, guardó algunos principios de control territorial político–militar. En la fase inicial lo principal es la defensa de la población, función de la guerrilla rural. Cada frente del FMLN establece una jurisdicción compartida del control territorial, principio organizativo para evitar choques militares, por lo que se establece la coordinación operacional.(...)Guazapa es fronterizo a la capital de la República y adquiere la categoría de máxima amenaza por ser ruta de acceso desde 1981 a la capital y puede sorprender con penetración de fuerza, como ocurre en 1989. Por ello las encarnizadas batallas militares de resistencia explican el ícono: **un dardo en el corazón enemigo**. Temporalmente inicia la producción de guerra autónoma, para tener ali mentos, cultivo de hortalizas, servicios básicos de salud con clínica civil para la población. El nuevo micropoder local en la zona liberada en transición organiza servicios públicos de educación, salud, manteniendo escuelas para niños que serán destruidas por ataques aéreos. Se tiene armería de reparaciones, taller de explosivos, talles de trampas vietnamitas, cuadrillas de transporte con caballos y mulas que presta la población. Hay esfuerzos de producción de caña, sacaderas de alcohol para hospitales, maíz, servicios logísticos de sastrería, bodegas de alimentos, recursos que necesitan de tela para uniformes, materias primas industriales para producción de guerra; ingresan los fardos por la ruta de acceso desde San Salvador, Aguilares, que es un abastecedor o proveedor. Además de dinero para los presupuestos, correos, ingreso de personal (Castañeda, 2016,p. 201).

Como mencionado acima, esta região tem como uma de suas particularidades, ter presença organizada e compartilhada pelas cinco organizações da FMLN, o que não se observava nas outras frentes e regiões do país. Esta posição foi central para a organização e acumulo de forças logística da FMLN para a ofensiva final “Hasta el tope”[25], de 1989, em direção à capital São Salvador.

25 A importância política e a audácia logística e militar desta ofensiva é um fato histórico ímpar na América Latina. Existem alguns materiais audiovisuais que trazem imagens e relatos desta ação, alguns produzidos pelo próprio Sistema Venceremos. Algumas indicações são “Tiempo de Victoria”,

A ofensiva final de 1989, organizada pela FMLN, acontece para poder se impor nas negociações e responder aos ataques que seguiam por parte do exército e dos paramilitares, como por exemplo com a detonação de bombas em diversos sindicatos. Esta epopeia militar foi uma grande ofensiva de três semanas, envolvendo 3 mil combatentes, chegando até a capital São Salvador. Essa ofensiva mostrava que a FMLN não era um grupo reduzido, sem apoio popular ou sem capacidade de coordenação, como o regime e os EUA propagandeava. (Mst,2020)

Embora não tenha derrubado o governo, essa ofensiva teve muitos impactos significativos: mostrou a capacidade de mobilização da FMLN, as falhas da inteligência dos EUA, a incapacidade de saídas democrática pelo governo e a brutalidade do exército do regime. Os 1,35 bilhão de dólares em gastos militares diretos dos EUA ao longo de uma década para derrotar a FMLN, havia fracassado em seu propósito.

Um segundo território a ser mencionado, é a frente de Morazán. É a província mais distante de San Salvador e fronteiriça com Honduras. Sua estabilidade se deve também ao menor número de operações do Exército e estacionamento de tropas, ao contrário da instabilidade na frente de Guazapa, submetida a contínuas investidas do exército. Então, em Morazán, passa-se a desenvolver ao longo do tempo um poder dual, uma experiência de organização e poder popular bastante significativo. Tem condições estratégicas para liderar a guerra, a política, o apoio à diplomacia e a localização da estação de rádio Radio Venceremos. É base logística, tem desenvolvimento de força local, concentração de batalha, unidades móveis estacionadas e a Brigada Zablah[26], deslocada entre 1983-1985 (Castañeda,2016)

E como passagem, é importante mencionar que estas experiências de

disponível em https://www.youtube.com/watch?v=WV6rlZ2V8AQ e “La Batalla del Voncán”, de Júlio Lópes Fernandes, disponível em https://www.youtube.com/c/LaBatalladelVolc%C3%A1n.

26 Brigada rafael Arce Zablah, foi uma estrutura armada do ERP formada em 1982, homenageando Rafael Arce Zablah, um dos pioneiros da organização, caído em combate em 1975. Esta brigada, atingiu uma complexidade e força militar das mais potentes alcançadas durante a guerra, sendo considerado como um verdadeiro exército guerrilheiro. A ERP atribui às táticas militares do exército salvadonhero de “terra arrasada” que provocou a indignação e decisão de muitos camponeses a se integrar em massa aos acampamentos guerilheiros e fazer parte da guerra frente ao Estado. A brigada é desmantelada em 1984 à partir de um ajuste tático da FMLN, com orientação formar pequenas unidades guerrilheiras. (IBARRA CHÁVEZ,2008)

controle territorial foram muito mais expressivas no campo do que a cidade, tendo em vista que nas cidades a presença da repressão e controle do exército sempre foi muito maior, além da própria natureza do espaço urbano. Em um sentido militar, não existiam zonas de controle na área urbana, o que indica que organizar a estrutura material e humana para uma ofensiva militar desta envergadura neste tipo de território tem um alto custo logístico, de conspiração organizativa, tendo que estabelecer novas funções de apoio a logística das frentes de guerra. Apesar de haver apoio popular, não houve a insurreição massiva esperada pelos guerrilheiros, fator que foi determinante para a retirada da capital após os combates.

É baseado nesta compreensão, que nossa inquietação a respeito do papel do Sistema Venceremos e dos grupos musicais no processo de territorialização material e principalmente imaterial dessa organização se dá, considerando os aspectos dos territórios liberados, mas também na relação com a população civil dispersa nas cidades e em regiões com menor presença da FMLN, sempre levando em conta que nosso objeto se localiza em um contexto de anos de ditaduras e guerra aberta.

4.2.2 Formação de consciência, propaganda e territorialização imaterial

“Rádio Venceremos,
Expressão do poder popular sobre territórios controlados,
transmite desde Morazán, todos os dias das 6 às 7 da manhã,
e das 18h às 19h !(...)”
(Trecho transcrito do início da transmissão da Rádio Venceremos de 31/12/1981)

Chegamos aqui a esta segunda dimensão de nossa pergunta, em como os grupos musicais, aliados das rádios como instrumentos de difusão de conteúdo e informação, contribuíram para a territorialização das ideias e do projeto da FMLN, em sua dimensão imaterial. Ou seja, qual foi o papel na formação da consciência, na educação, na difusão de ideias e informações para a sociedade em geral, dentro e fora do país para a disputa ideológica durante a guerra. O trecho acima transcrito por nós, do início de uma das transmissões da RV em 1981, é bastante significativo da firmeza ideológica e elevada moral com que os locutores abriam as transmissões, vinculando este instrumento comunicativo diretamente como uma ferramenta da construção do poder popular e dando visibilidade aos territórios controlados.

Mesmo que nossa preocupação seja a análise desta movimentação por parte da FMLN, tomaremos em conta que esses movimentos se dão por ambos os lados, em conflito permanente, ou seja, o exército salvadorenho e seus aliados, também tiveram seus mecanismos de disputa ideológica.

O avanço da consciência está relacionado, desde a ação do intelectual coletivo, da organização política, mas também desde a organização de ações pedagógicas que permitam desconstruir alguns níveis de senso comum, que são parte de uma construção de uma visão de mundo dos dominadores na mentalidade dos grupos subalternos. Ou seja, não estamos de acordo com a ideia de que todo o senso comum presente em um tempo histórico deva ser transformado, como se ele fosse somente fruto da manipulação ideológica, mas sim, que é a partir dele, e considerando essa visão de mundo arraigada num povo, que uma organização transformadora deve atuar. Assim, uma força política que se coloque ao lado dos trabalhadores “deve instaurar com ele uma relação dialética para que ele seja transformado e se transforme, até se alcançar um novo senso comum, necessário no âmbito da luta pela hegemonia” (Liguori; Vozza, 2014,p.40).

Essas ações pedagógicas fazem parte da construção da hegemonia dos trabalhadores, desde a forma de ação do intelectual coletivo, mas também desde o vínculo existente entre intelectuais orgânicos e massa, dirigentes e dirigidos, e na relação escolar educador-educando. Ou melhor, a construção da hegemonia é também uma ação pedagógica (Batista,2014).

Essas ações pedagógicas se dariam desde o intelectual coletivo, o partido, ou considerando nosso objeto de pesquisa, a FMLN, mas também desde o papel de seus instrumentos educativos e culturais, como as escolas de formação, as iniciativas do sistema venceremos e os grupos musicais, ou seja, os aparelhos privados de hegemonia, construídos pela classe trabalhadora. Assim, a organização política cumpre, em maior ou menor medida, a função de criar espaços e políticas de avanço cultural, entre elas, as escolas de formação política, educacional e técnica. Essa formação tem caráter estratégico, ou seja, sempre acompanhando as demandas táticas contidas na estratégia da própria organização política.

> Partimos do pressuposto de que a realização de uma territorialização contra-hegemônica, desde seus aspectos materiais e imateriais, pressupõe a constituição de uma organização política. A organização política, por sua vez, possibilita ações de caráter pedagógico que podem provocar catarses em diferentes níveis e dimensões, podem provocar a quebra do senso comum estabelecido pela ideologia de dominação impregnada de maneira fragmentada na consciência da dominação em suas expressões singulares, na consciência individual (Batista,2014. p. 228).

Consideramos assim que a *organização política* possibilita a construção de territorialização contra-hegemônica em diferentes momentos ou níveis da luta de classes, podendo assumir o papel de territorialização de resistência contra as consequências do capital para determinada classe, mas também podendo assumir o papel de uma territorialização contra-hegemônica (material e imaterial) propositiva de mudanças estruturais, de um novo projeto (Batista,2014).

Neste sentido, entendemos que a FMLN pôde construir, desde o início, instrumentos culturais e comunicativos, que contribuíram decisivamente na batalha ideológica e territorial ao longa desta década de guerra aberta. A incidência desses instrumentos, culturais e comunicativos, operavam em diversas escalas, desde o contato direto com os combatentes, com as comunidades camponesas nos territórios liberados, até chegar nas tarefas de solidariedade e diplomacia internacionais.

Sobre o papel da música na formação da consciência, Sebástian, dos Torogoces de Morazán, argumenta que

> A guerrilha controlava vários territórios. A música atua diretamente no pensamento das pessoas. É diferente de ler um livro ou ver um filme. A música é pegajosa, e se você gosta, você grava a letra, grava a mensagem. É muito importante para a conscientização das comunidades, e sobretudo levar ao campesino, ao operário ter consciência que está fodida! Uma vez que se inteira que está sendo oprimido e a canção pode ajudar a forma de pensar de uma pessoa, pode ajudar uma pessoa a mudar a forma de pensar. (Chicas,2021)

Ou seja, a partir da visão relatada do músico, a música tem esse papel de elevação do nível de consciência dos trabalhadores, de perceber sua condição de submissão, da desigualdade, levando a uma mudança de uma forma de enxergar a realidade.

Havia uma forma muito particular da ação musical na guerra salvadorenha, que era a apresentação dos grupos diretamente nos acampamentos guerrilheiros e nos territórios liberados. Após uma campanha militar, a expulsão do exército de uma comunidade, era comum a apresentação dos grupos musicais que estavam diretamente nas frentes de guerra, em especial os Torogoces de Morazán, e por um período mais curto, os Cutumay Camones. Podemos dizer que nesta situação, é uma ação em uma escala menor, em uma relação direta, sem mediação radiofônica ou de terceiros, é a população escutando diretamente a apresentação ao vivo dos grupos musicais.

> Entre a curiosidade e o temor, o povo iria ao concerto, à festa, à missa. Muitas vezes cantávamos frentes aos companheiros caídos e feridos em combate. De uma maneira ou outra, ajudava a baixar o temor da população ao temor do conflito, contribuía para melhorar a visão sobre os guerrilheiros naquela população. Ajudava a elevar a moral da guerrilha naqueles territórios. Inclusive houve gente que após os concertos, decidiu ir conosco na luta e incorporaram-se (Chicas,2020).

A partir do relato, podemos sublinhar importantes aspectos deste tipo de ação direta com a população, como baixar o temor causado pelo conflito armado com a população através da festividade musical, e ainda, transmitir através da música, mensagens de conteúdo político para aquela comunidade, a tal ponto de contribuir com incorporações à luta guerrilheira após os concertos.

Um outro fato bastante interessante desta presença territorial, é a relação estreita entre o trabalho eclesiástico das comunidades eclesiais de Base (CEBs) e os próprios grupos musicais, em que muitas vezes uma ação religiosa ou pastoral realizada nos territórios, estava acompanhada da música e dos grupos musicais da FMLN, como, por exemplo, mencionamos acima na ocasião das missas após a tomada de um território. A partir da consolidação da vida comunitária dessas áreas e do exercício mais desenvolvido de poder popular, outras ações ganhavam forma, como, por exemplo, casamentos e batismos coletivos, em que, a partir desta demanda foi gravado uma canção instrumental chamada “Casorio de los compas”, do grupo Yolocamba Ita.

Segundo Espinoza (2021), um dos compositores desta canção, “El contexto de la canción es que en la zona bajo control popular en Chalatenango, San Vicente

o Morazán se realizaban casamientos colectivos, onde sacerdotes como el padre Rutilio Sánchez lo realizaban como parte de su trabajo eclesial en esas comunidades"(Espinoza,2021). Ou seja, aqui reside um exemplo de uma outra função da música produzida pelos grupos, bastante vinculada ao **enraizamento da organização popular** nos territórios(grifo nosso).

Uma fala de um sacerdote religioso, abrindo uma celebração ecumênica em virtude de um casamento comunitário realizado em um território liberado, é bastante ilustrativa desta relação. É possível observar os grupos musicais durante e após a celebração, fazendo parte diretamente da celebração matrimonial.

> Queridos irmãos, é sempre uma alegria celebrar um casamento, juntamente a Deus. O Deus dos pobres. Esta missa, que vamos celebrar neste lugar liberado, por que estamos numa zona liberada, conquistada pela FMLN. Aqui vamos celebrar a missa, e dois irmãos nossos, vão contrair matrimônio religioso. Um motivo de alegria, uma graça de Deus, que neste tempo de guerra possamos celebrar a santa missa. Uma guerra que continua, estamos em pé de luta, mas em meio de tudo isso, vamos celebrar. Esse deus que vai caminhando entre nós, nosso companheiro de luta revolucionária, para conquistar uma sociedade nova, que possamos viver como irmãos de verdade. Oremos[27])

Desta maneira, o relato abaixo de Teresa, dos Cutumay Camones, complementa acerca desta dimensão organizativa, com a qual esses grupos musicais contribuíam diretamente nas comunidades.

> Na frente de guerra, eramos um combatente a mais, porém, com os instrumentos musicais. Se não havia operativos, íamos onde estava a população civil, e fazíamos trabalho de organização, e nossa parte era o trabalho artístico, ajudando a reunir gente, ajudando na conscientização, explicar o porquê da luta de El Salvador. A maior parte dessa população já era parte dessa luta, de uma forma ou outra, por isso foram tão reprimidos. **Trabalho político-cultural (grifo nosso),** era como chamávamos. Trabalhávamos dizendo o que pretendia governo dos Estados Unidos, o governo salvadorenho, e depois cantávamos. O mesmo passava quando estávamos nos acampamentos guerrilheiros, e dali saiamos para outras zonas, para cantar para os companheiros, cantar para elevar a moral, motivá-los, já que era uma guerra tão larga. Ou seja, íamos a todos os lugares, sempre estávamos nessa atividade político-cultural (Guardado,2020)

Ou seja, este relato de Guardado(2021), nos elucida uma vez mais em como

27 Trecho do depoimento do sacerdote religioso, realizando missa e casamento em uma comunidade camponesa, em um território liberado. O trecho está contido no documentário chamado "decisión de vencer", produzido pelo Sistema venceremos. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=iXZj22ZRHV4&t=36s , acessado em 20/01/2021.

os grupos musicais não eram apenas “animadores” da ação política, ou seja, não era algo apenas para trazer entretenimento, ou para “relaxar” após os combates, mas sim eram parte integrante do trabalho organizativo e de propaganda política da FMLN, no que foi chamado de “trabalho político-cultural”.

Em uma outra escala da difusão e alcance das músicas e ideias contidas nas canções, é através de gravações dos grupos, mas principalmente pelas rádios, seja a Farabundo Martí, e especialmente a Rádio Venceremos. Aqui, as canções viajavam por todo o território nacional, mediados pelos rebeldes sinais de transmissão das rádios guerrilheiras.

> A guerrilha tinha duas rádios. Através das rádios, o povo poderia escutar as propostas da guerrilha e as músicas dos grupos. Era também parte do risco que as pessoas corriam, inclusive a música do grupo Los Guaragao[28] foi proibida, escutar “casas de cartón” era suficiente para ir preso! Assim como escutar a rádio venceremos, ou música dos Torogoces, era motivo para ir preso ou assassinado. Mas as pessoas escutavam muito as rádios, pois era o meio de informação mais verdadeira que as pessoas tinham acesso, e com isso, escutavam também nossas músicas. As músicas eram um meio importantíssimo de difusão das propostas da FMLN (Chicas, 2020).

A rádio, portanto, ganha bastante credibilidade ao longo do tempo, tendo em vista o cerco midiático e de desinformação da população civil, que causou todavia uma certa desmoralização de outros meios de informação que propagavam muitas informações falsas e de propaganda do exército salvadorenho. De uma maneira ou outra, a rádio guerrilheira acaba tendo uma certa confiança acerca da veracidade dos fatos, da verdade. Como citado por Sebástian, a rádio passa assim, a ser um poderoso meio de difusão das ideias e propostas da FMLN durante toda a guerra, tendo em vista que estava no ar diariamente.

O fato do exército ter como um grande objetivo a captura da rádio, de uma forma praticamente obcecada, como é bastante detalhada no trabalho de Vigil(1991), demonstra que de fato, a comunicação da FMLN era uma arma bastante poderosa, que incomodava os interesses do exército. Em uma passagem citada por

28 Los Guaraguao é um grupo musical venezuelano, formado em 1973, integrante do movimento da nova canção latino-americana. Sua interpretação de “Casas de cartón,” do compositor Alí Primera tornou-se amplamente popular em muitos países. Essa música, de poesia simples, descreve a vida miserável nas favelas das cidades latino-americanas.

Sebástian, o coronel Domingos Monterrosa[29], captura uma fita com gravações dos Torogoces encontrada na mochila de um dos combatentes, e coloca no quartel para os soldados escutarem no alto-falante e diz “Estão vendo? com razão estão ganhando a guerra, por que eles sabem como dizer as coisas!” (Chicas, 2021).

> La radio llega al ejército. El ejército es uno de nuestros mejores oyentes. Nos lo han dicho los soldados prisioneros, lo sabemos por nuestros trabajos de inteligencia en el ejército. ¿Por qué? Porque hay una política de desinformación al interior del mismo. Los oficiales creen más en lo que dice la Radio Venceremos que en los que dice García y les instruye el alto mando. ¿Por qué? Porque ésta no inventa un prisionero...Su política informativa ha sido de apego total a la verdad (Harnecker, 1983, p.113).

Ou seja, essa soma de fatores históricos, nos dão um forte indicativo para afirmar que o sistema Venceremos estava cumprindo seu papel na batalha ideológica, na territorialização imaterial da FMLN, chegando até a população civil com um conteúdo musical e informativo, refletido coletivamente pela equipe da rádio e pela comandância da organização. Cumprindo assim, o papel não somente de moralizar os combatentes, mas especialmente de romper este cerco informativo construído pelos seus inimigos, e contribuindo assim, em sua desterritorialização e política de desinformação e propagação de mentiras.

Da mesma maneira que ocorre no campo do conflito da territorialização material, o governo salvadorenho, assessorado pela inteligência estadunidense, também percebeu ao longo da guerra que haveria de ter uma combinação de batalhas territoriais para vencer a guerra. Ou seja, para além da força das armas, deveriam também ter mecanismos de territorialização imaterial, de conquista de “corações e mentes”, como tentaram também fazer no Vietnã.

No país asiático, o Programa Fênix consistiu em um centro de informações que visava neutralizar a infraestrutura vietcongue, ganhar corações e mentes da população para enfraquecer o movimento vietnamita, ou seja, “retirar a água do

29 O Tenente-coronel Domingo Monterrosa Barrios, foi um comandante militar das Forças Armadas de El Salvador(FAES). Passou a ter aulas militares na conhecida Escola das Américas no Panamá, organizada e mantida pela inteligência estadunidense desde 1961. Mais tarde, ainda vai para Taiwan para estudar táticas de insurgência anticomunista. Assim, é designado para se tornar o líder do controverso Batalhão Atlacatl, o qual foi responsabilizado pelo massacre de El Mozote, além de vários outros episódios de genocídio da população civil. Monterrosa ficou conhecido por ser obcecado em destruir a Radio Venceremos, o qual foi abatido durante a “Operação cavalo de troia” da FMLN em 1984 (Vigil,1991)

peixe". Os métodos desenvolvidos para adquirir estas informações foram os mais diversos, desde a neutralização, que era sinônimo de extermínio, desenvolvida pelas forças especiais norte-americana, resultando em uma escalada de assassinatos. A partir das informações obtidas pelo Fênix eram desenvolvidas operações militares e ações cívicas, sendo que, no bojo dessas táticas, estavam as operações psicológicas, que utilizavam o medo como arma de guerra. A derrota no país asiático causou um alto custo político frente a opinião pública norte-americana, sendo a consequência dessa derrota chamada de Síndrome de Vietnã. Durante a segunda metade da década de 1970, foi necessário superar esta síndrome e reestruturar as estratégias militares, já que era preciso retomar a posição hegemônica norte-americana no mundo (Silva, 2020)

Uma dessas ações foi o Plano de Política Econômica "Unidos para Reconstruir"[30], iniciado junto à da Operação Fênix, em 1986, foi desenhada pela cúpula militar e o Comando Sul dos EUA sob os parâmetros da Guerra de Baixa Intensidade. Este plano, embora estivesse liderado pelos militares, era um plano que envolvia além das forças armadas, empresas privadas, governo federal e até mesmos setores conservadores da Igreja Católica, como fica descrito na citação veiculada na imprensa daquele período.

> Esta campaña del Ejército se divide en tres fases: primera, operaciones de limpieza; segunda, consolidación, y tercera, reconstruir y construcción. El plan del Ejército implica, además de a las mismas fuerzas armadas, a la empresa privada, ocho ministerios y hasta a la misma Iglesia católica, a quien, según el plan, le corresponderá "llevar la orientación espiritual a los habitantes de las áreas de consolidación y a los campos de desplazados" (Comas,1986,p.2).

Houve um financiamento direto com recursos dos Estados Unidos a fim de sanar necessidades básicas da população, especialmente alimentos, vestuário e infraestrutura básica. As ações de ajuda cívica e táticas psicológicas fizeram parte do bojo da Fênix, a qual também realizou operações de construção e reconstrução de casas, na tentativa de realojar a população e conquistar apoio às FAES (Silva,2020).

---

30 Mais informações e detalhamento deste programa e estratégia contrainsurgente estão disponíveis em: https://elpais.com/diario/1986/08/02/internacional/523317616_850215.html

As campanhas de ajuda cívica estavam ligadas diretamente aos militares, que as aplicavam e controlavam, especialmente garantindo a sua logística, que os permitiam estar diretamente nas comunidades. Durante sua execução, os militares desenvolviam redes de inteligência, que buscavam obter informações junto à população civil. Muitas dessas redes eram meios clandestinos de adquirir informação (Harncker, 1991), muitas aliás, conquistadas através de ameaças e torturas.

Isso deu a guerra de contrainsurgência, de acordo com a teoria da GBI, um conteúdo mais abrangente e, portanto, o exército e o governo salvadorenho tentaram conquistar as massas, porque de acordo com a nova teoria da GBI, quem conquistasse as massas venceria a Guerra. A moeda dessa estratégia era “ganhar as massas e os corações da população”.

4.2.3 Territorialização e solidariedade internacional

“Saudamos aos heróis mineiros bolivianos,
Saudamos aos heroicos chilenos que luta contra os sócios sangrentos de Duarte e os coronéis,
Saudamos aos homens da paz por Argentina
Aos heroicos pescadores dos distantes mares de América Latina,
Saudamos ao índio andino, ao índio sem terra, com a esperança armada em suas mãos,
Saudamos ao heroico povo nicaraguense que constrói a pátria luminosa,
Saudamos o povo porto riquenho, que impulsiona a luta anticolonialista
ao povo heroico de Jose Marti, de Bolívar, de Sucre,
Aos cristãos comprometidos com os despossados do continente
A todos que fazem da solidariedade a mão estendida ao povo salvadorenho em luta(...)!”
(trecho transcrito da transmissão da Radio Venceremos, de 31/12/1981)

A luta salvadorenha, desde seu início, é profundamente marcada pela solidariedade internacional, se evidenciando através de diversas nuances da luta e das organizações. O trecho acima, por nós destacado, evidencia a percepção da luta salvadorenha como sendo apenas uma, dentre tantas outras, contra o colonialismo e o imperialismo estadunidense na América Latina. Portanto, por último, sublinharemos a dimensão internacional da territorialização da FMLN realizada com

a contribuição e participação dos grupos musicais, tendo em vista a singularidade deste processo e o êxito em alcançado em levar a mensagem diplomática e de propaganda das ideias da FMLN para muitos países e continentes, além da compreensão da luta salvadorenha, como parte de uma mesma luta internacional por libertação.

Uma das obras mais importantes da história do pensamento comunista internacional, é, sem dúvida, o Manifesto Comunista, e uma de suas frases mais significativas e importantes, a que tocou a imaginação e o coração de várias gerações de militantes, operários e socialistas é: “Proletários de todo o mundo, uni-vos!” (Engels; Marx, 2008). Neste momento, está lançada a ideia da associação livre de trabalhadores em uma luta internacional contra um sistema mundial globalizado, o capitalismo.

Para Marx e Engels, o internacionalismo era ao mesmo tempo uma peça central da estratégia de organização e luta do proletariado contra o capital global, e a expressão de uma perspectiva humanista revolucionária, a qual a emancipação da humanidade era o valor ético supremo e o objetivo final do combate. Eram “cosmopolitas” comunistas, na medida em que o mundo inteiro, sem fronteiras nem limites nacionais, era tanto o horizonte de seus pensamentos e de suas ações, assim como o conteúdo de sua utopia revolucionária (Lowy,1998).

O movimento comunista é, por definição e fundamentação histórica e teórica, é um movimento internacionalista em razão do caráter universalista e humanista de seus objetivos. Sem essa dimensão ética, não é possível compreender o engajamento total e o sacrifício de gerações de militantes do movimento operário pelo mundo pela causa do socialismo internacional. Assim o é, pois tira sua força política de condições objetivas, concretas e materiais, já analisadas por Marx e Engels no Manifesto: a unificação econômica do mundo pelo sistema capitalista (Lowy,1998, p.98).

Ou seja, sem a compreensão do internacionalismo, com a totalidade de suas dimensões, ética, moral, mística e material, é impossível compreender a façanha, a profundidade e a dimensão da luta salvadorenha no contexto nacional e

internacional. Não encontraríamos explicação na motivação e duração desta guerra, somente nos aspectos materiais ou na defesa frente a brutal violência estatal. “Meu descanso é cumprir com minha tarefa, minha alegria é cumprir com meu dever. Para que o mundo, mais humano seja, juramos lutar até vencer!”(...)Este é um trecho da canção “Soy combatiente del FMLN”, dos Torogoces de Morazán, que bem simboliza esta questão de uma motivação além da materialidade, e muito além da motivação da luta por uma questão individual ou de caráter nacionalista.

À partir desta compreensão, ao longo da década de 1980 , até a assinatura dos Acordos de Paz em 1992, as organizações da FMLN formaram uma rede de projetos e ferramentas de comunicação que se tornaram uma ferramenta estratégica no desenvolvimento do confronto armado, em que os grupos musicais e as expressões artísticas era parte deste amplo processo. Umas das referências utilizadas por nós neste ponto é o trabalho de Eduald Orero (2015), acerca da rede de militantes e solidariedade com El Salvador, numa perspectiva da comunicação insurgente e popular.

De forma sintética, pode-se fazer uma distinção à partir das ferramentas comunicativas da FMLN no âmbito nacional (interno) e no âmbito internacional, através das ferramentas e campanhas de solidariedade internacionais.

> En el ámbito nacional, el trabajo propagandístico desarrollado, principalmente, por las emisoras insurgentes se orientó a consolidar las propias fuerzas, proyectando los cambios estratégicos del FMLN; buscó desmoralizar a las fuerzas gubernamentales mediante la propaganda de persuasión y la guerra psicológica; y persiguió la movilización de la población local, desarrollando una línea contrainformativa orientada a desmentir la propaganda gubernamental. En el campo internacional, las organizaciones revolucionarias consolidaron desde 1981 sistemas informativos complejos de carácter transnacional. Estos sistemas buscaron, en primer lugar, posicionar el conflicto salvadoreño en la agenda de los medios internacionales y, en segundo lugar, generar una opinión pública favorable a las posiciones del FDR-FMLN. La estrategia de difusión internacional del FMLN se diversificó notablemente en este periodo, orientándose a influir sobre gobiernos e instituciones internacionales y generar un sólido movimiento de solidaridad que, a la vez que ejerciera presión sobre estos organismos, apoyara financieramente al FMLN (ORERO,2015,p.40).

Neste sentido, já também mencionado em nossa dissertação, é importante destacar a retaguarda estratégica que foi a Nicarágua sandinista durante a guerra

salvadorenha, mesmo em meio à dura guerra dos “contras” que perdurou durante toda a década de 1980. No campo comunicativo, esta relação internacionalista, especialmente a partir do território nicaraguense foi decisiva:

> De la mano de comunicadores vinculados al Partido de la Revolución Venezolana (PRV), el ERP conformó en Nicaragua el Comando Internacional de Información (COMIN). Inicialmente, esta estructura se encargó de elaborar la revista *El Salvador*, de alimentar informativamente a Radio Venceremos y funcionó como base logística para las producciones audiovisuales del ERP. En el sentido inverso, el COMIN retomaba las informaciones generadas en el interior por la emisora y les daba difusión a través de producciones propias, como el boletín *Señal de Libertad*, y mediante la relación con otros medios de comunicación internacionales(...) Asentados también en Nicaragua, se desarrollaron el Centro de Ediciones Guazapa, vinculado a la RN; el Colectivo de Comunicación Humberto Mendoza (COLCOM-HM) del PRTC; y el Centro de Comunicaciones Liberación (CCL), estructura de propaganda del PCS (ORERO,2015,p.44).

A citação nos esclarece essa via de mão dupla no trabalho comunicativo e cultural no âmbito internacionalista, em que ora se utilizava a produção interna a ser veiculada nos meios internacionais, como rádios, cinema, televisão, imprensa, etc, e em outra mão, outros aparatos fora do país, alimentavam com informação e produções audiovisuais a comunicação interna e nacional em El Salvador. Portanto, ao analisar a territorialização da FMLN, é imprescindível considerar os aparatos constituídos pela complexa ação internacionalista, seja no âmbito nacional ou internacional.

Como parte das ferramentas construídas, estão uma série de cartazes produzidos pelos próprios comitês de solidariedade à El Salvador nas mais diversas línguas, que buscavam em cada país, fazer a denúncia da repressão e da violência em El Salvador, como forma de apoio e à revolução salvadorenha.

Figura 6 – Cartaz em língua inglesa, utilizado em campanhas internacionais da FMLN

Fonte: Acessado em https://www.reddit.com/r/PropagandaPosters/comments/1do36ob/remember_viet_nam_stop_the_air_war_american/?rdt=55193

Figura 7 – Cartaz em língua espanhola e árabe, produzido por Marc Rudin, em parceria com o movimento de libertação palestina (FPLP) e FMLN.

Fonte: Acessado em https://www.palestineposterproject.org/posters/en-palestina

As figuras 6 e 7 mostradas acima, mostram alguns cartazes utilizados como instrumentos da campanha de solidariedade internacional da FMLN durante a década de 1980. O cartaz representado pela figura 7, é do reconhecido ilustrador palestino Marc Rudin, da organização Frente Popular pela liberação da Palestina. Fato interessante é que, além de estar em diversas línguas estrangeiras, colocam a

luta salvadorenha numa condição de ser a mesma luta internacional contra inimigos em comum e com identidades de classe, como no caso da luta palestina e vietnamita. O cartaz representado pela figura 6, ainda faz uma denúncia bastante direta do uso de bombas napalm pelos aviões estadunidenses, fato foi amplamente condenado pela opinião pública internacional da guerra vietnamita, que seguiu sendo utilizado em El Salvador, mesmo sendo considerado um crime de guerra pelas cortes internacionais. Os ataques aéreos, seja por aviões ou helicópteros, foram uma das mais duras armas militares utilizadas pelo exército na guerra vietnamita, e também na salvadorenha.

Outro tipo de material de propaganda, interna e externa, pelo sistema de propaganda das organizações da FMLN foram os materiais de audiovisual, especialmente na forma de documentários, alguns deles já citados como fonte de referência em nosso trabalho. Especificamente acerca dos documentários,

> Tanto las producciones del SRV como del ICSR se proyectaron hacia múltiples audiencias, construyendo lenguajes cinematográficos diversos y permitiendo vincular a diferentes públicos (nacionales/internacionales, rurales/urbanos). En este sentido, las producciones cinematográficas posibilitaron que los militantes urbanos confirmaran con imágenes lo que los medios salvadoreños ocultaban: la creación de zonas de control revolucionario en diferentes regiones del país. Y permitieron que la población y los combatientes de estas zonas conocieran las acciones internacionales de apoyo a la lucha del pueblo salvadoreño y el desarrollo de movilizaciones de carácter reivindicativo en las ciudades. En el plano nacional/internacional, las producciones audiovisuales posibilitaron a la insurgencia salvadoreña llegar a públicos y sectores a los que difícilmente el FMLN podría haber accedido de otro modo. Los documentales y cortometrajes lograron transmitir la palabra de la insurgencia allí donde las ondas hertzianas no podían llegar o donde las barreras lingüísticas hacían imprescindible la imagen denunciativa (Orero,2015,p.23).

Ou seja, considerando os documentários produzidos, mais uma vez aparece essa dupla função, de comunicação interna e externa, e o que é interessante de notar pelo relato, é a preocupação em dialogar com diferentes públicos, seja dentro do país e fora dele, sendo esta uma condição imprescindível para um projeto de territorialização imaterial. Além, do fato de ser um instrumento a mais na guerra psicológica, pois com os materiais de audiovisual, era possível para muitos militantes urbanos, que não chegariam até as zonas de confronto no campo, ver as comunidades e zonas de controle guerrilheiro funcionando e assim elevar a moral da

luta.

Como parte deste processo, a atuação dos músicos nas giras internacionais e na propaganda da luta salvadorenha através de suas canções foi decisiva. Já mencionamos brevemente esta dimensão internacional no capítulo 2 de nossa dissertação, como parte dos objetivos desses grupos, em especial, os Cutumay Camones e Yolocamba Ita. Considerando que o internacionalismo da música e dos grupos salvadorenhos, vai desde a influência da música contestatória latino-americana, a presença de músicos e de comunicadores internacionalistas, a gravação das canções na maioria das vezes eram realizadas e difundida fora do país.

> Los músicos de Yolocamba consiguen elevar su nivel musical al estudiar música en México y los Estados Unidos. En Cuba comparten escenarios con Alí Primera, Silvio Rodríguez, Pablo Milanes y otros exponentes de la nueva trova cubana. Llevan su música a lugares como Italia, Inglaterra, Escocia y Holanda. El grupo realizó una gira por 22 países europeos. También realizaron una gira de 11.000 k.m. tocando en todos los estados importantes de Canadá. En México, su base de exilio, el grupo toca por todas las ciudades importantes y plasma su creatividad con más discos, cuenta Franklin (Fairley,1985,p.2).

O relato acima acerca do grupo Yolocamba Ita, foi concedido para um jornalista inglês durante uma das viagens do grupo, que dá uma noção da intensidade e do alcance da tarefa internacionalista desses grupos musicais, indo desde o intercâmbio com músicos de outros países e apresentações em diversos países. Um fato interessante que aparece abaixo, é a referência das músicas do grupo para dois filmes de rodagem internacional, demonstrando a justeza entre o conteúdo das músicas e a realidade da luta revolucionária salvadorenha, aliada a uma qualidade estética musical, ao ponto de ser trilha sonora de grandes filmes que rodaram o mundo em salas de cinema e festivais.

> Alrededor del año de 1985, el famoso y productor estadounidense, Oliver Stone, filmaba la película “Salvador”. “El nos pidió los derechos para usar nuestra música de nuestro primer disco en su película dedicada a El Salvador. Yolocamba también participó haciendo la música y asesorando en el rodaje de la película “Romero”, protagonizada por Raúl Julia”.Yolocamba

> participa en la filmación de documentales. Uno de ellos llamado “El camino de la libertad”. “Ese documental tiene la música nuestra y fue ganadora de un premio en un festival de cine de Moscú, la cuál tuvo mención en Canes”. El grupo también tuvo la oportunidad de alternar las actividades musicales con el lado cultural. “Hacíamos actividades en ambientes estudiantiles, impartíamos talleres de música y cultura de América Latina en universidades como la de Oxford, y universidades Estadounidenses”, relata Roberto (Fairley,1985,p.3).

Para se ter uma ideia do alcance direto da música do grupo Yolocamba, em um de seus trabalhos mais populares, a “Missa popular salvadorenha” foi cantada diretamente em mais de mil cidades, de 30 países diferentes, segundo relato de Paulino (2021).

Outro grupo que teve boa parte de sua atividade voltada para as giras internacionais, foi Cutumay Camones, sendo que desde sua fundação até o ano de 1987, passa majoritariamente nas tarefas de solidariedade internacional, até que são chamadas pela ERP e retornarem paras as frentes de guerra em El Salvador.

> O trabalho diplomático, internacional, era interligado com o trabalho musical. Eramos os representantes internacionais da frente, ao mesmo tempo que levávamos a mensagem cantando. Nossa principal tarefa foi concentrada na solidariedade internacional, recolher fundos, passamos por cerca de 45, 50 países. Havia uma solidariedade internacional muito forte em favor da revolução salvadorenha. (Guardado,2020)

Figura 8 – Reportagem de jornal brasileiro sobre apresentação do grupo Cutumay Camones no Brasil, em julho de 1987.

CADERNO D

Sexta-feira, 3 de julho de 1987

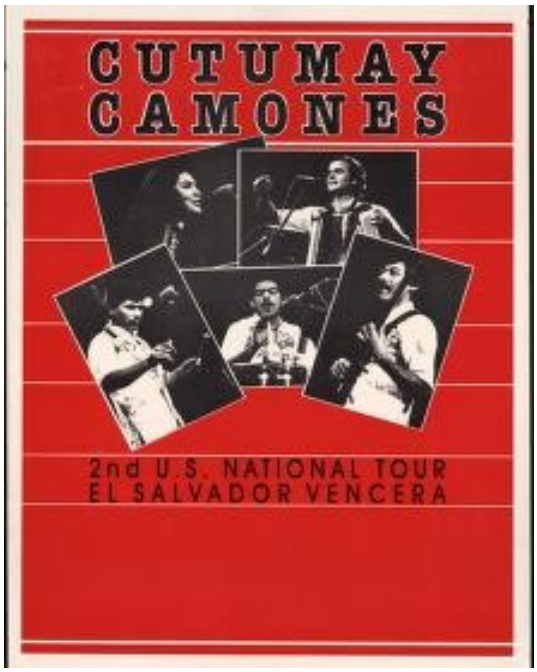
Fólact Paulo Sanvido

nos fala e canta

Fonte: Arquivo pessoal cedido por Guardado,2021

Figura 9 – Cutumay Camones da segunda turnê nacional do grupo nos Estados

Unidos.



Fonte: Arquivo pessoal cedido por Guardado,2021

Uma outra dimensão desta tarefa internacional é a arrecadação de fundos, realizada de inúmeras maneiras, mas a atividade internacional jogou um papel central, não só no caso salvadorenho, mas em praticamente todos os processos de luta revolucionaria ou de libertação nacional, seja na América Latina, África ou Ásia. Como mencionado no capítulo 1 de nossa dissertação, havia a presença muito grande de religiosos, diplomatas, jornalistas de todo o mundo, exercendo as mais diversas tarefas com as mais diversas intencionalidades em El Salvador. Desta maneira, foram também alvos da guerra e de suas consequências.

> Roberto cuenta que alrededor del año de 1983 fueron asesinados 4 periodistas holandeses en el país. De casualidad el grupo se dirigía a Holanda para una presentación. “Cuando nos bajamos del avión nos invadió un ejército de periodistas preguntándonos acerca de sus compañeros asesinados. Hicimos una presentación en una importante cadena de televisión holandesa. Tocamos una canción dedicada a los periodistas muertos. Al final del programa pusieron – si le quieren ayudar al pueblo salvadoreño depositen dinero en la cuenta número “tal”, en cosa de treinta días habían 30 millones de florines, es decir alrededor de 15 millones de dólares (Fairley, 1985,p.5).

Ou seja, as atividades de caráter internacionalista podem ser justificadas por uma série de fatores já mencionados, como a propaganda, arrecadação de fundos, intercâmbios, treinamentos e a própria esfera diplomática da organização. Contudo, todas estas tarefas estão vinculadas a uma concepção estratégica da luta de classes, cujo principal inimigo era o imperialismo estadunidense.

Ao longo do século XX, inúmeras são as experiências da classe trabalhadora no âmbito da solidariedade internacional, muito impulsionadas, anda no início do século, pela Revolução Soviética e pelas ideias por ela produzidas, que interferiu decisivamente os rumos da construção do internacionalismo proletário, inclusive no Brasil, e também em El Salvador, com a fundação do PCS de Farabundo Martí. Como passagem histórica, também podemos fazer referência a uma das experiências mais emblemáticas de Brigadas Internacionais de solidariedade, que foi durante a Guerra Civil Espanhola, onde mais de 45 mil voluntários representando cerca de 50 nacionalidades participaram na luta contra a ascensão do fascismo na segunda metade dos anos de 1930 na Europa (Santos,2020).

No contexto latino-americano podemos trazer o emblemático exemplo da Revolução Cubana, que ao longo de décadas do desenvolvimento da revolução, sempre teve um papel importante através da sua política de relações internacionais baseada no princípio da solidariedade entre os povos, participando diretamente, através de Brigadas Internacionalistas, no fortalecimento de experiências emancipadoras em diferentes partes do mundo, como é o caso da Operação Carlota[31], no processo de independência angolana(Mst,2016; Santos,2020). Depois de Cuba, a Nicarágua e El Salvador foram os cenários onde mais se presenciou o envolvimento da solidariedade internacional durante os anos 1980, contando com a participação de brigadistas de diferentes partes do mundo e da formação de diversos comitês de solidariedade internacional[32] em diversos países, inclusive no

31 Sobre a histórica ação de solidariedade de Cuba na luta contra o apartheid na África do Sul e libertação de Angola, indicamos o documentário “Cuba, uma Odisseia africana”, disponível em https:// www.youtube.com/watch?v=RUbvJaFBuN8

32 Neste artigo é interessante ver episódios do intercâmbio entre El Salvador e e os comitês de solidariedade no Brasil, até o episódio de um intercâmbio em que um educador salvadorenho de Segund Montes vem ao Brasil conhecer Paulo Freire e suas experiências de educação popular. https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2021/09/paulo-freire-el-salvador-encontro-educador-popular/

Brasil. (Orero,2015)

Desta maneira, é neste contexto de experiências latino-americanas que o internacionalismo da FMLN é exercido, tendo claro que, isoladamente, a vitória de um país pequeno e isolado como El Salvador, seria improvável. A genuinidade do processo salvadorenho, é o fato de os grupos musicais, seu sistema comunicativo e de propaganda terem sido atores decisivos neste contexto, contribuindo assim decisivamente para a territorialização internacional das ideias e propostas da FMLN, e bem como trazer contornos do internacionalismo para a luta de libertação nacional em El Salvador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho evidenciou a participação expressiva de uma estrutura comunicativa e cultural construída pela FMLN, que esteve no centro da tática de uma organização politico militar durante 12 anos de guerra aberta, contra um exército financiado e treinado pela maior potência econômica e militar daquele período, os Estados Unidos da América.

Consideramos que o desfecho da guerra salvadorenha foi fortemente influenciado pela correlação de forças a nível internacional, sendo o ordenamento geopolítico o que representa os interesses das classes dominantes das grandes potências em cada tempo histórico. Ou seja, a geopolítica considera as dimensões de terra, espaço, território e disputa pelo poder, de modo que, a projeção de poder num espaço, podem ser sintetizadas na disputa pela hegemonia, através do exercício da busca pela coesão e coerção de cada classe ou fração de classe.

El Salvador é parte da realidade latino-americana de países de capitalismo dependente e periférico, submetido a divisão internacional do trabalho e a secular superexploração do trabalho, concentração de terras, gerando um processo brutal e estrutural de exclusão das classes trabalhadoras. Analisar a evolução sócio-histórica de El Salvador nos leva a partir do pressuposto de considerar a todo momento a dependência econômica e subserviência ao império estadunidense em toda América Central como causa principal da violência permanente ao longo do século XX.

A luta revolucionária da década de 1980, tem suas raízes ainda na crise do sistema capitalista na primeira metade do século XX, com a revolta indígena e camponesa, liderada por Augusto Farabundo Marti, o qual muito além de levar o nome na organização político-militar, FMLN, acaba sendo uma referência moral e ética da luta de libertação nacional, de um fio histórico que remete a uma descolonização incompleta do país, assim como representa Simón Bolívar, Jośe Martí, Augusto Cesar Sandino, Manuela Sáenz, Bartolina Sisa e outros e outras lutadoras anticolonialistas da América, que travaram lutas de libertação e de

unificação da América, ainda no século XIX e início do século XX.

Após o massacre de 1932 e o assassinato de Farabundo Marti, o país foi marcado por sucessivos golpes militares e fraudes eleitorais. O processo político seguia, no entanto, com algumas constantes: por um lado, a exclusão política das grandes massas da população de dos setores médios da sociedade salvadorenha; por outro, as tentativas desses mesmos setores de criar espaços democráticos mínimos para enfrentar o revezamento dos militares e oligarquia que estavam, ora em unidade, ora em conflitos internos. (Mst,2020)

Consideramos que a guerra salvadorenha é parte deste contexto geopolítico latino-americano e mundial de lutas revolucionárias e de libertação nacional em efervescência durante todo o século não somente na América Latina, mas também no Caribe, África e Ásia. A vitória da revolução cubana em 1959, a vitória dos vietnamitas sobre os Estados Unidos (1975) e a vitória Sandinista na Nicarágua (1979), fazem com que o imperialismo estadunidense sinta a ordem capitalista ameaçada em determinadas regiões, levando-os a aprofundar o caráter intervencionista de suas relações com o continente latino-americano, sustentado pela justificativa de frear a “onda comunista” na América Latina e Caribe. Desta maneira, a luta salvadorenha da década de 1980, foi ao mesmo tempo uma luta de libertação nacional e anti-imperialista, combatendo esses dois inimigos inseparáveis, representantes da classe dominante nacional e internacional.

A literatura e os estudos acerca da realidade salvadorenha e da sua secular luta revolucionária, são muito escassos no Brasil, sendo que, nos movimentos sociais e partidários, e até mesmo nas universidades, se tornou uma referência quase que invisível ou muito pouco conhecida, mesmo sendo uma das mais contemporâneas desta geração. Grande parte das referências bibliográficas e fontes de pesquisa, estão ou na língua inglesa ou espanhola, o que dificulta ainda mais o acesso ao leitor brasileiro, para além da orientada tendência ao apagamento da história das lutas e revoltas populares.

A guerra popular salvadorenha, ao longo de seus 12 anos de duração pôde criar uma infinidade de experiências no campo da luta e organização popular,

considerando seus erros, limites e conquistas. Afirmamos que a luta da FMLN possui uma genuinidade e particularidade na história da América Latina, ou seja, houve muitas ações realizadas de tamanha duração e envergadura politico e militar, que dificilmente encontramos nas lutas revolucionárias da América Latina, fato que contribui para justificar nosso interesse nesse objeto de pesquisa. Afinal, quem não conhece os erros e acertos da história coletiva do passado, certamente está desperdiçando ensinamentos que custaram a vida de milhares de pessoas.

Um dos fatores marcantes da experiência salvadorenha que justificou nossa pesquisa foi a questão territorial, do controle e hegemonia em diversos territórios, do exercício de poder popular em territórios liberados por um tempo relativamente prolongado, defendendo suas posições a um alto custo humano e bélico. Podemos considerar esta guerra, assim como na guerra do Vietnã, em outras proporções e dimensões, como exercício permanente da *guerra de posição*, compreendendo-a como acúmulos de conquistas no seio da sociedade civil e de rupturas parciais com a ordem dominante através da disputa hegemônica.

Este conceito de guerra de posição, proposto por Antonio Gramsci,

> tem um valor descritivo e gnosiológico e registra a transformação da arte militar aplicando-a à ciência política, tornando-se nos cadernos, um dos principais instrumentos usados pela filosofia da práxis para definir as modalidades com as quais se afirmam a luta e a organização das classes e para descrever as principais estratégias militares adotadas pelos exércitos modernos na Primeira Guerra Mundial. Em comparação com a guerra de movimento, a guerra de posição é preparada minuciosamente pelos Estados e pelas classes sociais em tempo de paz. Para Gramsci a guerra de posição não ocorre somente em época de guerra, entre as trincheiras construídas em 1914-1918 na frente franco-alemã ou ítalo-austríaca, mas é a expressão do “assédio recíproco” entre as classes que se desenvolve constantemente em todas as sociedades capitalistas modernas. A acumulação de recursos econômicos, sociais e políticos necessários à conquista, por parte das classes subalternas, das fortalezas ideológicas criadas pelas classes dominantes, assim como a destruição da “frente” criada pelas trincheiras do exército inimigo são as prerrogativas da política moderna (Liguori e Vozza,2016,p.32).

Neste tipo de sociedade, a qual que Gramsci caracteriza como sociedades Ocidentais, o “Estado é uma trincheira avançada no corpo de uma robusta sociedade civil, construída por uma cadeia de fortalezas e casamatas” (Liguori; Vozza,2016,p.703), ou seja, a sociedade civil possui uma complexidade de aparelhos ideológicos que juntos, compõe uma estrutura de poder das classes, em

um conflito permanente pela hegemonia, de uma luta pelas “trincheiras” e as “casamatas” da sociedade civil para conquistar o poder.

Ou seja, a experiência da consolidação de territórios liberados, de construção de hegemonia, ainda que relativa, em algumas regiões do país, em categorias das classes médias e trabalhadoras salvadorenhas, foram parte da conquista de posições ao longo do tempo, até passar, em alguns momentos, à ofensivas que representaram um assalto frontal à ordem estabelecida, como, por exemplo, nas ofensivas de 1981 e de 1989. Para se ter uma ideia, durante a ofensiva de 1981, no dia 10 de janeiro, unidades insurgentes da FMLN ocuparam as estações de rádio de São Salvador, transmitindo o seguinte comunicado em todo o território nacional:

> Chegou o momento de darmos início às batalhas militares e insurrecionais decisivas para a tomada do poder pelo povo e para a constituição de um governo democrático revolucionário. Convocamos o povo para se erguer como um só corpo, com todos os seus meios de combate, sob as ordens de seus líderes imediatos, em todas as frentes de batalha e por todo o território nacional. O triunfo definitivo está nas mãos desde povo heroico… Revolução ou morte! Venceremos!(Mst,2021)

Em cidades por todo o país, unidades de guerrilha e de milícias populares atacaram posições do exército. Por 48 horas, a bandeira da FMLN tremulou na capital. Depois de dias de batalhas e duros golpes ao exército (cerca de 80 soldados da Segunda Brigada de Santa Ana queimaram o próprio quartel e se somaram aos insurgentes), foi anunciado o fim da primeira fase da ofensiva geral (MST, 20201). Ou seja, por diversos momentos angulares, seja pela massividade da população nas ruas, pela envergadura de ofensivas militares, aliadas à desmoralização do governo e suas forças armadas, a ordem dominante do bloco no poder salvadorenho, foi ameaçada e questionada substantivamente.

Essa busca nos fez encontrar e perceber que a **dimensão cultural e comunicativa** era uma das grandes fortalezas desta organização, de uma forma que se diferenciava das outras experiências revolucionárias da América Latina. Apesar da fragmentação política das organizações, havia uma certa unidade de ação entre o aspecto comunicativo e musical. Ou seja, um fato importante de se notar é a proximidade orgânica entre essas duas esferas, de circulação e produção,

a dizer, as rádios e seus coletivos e os grupos musicais. A partir da nossa pesquisa, pudemos perceber e compreender esses dois coletivos, ambos como produtores e circuladores de informações e ideias, não havendo essa distinção entre a produção e a circulação, mas ambos eram protagonistas na produção estética de conteúdo e na sua divulgação.

Através de nossa pesquisa, argumentamos que as canções e os grupos musicais salvadorenhos produziram um tipo de canção que é uma particularidade histórica, ou seja, não é um tipo de canção comumente encontrado na história da música latino-americana. Isto só é possível devido ao pertencimento orgânico dos músicos e da radicalidade da luta de classes atingida em El Salvador, jamais encontraríamos canções desta natureza sendo produzidas ou circuladas pela lógica da indústria cultural. Canções com estas características, só são possíveis de serem produzidas através do que Gramsci chama de intelectual orgânico, ou seja, membros conectados e identificados organicamente com sua classe social.

Sendo os integrantes destes coletivos, protagonistas ativos das organizações politico militares, era a condição que permitia ter a vivência e o pertencimento necessários para este tipo de produção intelectual e artística das músicas e da própria rádio. Como seria possível uma rádio localizada na cidade, longe dos frontes de batalha e dos territórios liberados, produzir um conteúdo com a mesma força que a RV produziu, estando diariamente, “de corpo e alma” nas lutas e territórios? Isto representa uma página na história da comunicação popular na América Latina, que devem ficar registrada e melhor divulgada para uma série de outros estudos.

Os músicos e comunicadores exerceram um papel definitivo nas características da luta salvadorenha, não tiveram posição secundária ou acessória no ordenamento tático das lutas, o que, sob nosso ponto de vista, também representa uma particularidade histórica e um aprendizado muito grande no campo do estudo da batalha das ideias. A rádio Venceremos, como se autoproclamava diariamente a “voz oficial da FMLN”, acabou sendo uma ferramenta de unidade e coesão ideológica nas mensagens e informações transmitidas, que conferiu a este aparato um *status* de legitimidade muito grande entre os combatentes e na sociedade civil.

A sistematização de tipos de canções, grupos musicais e suas respectivas organizações políticas, nos revelou uma riqueza musical e estética muito grande, sempre adequadas às exigências de cada momentos históricos vivenciados pelas organizações. Através das canções, podemos ter acesso a uma memória, que, sem elas, não é possível contar a história da guerra e da luta de classes salvadorenha de maneira completa. Como contar a história da FMLN, seu alcance e seus êxitos, sem contar a história da Rádio Venceremos? Portanto, reafirmamos que o resgate destas histórias para o contexto e literatura brasileira e latino-americana, são cruciais para contribuir para manter viva a história e os ensinamentos de mais de uma década de uma ferrenha e dura luta contra o imperialismo na América Latina.

Desta maneira, a sistematização de parte desta riquíssima epopeia cultural e comunicativa, à luz das de categorias de território e hegemonia, são fundamentais para avaliar qual o papel e local destas dimensões na disputa pelo poder político, na territorialização de projetos da sociedade salvadorenha naquele período histórico. Essas categorias têm uma relevância muito grande para compreensão das diversas realidades latinoamericanas, e podem ser usadas para compreender uma infinidade de relações de disputas territoriais acontecendo a todo momento, em diversas escalas e tempos históricos.

Assim, pudemos perceber, através da bibliografia consultada, de escutas das transmissões da RV, das músicas, e sobretudo através das entrevistas realizadas, averiguar à luz de nossas categorias de análise que o povo salvadorenho, através da FMLN, criou seus próprios aparelhos privados de hegemonia no seio da sociedade civil, ou seja, colocaram no centro de sua ação a disputa das ideias para obter vantagem na correlação de forças diante de seus inimigos. Romper o cerco informativo, auxilio na educação popular, elevação da moral dos combatentes, instrução técnica militar, coesão ideológica, denuncia dos massacres e violações de direitos humanos pelo governo, diplomacia e propaganda internacional, são algumas das características detectadas pela nossa pesquisa que são atribuídas diretamente pelo Sistema Venceremos e seus grupos musicais.

Como reiterado em outras passagens de nossa dissertação, não é objetivo de nossa análise fazer julgamento de tipo positivista de “errado ou certo” acerca da luta

em El Salvador. Analisamos alguns aspectos de territorialização e desterritorialização, e podemos de uma maneira também sintética, concluir que, se a FMLN não pôde naquele momento histórico atingir todos seus objetivos, ela também impôs seus limites para os objetivos de seus adversários, determinando assim outros parâmetros na construção da sociedade salvadorenha após os acordos de Paz e 1992, desenhando assim, diferentes territorialidades que passam a definir os rumos e a forma da sociedade salvadorenha no pós-guerra.

A FMLN representa, portanto, uma experiência histórica de organização popular na América Latina, de uma trajetória que simboliza a esperança de um povo, hora por momentos mais favoráveis, outros menos. Cada momento tem sua exigência histórica e é preciso estar à altura deles. Nessa década de guerra aberta, esta organização foi fruto de um esforço de construção de unidade na diversidade, um objetivo claro e uma vinculação permanente com o povo até as últimas consequências. Desafios e compromissos estes que também estão diante dos desafios históricos das organizações populares da América Latina e Caribe.

Para nós, pesquisadores militantes, conhecer a história da FMLN, através de seus erros e acertos, de El Salvador e da América Central, à luz das categorias geográficas, é uma forma de celebrar nossa identidade latino-americana, sua beleza e suas contradições. Um exercício de ver como aquilo que nos diferencia, não necessariamente nos separa, quando o objetivo é luta por libertação. Conhecer e perceber o papel que a comunicação e a música popular tiveram nesta epopeia centro-americana, é uma lição que deve ser melhor escutada pelas organizações de nossa geração, que pretendem construir uma América Latina mais humana e livre de seus piores algozes. Se calarmos, os mesmos abutres persistirão em seguir voando e dominando os ares. Então, que possamos dar espaço para soar “os sinais de liberdade” que ecoaram e insistem ecoar em nossa América.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Americo Mauro. **Un tienpecito después de terminada la guerra-periodos e fases de la guerra Salvadoreña**. Impresso en servicios gráficos de El Salvador, 2 a Ed, 2013.

ARIAS GÓMEZ, Jorge. **Farabundo Martí:** La biografía clásica . Ed. Ocean Sur, 2010.

ÁVAREZ, Alberto Martín**.** De la guerra revolucionaria a la revolución democrática: El FMLN en El Salvador.In: **Revista Realidad** 132, pg 143-192,2012.

AZAHAR, Christina*.* **Sounds and Memories of El Salvador's Civil War in the Songs of Los Torogoces de Morazán.** Lucero, 24(1),2015.

BATISTA, Andréa Francine. **Consciência e territorialização contra-hegemônica:** uma análise das políticas de formação da Via Campesina América do Sul . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

BEZERRA, Cristina Simões. Cultura e Hegemonia: a construção do debate cultural em Gramsci e os desafios contemporâneos. In **Cadernos de Formação ENFF**, Guararema,2012.

CANOVA, Felipe Gonçalves. **A TV dos sandinistas:** identidade nacional e televisão na Revolução Nicaraguense (1979-1990) / Brasília, DF,2015.

CARPIO, Salvador Cayetano. **Nuestras montañas son las masas.** San Salvador: Carpio y Alvarenga Editores,2011.

CASTAÑEDA, Eduardo Sancho. El control social y territorial de una fuerza insurgente. El caso de la Resistencia Nacional (RN) durante el conflicto armado. **Revista policía y seguridad pública**, 2016.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et alli. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos**.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CEPAL. **Tendencias y patrones de lamigración latinoamericana y caribeña hacia 2010 y desafíos para una agenda regional.** Jorge Martínez Pizarro; Verónica Cano Christiny; Magdalena Soffia Contrucci .CEPAL,2014.

CHICAS, Benito. Entrevista através de videochamada (30 de Junho de 2021).Entrevistador: Igor Chiosini De Nadai. El Salvador, 2021.

CÓDOVA, Ricardo; TURCIOS, Roberto. El Salvador**.** *In* **Enciclopédia LatinoAmericana**. São Paulo: Boitempo,2006.

CÓDOVA, Ricardo; TURCIOS, Roberto. Esquipulas II. In: **Enciclopédia Latino-americana**.São Paulo: Boitempo, 2006

COMAS, José. El Ejército salvadoreño inicia una campaña contrainsurgente para 'quitarle el agua al pez'. El País, San Salvador,1 de Agosto de 1986. Disponível em: https://elpais.com/diario/1986/08/02/internacional/523317616_850215.html.Acesso em: 17, Abril de 2022.

CONSALVI, Carlos Henrique. Entrevista através de videochamada (8 de Julho de 2021) Entrevistador: Igor Chiosini De Nadai. El Salvador, 2021.

ESCALONA, Teresa. “La radio como instrumento de la lucha política: experiência de Radio Farabundo Marti(1982-1992). Ponencia en el Primer Encuentro de Historia de El Salvador, del 22 al 25 de julio de 2003.

FABRINI, João. Território, Classe e Movimentos Sociais no Campo. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 7, p. 97-112, jan./jul. 2011.

FAIRLEY, Jan. **“The rebellion and the song:** An interview with a musical group from the other El Salvador — the people in armed revolt”. 1985. Disponível em https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1080/03064228508533874. Acessado em 10/09/2021

FERNANDES, Bernardo Mançano. Entrando nos territórios do território. In: PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edimilson. **Campesinato e territórios em disputa.** p. 273-301.São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista NERA** – ANO 8, N. 6 – JANEIRO/JUNHO DE 2005.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Sobre a tipologia de territórios**.
Acessado em: https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/ruralidade/sobre-a-tipologia-de territorios.pdf. Acessado em 01/08/2021, São Carlos, 2008

FLORES, Margarita. El Salvador: trayectoria de la reforma agraria, 1980-1998 .**Revista Mexicana de Sociología**. Vol. 60, No. 4. pp. 125-151 ,1998 .

GONZÁLES, Iván. **Las Guitarras del fuego de ayer (Los Torogozes de Morazán)**. Ediciones Arcoiris, San Salvador, 1994.

GUARDADO, Teresa. Entrevista realizada através de vídeo chamada (24/09/2021) . Entrevistador: Igor Chiosini De Nadai. El Salvador, 2021.

GUILLÉN CARÍAS, María Gabriela. Vozes de Morazán: mulheres, resistência e

organização popular. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014.

HARDY, Francisco. **O pavio curto da América Central.** Ed.Codecri, Rio de Janeiro. 1984.

HARNECKER, Marta**. Pueblos en Armas.** Entrevistas a los principales comandantes guerrilleros de Nicaragua, El Salvador, Guatemala. Publicado en: México. Universidad Autónoma de Guerrero, 1a ed, 1983.

HARNECKER, Marta. **Con la mirada en alto, historia de las FPL.** Historia de las Fuerzas Populares de Liberación Farabundo Martí a través de entrevistas a varios de sus máximos dirigentes. Publicado en: Chile, Ediciones Biblioteca Popular, 1991.

HENRÍQUEZ CONSALVI, Carlos. **Broadcasting the civil war in El Salvador : a memoir of guerrilla radio** / by Carlos Henríquez Consalvi (“Santiago”) ; translated by Charles Leo Nagle V with A. L. (Bill) Prince ; introduction by Erik Ching. — 1st University of Texas Press ed — (LLILAS translations from Latin America series) 2010.

IBARRA CHÁVEZ, Héctor Ángel. **Brigada Rafael Arce Zablah ¡Misión Cumplida!** Una historia contada por sus protagonistas. México: Ediciones Expediente Abierto ,2008.

LARA, Karla. Entrevista realizada através de vídeochamada (09 de Novembro de 2021). Enrevistador: Igor Chiosini De Nadai. Honduras, 2021.

LENIN, Vladmir Ilitch. **Que fazer? Problemas candentes de nosso movimento.** 1ª edição-São Paulo: Expressão Popular,2010.

LIGUORI, Guido; VOZZA, Pasquali. **Dicionário Gramsciano 1926-1937**. São Paulo: Editora Boitempo, 2014.

LOPES VIGIL, José Ignácio. **Las mil y un historias de Radio Venceremos**. San Salvador, UCA Editores. 1991.

LÖWY, M. Por um novo internacionalismo. **Lutas Sociais**, São Paulo, p. 97-106, jul./ dez. 1998.

MARROQUIN, Salvador Armando. La canción contesttataria salvadoreña de los años 1970-1983, como parte integrante de la cultura popular. Faculdad de ciencias del hombre y de la naturaleza. Universidad centroamericana José Simeon Cañas. San Salvador, 1985.

MATISJASCIC, Vanessa Braga. El Salvador: da guerra civil às reformas institucionais dos anos 1990. – Franca: [s.n.], 2014.

MONTGOMERY, T. S.; WADE, C. **A revolução salvadorenha.** São Paulo: Editora Unesp, 2006.

MOTTA, Stefano; GUTIERREZ, Dagoberto. Ideología y poder popular en El Salvador: la metamorfosis del FMLN y las posibilidades de construcción de un nuevo sujeto. **Revista Brasileira de Estudos Latino Americanos (REBELA**), v. 1, n. 1, jun. 2011.

MST. O internacionalismo no MST. Documentos internos,2016

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx.** 1.ed.- São Paulo: Expressão Popular,2011.

ORERO, Eudald Cortina. Comunicación y proceso revolucionario en El Salvador. La prensa clandestina en la configuración y desarrollo de las organizaciones insurgentes (1970-1980). **Revista Realidad** 134, 2012.

ORERO,Eduald Cortina. Redes militantes y solidaridad con El Salvador. Una aproximación desde la comunicación insurgente.Ponencia presentada en el 55° Congreso Internacional de Americanistas (ICA) “Conflicto, paz y construcción de identidades en las Américas”, San Salvador, 12-17 de julio de 2015.

ORNELAS, Raul. Como entendemos a geopolítica? In: **Geopolítica de las dominaciones y las emancipaciones:** El capitalismo del Siglo XXI. 2016. Disponível em http://geopolitica.iiec.unam.mx/node/12. Ciudad de México,2016.

PADULA, Raphael. O pensamento geoestratégico e os documentos estratégicos dos Estados Unidos no pós Guerra Fria. **Revista Carta Internacional,** Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 31-5531, 2018.

PASQUALINO, Beatriz Buschel. A Radio Rebelde como arma de guerrilha na Revolução Cubana / Campinas, SP: [s.n.], 2016.

SANTOS, Judite. O internacionalismo proletário e a revolução cubana. Dissertação Mestrado. USP-SP. São Paulo, 2020.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Shaiene de Carvalho. Fênix em El Salvador: intervenção, controle e repressão que renascem das cinzas (1980 a 1992). Dissertação de mestrado em Historia Social.PUC-SP. São Paulo,2020.

SOUZA, Jośe Gilberto. Limites do Território. **AGRÁRIA**, São Paulo, nos 10/11, pp. 99-130, 2009.

SPINOZA, Paulino. Entrevistado através de videochamada (06 de Dezembro de

2021). Entrevistador: Igor Chiosini De Nadai. El Salvador, 6 de Dezembro de 2021.

TAVARES, Eliane. Tomando o céu por assalto: El Salvador e a luta da Frente Farabundo Marti de Libertação. Disponível em http://www.iela.ufsc.br/noticia/tomando-o-ceu-por-assalto-el-salvador-e-luta-da frente-farabundo-marti-de-libertacao. Acessado em 07/08/2021.

TORRES RIVAS, Edelberto. **La Piel de Centroamerica:** una vision epidermica de setenta y cinco afios de su historia - lao ed. - San Jose, C. R. : FLACSO, 2007.

TORRES RIVAS, Edelberto. “Oligarquia e a crise do estado na América Central. In SORJ, B., CARDOSO, FH., and FONT, M., orgs. Economia e movimentos sociais na América Latina[online]. Centro Edelstein de Pesquisa Social, p. 260-290. Rio de Janeiro,2008.

Urbizagastegui, Ruben; Almeida, Paul. Cutumay Camones: Popular Insurgency And Music In El Salvador. 49 Congresso Internacional del Americanistas. Quito, 1997.

Urbizagastegui, Ruben; Almeida, Paul**.** Cutumay Camones: La Música popular en el movimiento de liberación nacional de El Salvador. Publicado en Pozzi y Alejandro Schneider, comps. **América Latina en el siglo XX entre el orden y la revolución.** Buenos Aires: Editorial Imago Mundi; 241 págs,2022.

VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. “O novo ciclo de modernização conservadora e a centralidade da Indústria Cultural no contexto da reconfiguração da hegemonia”. in **Comunicação e Disputa de Hegemonia: a indústria cultural e a reconfiguração do bloco histórico**-Caderno 3/ Manoel Dourado Bastos; Felipe Canova Gonçalves (orgs.) São Paulo, Outras Expressões, 2015**.**

APÊNDICE
LISTA DOS ENTREVISTADOS E ENTREVISTADAS

1-) Carlos Henrique Consalvi (“Santiago”) - É nascido na Venezuela, jornalista e produtor de rádio, que vai para Nicarágua no fim da década de 1970 e após o triunfo revolucionário de 1979, vai para El Salvador onde funda a Rádio venceremos em 1980,permanecendo atuando na rádio por todo o período da guerra. Após os acordos de paz de 1992, se naturaliza como salvadorenho e hoje é diretor e fundador do Museu da Palavra e da Imagem.

2-) Benito Chicas (“Sebástian Torogoz”) - Benito Chica nasce em 3 de abril de 1960, em Zapotal, jurisdição de Joateca, do departamento de Morazán. É camponês de origem, e entra para a guerrilha da ERP desde o início da guerra, e em 1981, ajuda a fundar o grupo musical “Los Torogozes de Morazán”, que permanece em atividade até a ofensiva final de 1989. Após esse desfecho, o grupo se desintegra, inclusive com a morte em combate de vários de seus membros e que retoma com outra formação anos mais tarde, sendo ativo até hoje.

3-) Teresa Guardado – Salvadorenha, de família de militantes e combatentes, como seu irmão Facundo Gaurdado, membro da comandancia da FMLN durante a guerra. Entra no movimento revolucionário desde muito cedo, ainda na adolescencia. Foi presa, sequestrada e sai do país onde passa por diversos países realizando diversas tarefas políticas. Na Nicarágua, em 1981, conhece membros do grupo Cutumay Camones, grupo que passa a fazer parte desde então.

4-) Karla Lara – É hondurenha, interprete, cantautora, jornalista e ativista dos direitos humanos em Honduras. Tem origem em família de combatentes, e em decorrência deste contexto, vai ao México, onde sua irmã já fazia parte do Sistema Venceremos, onde acaba conhecendo Eduardo, fundador do grupo Cutumay Camones, grupo qual passa a fazer parte em El Salvador durante os anos 1987 e 1992. Posteriormente, retorna a Honduras e retoma sua militância e carreira musical

com outros grupos.

5-) Paulino Spinoza – Salvadorenho,é membro fundador do grupo Yolocamba Ita, atualmente professor da matéria de Historia da Música e Diretor do Centro Cultural da Universidad Centroamericana José Simeón Cañas (UCA).